REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151

Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

Edição de hoje : 12 paginas

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre....... 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre....... 30$000

ANNO III || Rio de Janeiro = Domingo, 22 de Fevereiro de 1914 || N. 572

FLOR E FLORES

ROSA ENTRE ROSAS...

Chronica de Carnaval

Pleno Carnaval... O reinado da Alegria e do Amor. Anda em todas as almas, vibrando como crystal, o ardor, o enthusiasmo sem limites do deus Momo.

Parece que um vento rapido de Loucura roça por todos, sopitando-lhes as vontades, impulsionando-os para o Prazer, para o Delirio, num esquecimento completo das Dôres e dos Soffrimentos.

E todos, emfim, te bemdizem, ó Carnaval Vermelho das gargalhadas; ó Carnaval Benefico que atiras, num gesto de desprezo, para o Olvido completo, as lagrimas e os gemidos, abrindo nos labios encarnados das mulheres e dos moços o sorriso suavissimo da Ventura.

E tu imperas, Momo, por tres dias, levantando todos os corações, quasi de improviso, num arrebatamento, num revôo de delicias ineffaveis e inesqueciveis, que ficam vivendo no intimo da alma, com o mesmo brilho inalteravel de um diamante engastado nas rochas adustas da montanha, ou rolando nas areias brancas dos rios.

E, cada vez que passas, Carnaval, deixas mais uma reminiscencia faiscando no fundo de nossa alma, deixas mais uma lembrança profunda enraizada em nossa memoria.

E, cousa inacreditavel, essas faiscações augmentam com o tempo; essas raizes se dilatam e se fixam cada vez mais, confórme os dias decorrem, conforme os mezes passam, morrendo ennevoadamente na distancia do tempo.

Porque, afinal, ha sempre durante teu reinado, O' Carnaval Querido, uma emoção nova a juntar-se ás emoções velhas, áquellas que nos vão transformando o pobre peito em uma urna santa de saudades immortaes.

Fica sempre bailando na imaginação um vulto de mulher, branco, impressionante que nos acompanha como uma sombra através dos dias que decorrem de então em deante. E o que é facto, é que essa mulher, loira ou morena, languida ou nervosa, fica plantada a nosso lado, imaginativamente, e onde quer que nos achemos, ella ahi está comnosco, sorrindo, apunhalando-nos impiedosamente com as armas do Amor.

E a Loucura passa, esvae-se, perde-se, fica para traz, atravessa o Lethes do Passado, mas a mulher que nos sorriu encantadoramente, em teu reinado, ó Deus da Folia e da Troça, perdura no intimo de nosso coração e nos faz sonhar pela vida fóra...

***

Reinas... Imperas.. Empolgas... ó Carnaval. Ahi anda cabriolando, clownscando, desembaraçada e lepida, toda a população de uma cidade e de uma cidade de tristes.

Só tu consegues arrancar as vestes de magua que nos cobrem, nestes dias sombrios que atravessamos, ameaçados pelo punhal dos sicarios, por entre os sonhos sobresaltados da patria, pondo-nos por tres dias felizes, a mascara da Ventura e da Felicidade.

Ahi andam, presos pelos braços ardentes e vivos do Prazer, os homens e as mulheres de todas as edades: passam os bandos carnavalescos, os cordões, os mascarados de todos os genios e de todos os feitios, numa procissão intermina de festa, por entre um retinir de guizos que alegra, por entre as gargalhadas sonoras que se communicam e que se alastram, fazendo com que todos gargalhem.

Ahi andam e ahi se annunciam os prestitos monumentaes num alarde estardaçalhante de Luxo, os vermelhos, o ouro e a prata, precedidos de fanfarras vibrantes que ecôam como musicas guerreiras na curva azul do céo estrellado, aberto na Altura, num baralhamento de astros que cégam.

***

E todos, nessa lufa-lufa carnavalesca, nesse rebrilhar de lantejoilas, nessa confusão de cores, de gritos, de vivas, de musicas, de saracoteios, nesse esquecimento completo dos males da vida, empolgados pelos effluvios do Amor e da Folia, se divertem e repassam, num espectaculo feérico, num deslumbramento de apotheose...

Pleno Carnaval!... A' loucura, ás danças... aos vivas... ao amor...

E' o primeiro dia que passa!...

Migmont.

A IMITAÇÃO

Irene Bordini enfarpelada de Max Linder

CASAMENTO IMPOSSIVEL

"Um moço, de 27 annos, deseja encontrar, para esposa, uma moça bem educada, e que toque bem. O physico pouco importa."

Apenas Gaetano puzéra esse annuncio no jornal, recebeu, com as iniciaes P. Z., posta restante, escriptorio 25, uma carta perfumada, com uma campanula no canto, symbolo da simplicidade, e, apesar de tudo isso, impregnada de estonteantes perfumes.

"Senhor, dizia a moça, tenho vinte e quatro annos, pertenço a uma [illegible] familia de Castelnandary. Não sou nem bonita, nem feia, mas sou affectuosa e dedicada. Comecei a apprender piano com a edade de seis annos, e, agora, toco tudo o que quero, á primeira vista. Meus gostos são os seus: prefiro aos encantos ephemeros do exterior, as qualidades mais solidas do coração. Troquemos algumas cartas, quer? e si, como não duvido, sympathisarmos, de bom grado serei sua mulher."

— Eis o que me agrada muito, pensou Gaetano. Si esta moça não se gaba, affirmando que não é nem bonita nem feia, lhe é interdicto mostrar-se difficil, e acceitará sem fazer careta um typo como eu.

Gaetano, de facto, não era, para fallar francamente, um Antonio, e até, com a melhor vontade do mundo, seria impossivel comparal-o com lord Byron. Alto, magro e secco em extremo, elle arvorava na extremidade de um pescoço descarnado, de marabont calvo, cujo excessivo ridiculo era ainda realçado por um par de oculos azues.

Incontinente, sentou-se á secretaria e as cartas mais sentimentaes não tardaram a seguir o caminho, desde então florido, que une Castelnandary a Cidade Luz.

Depois de se adorarem sufficientemente pelo correio, depois de esgotarem todos os vocabularios usados em casos analogos, — de flôr até rato e de gato á joia, — os dois personagens desejaram vêr-se e combinaram tudo definitivamente.

Munido de um annel de ouro, Gaetano tomou, pois, o expresso das sete horas e doze e, rigido na sua sobrecasaca nova, apresentou-se em casa da namorada, todo mel e com os dedos mettidos em luvas côr de manteiga.

Foi tremendo que tocou a campainha, e foi toda tremula tambem que a moça foi ter com elle na sala, porque um secreto presentimento avisava-a, — não precisamos dizer qual. Mas, em vez de se dissipar, quando se achava em presença, sua perturbação aggravou-se mais. Seu mutuo espanto pintou-se subitamente em seus olhos, subitamente arregalados.

— Será possivel, bom Deus! pensavam elles — não, o (ou a), imaginava assim.

E' que, na realidade, eram atrozmente differentes! Imaginem um novello de lã ao lado de um lapis novo, ou, então, uma chaleira perto de um ferro de fogão, e terão uma idéa approximada desse par exquisito.

Porque Yvonne era baixa e gorda, e inchada! — e redonda, — enormemente!

— Amo-o muito, disse ella, muito, muito! — mas nunca ousarei apparecer a seu braço. O senhor é muito alto e muito magro; eu sou muito gorda e muito baixa!... Infelizmente! querido amigo, não nascemos um para o outro!

— Yvonne, respondeu Gaetano, nunca renunciarei o seu amor! Amo-a tal como é, mas já que me quer impôr uma provação como, outr'ora, a seus apaixonados as princezas dos contos de fadas, — pois bem, acceito!

Sou magro: engordarei! As feculas serão, de hoje em diante, meu unico alimento. As sopas mais espessas, hei-de bebel-as! Comerei feijão e tomarei arsenico, afim de alcançar uma gordura razoavel.

Por sua parte, querido anjo, renuncie as farinhas de qualquer especie; cesse de beber agua durante as refeições, adopte o pão torrado, as carnes fritas... e... ande de bicycletta, si fôr preciso! Perderá, dessa fórma, esse excedente de peso que a desola!

Está dito? disse elle.

— Está dito! disse ella.

— Sendo assim, deixo-a, proseguiu Gaetano, deixo-a. D'aqui a tres mezes, voltarei, e, si sua apparencia só tiver mudado, si seu coração fôr o mesmo, será minha companheira.

E apertou na sua magra pata a mãosinha gorducha, roçou com seus labios seccos a fronte luzidia da amada e sahiu.

Quando voltou, no fim de tres mezes, pesava 197 kilos. Yvonne, ella, tó tinha a pelle sobre os ossos.

A pequena botija transformada em louva-a-Deus, considerou o aspargo mudado em mastodonte, e seus olhos se encheram de lagrimas:

— Ah! soluçou ella, eu bem lhe disse que não nascemos um para o outro.

Jorge Duriol.

(Trad. por A. K. y A.)

O THEATRO FRANCEZ

MLLE. JEANNE DESCLOS

CARNAVAL

Queres, então, phantasiar-te? — Seja!
Muda a voz, cobre a face, o riso excita,
E os leves guizos da loucura agita
Nos dourados salões que a plebe inveja!

Como sabes fingir! quanto deseja
A tua arte imitar, sem custo o imita;
E em cada phrase, por teus labios dita,
Mordaz, finissima ironia adeja...

Quantos enganarei! — pensas — E o engano,
Do teu olhar, da tua falla doce
Não foi sempre o capricho deshumano?

Não — dizes — isto é febre passageira...
Uma hora apenas... — Como si não fosse
Um carnaval a tua vida inteira!

12—II—93.

Magalhães de Azeredo

Amores carnavalescos

No domingo gordo:

— Não ha duvida, Haydée, que te amo, arrebatadoramente! Teu rosto encantador, dono de uns olhinhos expressivos e de uma bocca servida pela mais alva e artistica dentadura que tenho visto, provoca em minh'alma essa anciedade commum nos apaixonados, e leva-me a sonhos ideaes, repletos de phantasias inexplicaveis!...

— Sim? Ora vejam só, que paixão extraordinaria!...

— Não brinques! Quando te vi pela primeira vez, é certo que meu coração entrou a palpitar descompassadamente, e senti, dentro em mim, uma voz estranha sentenciar que eras a eleita de minha imaginação, eras, emfim, a mulher que, ha tanto tempo, eu procurava!

— Meus parabens, então, pelo teu encontro!...

— E's linda como nem se póde calcular, e o teu intimo, todo affectivo, transparece inteiro na candidez de tua voz melodiosa, capaz de arrebatar-me aos páramos do Infinito!

— E eu que ignorava tudo isto!...

— E's digna de mim, pois; dá-me o teu amor desde já, ou manda que eu espere, confiadamente, sim?

— Espera... espera...

Depois, um aperto de mão prolongado, um "até-amanhã", como que tendo modulações semelhantes ao canto de um passaro e a duvida, a duvida cruel, a perturbar-me o espirito!...

Quantas vezes, depois do primeiro encontro, ainda a vi? Poucas, muito poucas, porque quem ama, mesmo vendo todos os dias o ente amado, traz comsigo, como caustico dilacerante, a desventura de não contemplar, a todo momento, a imagem de sua adoração!

Ao vel-a afastar-se, depois de ter-me extasiado na contemplação de sua plastica invejavel, não raro pensava commigo mesmo: — Ah! si eu pudesse, uma vez ao menos, estreital-a num longo abraço, sentir bem junto ao meu o seu rostinho angelical!... Quanto seria feliz, sim, quanta ventura sentiria eu, si tal acontecesse!

E reflecti, ainda: — Si acaso, num "amo-te tambem", ella minorasse a magoa oriunda da incerteza que me punge, me devora o coração? Resistiria elle a semelhante excesso de alegria, ou morerria de vez, justamente pelo transbordamento de uma emoção tamanha?!... Não sei... Mas, neste caso, quando sentisse chegado o seu ultimo momento de vida, meu pensamento voltar-se-ia inteiro para ella, e as minhas ultimas palavras seriam estas: Amo-te, Haydée!...

Na segunda-feira:

— Sôffro, Haydée, sôffro desesperadamente, porque o soffrimento parece não mais querer deixar-me em paz, um minuto, siquer!

— Coitadinho!...

— Hontem, tive-te face á face commigo, quasi uma noite inteira, e fallei-te a linguagem de amor!...

— E' verdade!...

— E's uma flôr! Occasiões ha, em que sinto não ser invisivel para poder, sem medo, oscular-te a fronte irradiante de graça e formosura! Sabes?... O amor é isto que sinto, que me aniquilla, pouco a pouco, a existencia, que me torna infeliz... é, em summa, aquillo que estás vendo e has de vêr sempre: penso em Haydée, vivo para Haydée, e desejo morrer por Haydée!

— Não faça isto!...

— De teus labios, entretanto, nem uma unica palavra de esperança, vem cantar-me ao ouvido! A mesma indifferença de sempre, e sempre este ar despreoccupado de mulher sem alma!...

— Parece-lhe?...

— Sôffro desesperadamente, sem nutrir, siquer, a vaga e consoladora certeza de um "sim", capaz de arrebatar-me ao reino do amor! Entretanto, meu coração se agita, só em pensar de como seria venturosa a minha existencia, sem cogitações sombrias, sem a duvida em que permaneço de ser tambem amado!...

— Deixe-se de phantasias, moço! Espere!... Quem sabe lá o que está para acontecer?!...

Na terça-feira:

— Haidée, minha querida Haydée! Esta minha ultima supplica, no altar em que se ostenta a tua potestade de rainha da minh'alma é um grito de soccorro ao teu coração misericordioso!

— Continue!

— Amo-te! Sôffro porque não sei amar

— Não ha duvida, Haydée, que te amo ou porque não me amas, Haydée?

— Sei lá!...

— Não creio possuas um temperamento insensivel á minha dôr! Amo-te, com esse amor que tudo póde, tudo vence e tudo vivifica! Quando te vejo, sinto transportar-me ao paiz das chiméras... quando fallas, parece-me ouvir um anjo a fallar a linguagem dos anjos... quando ris... ah! quando ris, quando deixas á mostra tua dentadura, este collar de pedacinhos de marfim, sinto não ser o mais poderoso homem da Terra para collocar-te num altar e orgulhar-me de ver os demais entoarem, religiosamente, um hymno á tua ascendencia sobre todas as bellezas femininas, á meiguice de teu olhar, á suavidade de teu riso e á candura de tua voz!

— Bonito!

— Haydée, minha querida Haqdée! dá-me uma palavra de esperança, ao menos!

— Amanhã fallaremos a respeito do caso; hoje, não!...

Na quarta-feira de cinzas:

— E, então? Posso considerar-me, emfim, na posse de teu amor?

— Oh! não me falle mais nisto, ouviu? Hoje, principalmente, só tenho um pensamento a dominar-me o espirito: dormir, logo que me chegue o somno, e sonhar com a estupenda victoria de meus queridos carapicús!

— Haydée!...

— Adeusinho, sim? Você foi tão máu carnavalesco, que nem, ao menos, conheceu-se a si proprio!...

Erico [illegible]

HONTEM E HOJE

Duas civilisações se defrontam a 3.600 annos de distancia. A sphinge, que protege os dromedarios fatigados é atravessada rapidamente pelo aeroplano

Serenata de Pierrot

(A alguem que talvez me comprehenda.)

Quatro horas da manhã. Sob o varandium da janella de Columbina Pierrot empunha a guitarra e canta.
A lua cheia, já descambando para oeste, illumina a face enfarinhada do trovador.

Pierrot (com voz magoada)

O' Columbina! nesta inconsciencia...
Tu nem sabes que grande é a minha magoa.
Nem calculas que seja uma existencia
Quando se tem os olhos razos de agua.

Columbina, sê piedosa!
Abre a tua janella — flor bizarra
E, vem ouvir a voz melodiosa
Desta minha guitarra.

Outr'ora ella embalou teu somno breve.
...Hoje não o embala mais.
Soffro; e a guitarra a soluçar de leve
Diz meus lamentos, geme estes meus ais!

Columbina (surgindo á janella visivelmente contrariada).

O' Pierrot! Eu sei: desisto:
Não cantes... has de convir.
Porque soffres tudo isto
Eu já não posso dormir?

Não pode ser... Sê bondoso!
Deitei-me, faz uma hora
Em breve virá a Aurora
E, ficarei sem repouso.

Pierrot (tristemente).

Dormir? Acaso o teu somno
Minora a minha tortura?
Columbina! Columbina!
Por ti, vivo em abandono;
Por ti, fatal creatura
Soffro a dôr que me assassina!

Columbina (com um gesto decisivo).

Não quero-o mais; comprehendeste?

Pierrot (num suspiro).

Ai! de mim! porque me odeias?!

Columbina (fixando o luar).

Porque Deus fez luas cheias
E fez Pierrots como este?

Pierrot (procurando enternecel-a).

Deus fez a lua branca e silenciosa
Da brancura opalina dos teus seios,
Para o virgineo enlevo de uma rosa
Quando a abelha a namora em seus anceios.

E fel-a ainda mais — ó Deus cruel
Autor de tantas flores pequeninas —
Para os que, como eu, tragam este fel
Que têm no labio todas Columbinas.

Columbina (procurando esconder grande admiração).

E's o mesmo Pierrot. Ai! és o mesmo;
Em nada tu mudaste. E, até agora
Continúas, amigo, a andar a esmo
Dizendo versos pela noite em fóra.

E, já que te tornaste em d. Quixote,
A tua ex-Dulcinéa, meu rapaz,
Vae dar-te um lindo e primoroso motte:
Glosa-m'o si és capaz!

Pierrot (com grande ternura idyllial)

Dize ingrata o que quizeres.
Dá-m'o Divina e orgulho das mulheres!...

Columbina (depois de fixar o luar longo tempo, o busto desnudo apoiado ao varandium, exclama vagarosamente, com um leve sorriso ironico).

Fiz um collar lindo e grosso
Dos meus beijos sem rumor,
Para pol-o em teu pescoço
Nas horas langues do amor.

Pierrot (dando outro andamento á guitarra e, apoz longo suspiro).

Recordar vou neste instante
Todo o nosso amor, querida.
E's tu, minha terna amante
A vida da minha vida.
E, dos meus doudos anceios,
Dos meus delirios de moço,
Em honra aos teus niveos seios,
Fiz um collar lindo e grosso.

Neste tempo, a Primavera
Vestia a paisagem toda.
Flôres casavam-se á hera...
Mas, a mais sublime boda
Da qual em trago os resabios
Num vago e langue torpor,
Foi a que fiz com os teus labios
Dos meus beijos sem rumor!

E toda a noite eu — aranha
Trabalhosa, amante e louca,
Com uma alegria extranha,
Tecia na tua bocca
Um tecido sensual
Certo, feito com alvoroço,
Aguardando o Carnaval
Para pol-o em teu pescoço!

Veio a festa do deus Momo.
Levada por outro amante
Fugiste, Divina, como
Foje a andorinha immigrante
No abandono, eu me perdi
Por entre prantos e dôr...

(Pára o canto e suffoca um soluço)

Columbina (approveitando a pausa e concluindo).

E eu, nem me lembro de ti
Nas horas langues do amor!

(Fecha a janella a ouve-se uma gargalhada).

Pierrot (erguendo a cabeça, com os olhos humidos de pranto).

Columbina, ouves meus ais?
Não vês meu pranto a cahir?...

Columbina (de dentro, com voz que parece sahir de baixo dos cobertores).

Hoje amei tres. E... demais
Tenho somno; vou dormir.

Pierrot (deixa o braço que segura a guitarra cahir desanimado e com o outro, escondendo os olhos, afasta-se em soluços).

* * *

Tal qual um Pierrot, eu, Senhora fatua,
Dos meus versos de amor fiz um collar
Para o vosso pescoço alvo, de estatua,
Para com elle vos gratificar.

Rejeitastes. E anceando um de valor,
Um collar só de perolas d'Ormuz,
Fostes em busca de um "commendador"
Votando nojo ao meu collar de luz.

Eu não vos quero mal por isto. E átôa
[illegible]nto, apenas, — mas, livre e sem prantos,
[illegible] "Vossa Excellentissima" pessoa,
[illegible] escripto tantos versos, tantos!...

Rio, 2-914.

MARIO HORA.
Marjolla.

(Uma pagina do carnaval)

—o—

Ultimos risos palermas, ultimos escancaramento de boccas parvas nos fins destroçados de um Carnaval, por tarde ardente e nevoenta. Massas de nuvens tôrvas tumultuam no firmamento, sob multiplas conformações fabulosas. Raios derradeiros de sol em poente, languescem do alto, mornamente crepusculares.

Um tédio enorme espreguiça, estremunha no ar, languido, lethargico, invencivel, indefinivel...

Por uma rua estreita, sombria e lôbrega, como um prolongado corredor de convento ou uma infecta galeria subterranea, vem desfilando, aos pinchos, saracoteando toda, desconjuntando-se toda, uma turba miseravel de carnavalescos, impondo aos ultimos raios tristes do sol as suas carantonhas mais horrivelmente tristes, ainda, as suas vestimentas funambulescas, fazendo lembrar differentes aspectos de loucura, grãos de imbecil demencia, angulosidades de crime, estados primitivos de ignorancia, amassados numa embriaguez mórbida, selvagem e sinistra.

Os pinchos, os saracoteios, os zig-zags dos quadris elasticos das mulheres, com os molles seios bambos e as nadegas proeminentes, num deboche nu' de Inferno relaxado, onde vinhos allucinantes entrassem como oceano canalisado para as boccas; os perfis osseos, anfractuosos, dos homens, mascarados de sapo, de gorilla, de serpente, de crocodillo, de dragão de córnos, de morcêgo, de monstro bifronte, de urso, de elephante e de mentecapto, dão á turba carnavalesca a sensação formidavel do descaro final, do pandemonium derradeiro, da nudez lubrica, desbragada, bestial, da cêga hediondez dos instinctos soltos na hora eclyptica do anniquilamento do mundo!

Mas, eis que do centro do desprezivel bando, vestida em farrapos, boçal, congestionada de bestialidade, urrante de chascos, destaca-se uma terrivel figura mais grotesca do que as outras, trazendo na cabeça, em fórma de trophéo, uma trunfa alta, feita de cobras emaranhadas, com as caudas em pé, semelhando uma corôa de vicios em convulsão. E, no meio do circulo que as outras formam e ao som de palmas cadenciadas e batuques selvagens, através de risadas aparvalhadas do publico, fica, então, a dançar allucinadamente. Nas suas pernas magras, espectraes, de esqueleto ironicamente esquecido pela cóva, dir-se-á que lhe puzeram azougue e lhe puzeram tambem rodizios nos pés.

E ella fica, então, a rodar, a rodar, macabra, doida, numa febre, num delirio, como si fosse esse todo o extremo esforço das suas faculdades de dançarina. E ella roda, roda, vae rodando, em vertigens e vertigens, em gyros exquisitos, fazendo fluctuar os dourados farrapos da veste, dentre uma saraivada grossa de risos e acclamações, gosando triumphos na miseria daquillo tudo, como a rainha da lama humana. E a grotesca figura roda, mascarada de mumia verde — allucinação que ondula, desvairamento que serpentêa — a exemplo de uma coisa amorpha, de um bicho inconcebivel estranho, que se tivesse, ao mesmo tempo, absurdamente tomado de uma epilépsia e da dança de São Guido...

De vez em quando, piparotêam-lhe a pança, as nadegas molles, e ella, então, ignobil animal aguilhoado por essa baixa caricia, saracotêa mais, espaneja-se toda, no seu lodo, como num leito de volupia.

Ah! daquella momice cynica, daquella desordenada bebedeira d'instinctos erguiam-se, horridos phantasmas de sangue, de lama e lagrimas, o Asco e a Dôr!

Eu para alli me arrastára, no amargo tédio da tarde, na ancia crepuscular do sol, que lembrava um palhaço senil e lugubre, sem mais alegria, vestido de ouro e morrendo, só, desamparado até mesmo das ovações ou dos apupos da rôta garotagem, no fundo de um becco immundo...

Levaram-me para alli não sei que desencontrados sentimentos, que emoções opostas, que vagos presentimentos... A verdade é que eu para alli fôra, talvez fascinado por certo encanto mysterioso dessa miseria cêga: para embriagar-me de asco, para envenenar-me de asco e tédio, e desse tédio e desse asco, talvez arrancar os astros e ferir as harpas de alguma curiosa sensação. A verdade é que eu para alli fôra, quasi hypnotisado, de certo modo mesmo impellido pela estravagante turba carnavalesca, pela sua monstruosa miseria.

Mas, agora, todo esse mixto de animalidade, de suinice, esse hybridismo mascarado, de paixões rastejantes, vermiculares, essas fórmas humanas que atrózmente se convulsionavam como féras, devorando todo [illegible]ambulante "sabbatt", foi, então, desfilando por outras ruas, seguindo o seu rumo de calcêtas do ridiculo, bambamente, aos boléos, sob o fim [illegible] da tarde que parecia tambem masc[illegible] de feiticeira, rindo uma risada de augurio feral aos ultimos bamboleios carnavalescos que se afastavam, finalisando, como a tarde finalisava, dispersando-se, desapparecendo pelos obliquos beccos, num tropel de manadas de gado estropiado que uma peste assolou...

E, emquanto a multidão, vêsga, atordoada, tonta, azoinada de calor, de rumor, de Carnaval e de poeira, applaudia com gritos e zumbaias delirantes, ensurdecedôras, aquella turba vil, incaracteristica, a minh'alma sentia-se como que pendida de um cadafalso que a estrangulava, acorrentada a um asco mortal, a uma dôr tremenda que não tinha linhas de unidade, de conjunto e de entendimento com as outras dôres; dôr ingenitamente virginal, que não participava, em nenhuma das suas fibras, em nenhuma das suas interpretações sensacionaes, das outras dôres do mundo! Dôr legitimamente outra, que não tinha limites no limite da dôr commum, dôr que me parecia cobrir o céo de luto, ennegrecer tudo, augmentando-me o asco de tal sorte que o ar, os horizontes ennublados, as arvores, as pedras da rua, as paredes dos edificios, a multidão que borborinhava, tudo me parecia estar possuido do mesmo asco e da mesma dôr. Dôr sem raizes conhecidas, sem rythmos definidos, sem origens encontradas nem na vida, nem na morte, fóra das correntes eternas, das correlações das espheras, das circumvoluções do pensamento! Dôr inaudita, cujas particulas sagradas, eram formadas da flammejante constellação de um anceio transcendental, da luz myster[illegible] das espiritualisações supremas, de sentimentos fugidios, subtis, de sensações que volteavam e ondulavam, em torno da minha cabeça, como aureolas psychicoesthesiacas, por paragens ultra-terrestres.

Asco, que era para mim como si eu me sentisse coberto de lesmas, lesmas fazendo pasto no meu corpo, lesmas entrando-me pelos ouvidos, lesmas entrando-me pelos olhos, lesmas entrando-me pelas narinas, pela bocca, asquerosamente, entrando-me lesmas. Um asco feito de sangue, lama e lagrimas, composto horrivel de um sentimento inexplicavel, hediondo, donde brotava a flôr de fogo e veneno de uma dôr sem termo.

Asco, daquellas postas de carne, que além, obscenamente, se rebolavam numa mascarada infernal, bebedas, bambas, fóra da razão humana, á toda a brida no Infinito do deboche, sem fé e sem freios, na confusão dos instinctos como na confusão do cháos.

Dôr e asco dessa salsugem de raça, entre as salsugens das outras raças. Dôr e asco dessa raça da noite, nocturnamente amortalhada, d'onde eu vim através do mysterio da cellula, longinquamente, jogado para a vida na inconsciencia geradora do óvulo, como um segredo ou uma reliquia de barbaros, escondida numa furna ou num subterraneo, entre florestas virgens, nas margens de um rio funesto...

Dôr e asco desse apodrecido e lethal paúl de raça, que deu-me este luxurioso orgão nasal que respira com anciedade todos os aromas profundos e secretos, para perpetual-os através da mucose; estes olhos penetradores e languidos que, com tanta volupia e magoa olham e assignalam as amarguras do mundo; estas mãos longas, que mourejam tanto e tão rudemente; este orgão vocal, através do qual, somnambula e nebulosamente, gemem e tremem veladas saudades e aspirações já mortas, soluçantes emoções e reminiscencias maternas; este coração e este cerebro, duas serpentes convulsas e insaciaveis, que me mordem, que me devoram com os seus tantalismos.

Dôr e asco dessa exdruxula, absurda turba bruta, que, além, sob a tarde, uivava, desprezivelmente ridicula, na infrene mascarada, com os seus infimos vultos sinistros, transfigurados em crocodilos, em serpentes, em sapos, em morcêgos, em monstros bifrontes, todos, todos da mesma origem tenebrosa de onde eu vim, negros, sob a lua selvagem e somnolenta dos desertos, no seio torcido das areias desoladas...

Asco e dôr dessa ironia, que para mim vinha, que para mim era, que só eu estava comprehendendo e sentindo, assim, particular e exotica — ironia gerada nos lagos langues do Léthes, fundida nas perpetuas chammas do Abstracto das Espheras, ironia para mim só, só para mim descoberta nas camadas infinitas da Vida; ironia só para o meu Orgulho mortal, só para a minha Illusão humana, só para o meu insatisfeito Ideal, ironia! ironia! ironia, rindo ás gargalhadas, no fim da tarde, pelas macabras obtusas e pela bocca parva da multidão que applaudia truanescamente, como o supremo truão eterno.

E, ó Dôr maior! Asco mais estranho, ainda!

Daquelles circulos momicos, daquelles circulos de chacota e de zumbaias, daquelles requebros de quadris obscenos, daquellas vertigens mórbidas e redomoinhos de corpos lassos, entorpecidos, suarentos, empoeirados, esfalfados; daquellas caras bestialmente cynicas, ignaras e negras, sem mascaras algumas, pintalgadas á côres vivas, *a tatouages* grosseiras; daquelles languores mornos e doentios de olhos suinos, de todos esses grilhões medonhos, de todo esse doloso carcere fatal eu ficava como um sombra irremediavelmente presa dentro de outra sombra, querendo fugir dalli por esforços inauditos e vãos, debatendo-me no vacuo contra esse golfo sem fundo, contra esses cortices tremendos da materia, de onde, no emtanto, a minh'alma viéra, crystalisada em essencia, requintada numa immaculabilidade d'estrellas purificadas nos cadinhos celestes.

E a minh'alma circumvagava, ia e vinha allucinada, através de adormecidas zonas de sonho, oscillantes como um pendulo e pezadellos, numa afflicta ondulação de nevroses, meio dividida entre a barbara turba mascarada e meio dividida entre a natureza, circumdante, cá e lá guilhotinada mysteriosamente pela mesma dôr e pelo mesmo asco, cá e lá misturada, amalgamada e perdida em eguaes miserias de sangue, lama e lagrimas, ainda e para sempre com o mesmo asco e com a mesma dôr...

Cruz e Souza.

RECREIO VENATORIO

O rei de Hespanha caçando nas propriedades de Poincaré. Em baixo, ve-se em quatro posições de Affonso XIII

OS TECIDOS BORDADOS

As ultimas creações da Moda

UM GRANDE ARTISTA

Mariano Benlliure grande artista esculptor

«Accidente» — Um lindo estudo, em bronze, de Mariano Benlliure

AZOR ! ...

Eu conheço um casal encantador...

O marido tem trinta e cinco annos; é esculptor em madeira, trabalhando com raro talento e habilidade.

A mulher é uma lourinha, fina, delicada, de pelle branca, de olhos de um azul tão puro que se acha o bluet, o lapis-lazzuli, a saphira, feios depois de olhal-os.

O que ha de encantador, sobretudo, nesse casal, é a modestia, a castidade de que conserva a deliciosa expressão...

Tudo na sua modesta casa está direito: o pequeno salão é radioso de luxo economico. Ha, em toda parte, panninhos bordados nos moveis; ramos de flôres se banhando como sultanas em agua pura; na cozinha, as caçarolas brilham, como objectos de ourivesaria, e, na sala de jantar, os modestos pratos de louça com desenhos coloridos ornam o buffet de nogueira, como si fossem obras primas de Bernardo Palissy. Como constraste dessa elegancia, desse gracioso cuidado do lar domestico, devo constatar a presença de um personagem que prejudica a symetria do logar.

Elle era preto, feio e velho. Seu humor nem sempre era egual.

E, quando não conhecia as pessoas bastante bem, mostrava, de modo pouco tranquillisador, os ultimos dentes que lhe restavam...

Elle passava a maior parte do dia dormindo como um misanthropo. De vez em quando, protestava quando alguem entrava. Abria os olhos, quando traziam os pratos. Espreguiçava-se, quando serviam a sopa... E só se levantava da cama quando a carne estava na mesa...

Tinha dezeseis annos, era amarello, o nariz preto, uma mancha escura nas duas patas e na cauda...

Era um cão, que dava pelo nome de Azor...

Os dois esposos tinham por Azor uma amizade sem limites.

Seu filho, um encantador garoto de dez annos, acariciava-o como um camarada, e, quando o quadrupede sahia, até o proprio porteiro fazia-lhe festas...

Eu admirava-me dessa amizade por um cão velho e muito rabujento, quando o marido contou-me a sua historia, que transcrevo aqui, com a maxima fidelidade:

— Foi, me disse o marido, ha dezeseis annos... no dia seguinte do Carnaval, eu estava na janella de minha agua-furtada... tinha apenas despido o meu vestuario de "pierrot"... e fumava o meu cigarro tristemente, pensando nas falsas alegrias e nos inuteis tumultos do baile mascarado... quando, na minha rua, passou um enterro...

Não era um desses enterros de 1ª classe, caixão de luxo, cavallos com penachos, e carro com dourados: — o cocheiro não tinha luvas; o lacaio tinha roupa usada; o caixão era de pobre.

Era um enterro de pobre... porque ninguem, nem um amigo, nem um filho acompanhava...

...Ia voltar para casa, quando senti um contacto familiar e meigo.

Perdão, minto... havia, caminhando na lama, com a cabeça baixa, o rabo entre pernas, um pobre cão!...

O ultimo camarada do defunto, sem duvida, — o constante amigo, que o acompanhava por instincto.

— Ah! exclamei, as valsas, polkas, galope final os "pierrots", os dominós, as serpentinas, os "confetti" do baile á phantasia são muito bons; mas toda a vida humana não está nisso. O homem tem outros deveres, e não haverá quem possa dizer que, neste seculo tão orgulhoso do seu liberalismo, um cão tenha dado ao mundo uma lição de sensibilidade... Não conheço o morto... não sei nem seu nome, nem o logar que elle occupava hontem no mundo... mas não deixarei partir, sem acompanhamento, uma creatura de Deus.

E, vestindo o casaco, botei o chapéo, descendo apressadamente... conseguindo acompanhar o enterro, no momento em que deixava a minha rua.

Logo que me colloquei atrás do caixão, o cão olhou-me, espirrou, em signal de satisfação, e agitou a cauda... Foi o unico signal de alegria que se permittiu, durante todo o trajecto.

Chegámos ao cemiterio; o animal fez ouvir uns latidos queixosos; eu comprei uma corôa no marmorista... Cada um de nós pagava... segundo as suas posses, o seu tributo á morte.

Chgámos á cova... o caixão foi descido... o animal uivou de um modo deploravel... Era uma oração, que valia qualquer outra, pela sinceridade!... Eu me ajoelhei na beira da sepultura...

Pedi a Deus que recebesse no seu seio essa alma que partira para elle, e pareceu-me que o Senhor me devia attender, porque havia alguma coisa de providencial na minha presença nessa miseravel ceremonia.

Quando me ergui, a terra já cobria os restos do pobre, e dei algum dinheiro ao coveiro, para que uma cruz marcasse o logar onde elle dormia.

Estava tão emocionado que nem me lembrei de perguntar ao cocheiro do carro do enterro, quem era o morto.

Um coveiro me disse que era uma viuva, mas não pôde me indicar onde o carro dos mortos fôra buscar seus restos.

Ia voltar para casa, quando senti um contato familiar e meigo.

Era o cão que me seguira...

— Como! és tu... feio animal? disse-lhe eu.

O cão espirrou pela segunda vez, em signal affirmativo e mostrou seus dentes brancos, como si soubesse sorrir.

— Mas, és feio, meu camarada, és um cão ordinario, que nada tem da elegancia do lebreu ou da graça do terra-nova... Uma intimidade entre nós é impossivel...

Mas o cão saltitava sempre... correndo na frente, como o batedor que precede a passagem dos principes, e, voltando para mim com latidos alegres...

— Anda, vae-te embora, gritei, volta para tua casa, como deve fazer todo cão tranquillo e bem educado... deixa-me... ou me zango!

E levantei a mão para elle...

O animal abaixou as orelhas, seus olhos tomaram essa expressão de resignação que faz mal ao coração, curvou a cabeça, metteu a cauda entre as pernas e afastou-se... apenas, elle partiu, senti remorsos.

— E' assim que eu recompenso a fidelidade, o reconhecimento... Enxoto um animal que deu provas de affecto, pela desgraça... Mas, quem sabe si a morta não deixou pobres sêres sem pão?... Esse cão deve mostrar-me onde elles estão.

Então, chamei um carro.

— Está vendo aquelle cão? perguntei ao cocheiro.

Aquelle cachorro ordinario... lá ao longe!

— Sim, dou-lhe dez francos si o seguir sem perder de vista...

O cocheiro imaginou que transportava um louco, mas o dinheiro é bom até sahindo da mão de um alienado... Cumpriu com o seu dever, como si Platão, pae da sabedoria, lhe tivesse aconselhado...

Parámos diante de uma miseravel hospedaria da rua de ***...

Encontrei ahi uma moça se torcendo nas angustias do desespero. Não pude ver si não depois que ella era bonita, seu rosto estava inundado de lagrimas... Sua mãe, que esperava debalde cartas da familia, estabelecida na estrangeiro, morrera sem as receber.

E a orphã, sem recursos, sem amparo... não conhecia ninguem na capital.

— E então, disse eu interompendo o narrador, ajudou a abandonada, fez-lhe tomar novamente amor á vida... Pôz ao serviço de sua desgraça o trabalho de seus braços, os bons sentimentos de seu coração...

— E um anno depois, dia a dia, continuou a moça enxugando os olhos, nos casámos.

Nesse momento Azor acordava.

Elle saltou da almofada, veiu cheirar-me rosnando, porque não me ouvira entrar...

— Bom Azor, disse-lhe eu, foste um bom cão na tua mocidade, uniste providencialmente estas duas naturezas sublimes, felizes na sua virtude e na sua humildade... E' bem justo que cuidem de tua velhice, por isso eu tambem quero ser amavel comtigo.

E dei-lhe um torrão de assucar...

Azor agitou a cauda e espirrou de satisfação como no bom tempo de seus primeiros annos... sem desconfiar que eu recompensava, na medida de meus meios, suas qualidades tocantes de affecto e de fidelidade.

..T. T.

(Trad. por A. K. y A.)

SCENA THEATRAL

Na Comedia Franceza -- Mme. Piérat e W. Georges Berr no 2º acto da «Marcha Nupcial»

GRANDE

Depurativo do sangue

PODEROSO ANTI-RHEUMATICO

DIVERSAS CURAS

30 annos de soffrimento!!!

Sr. Oliveira Junior

Um bom medicamento para o sangue viciado e syphilis, é o vosso preparado *"LICOR DE TAYUYÁ"*. Soffria, eu, ha mais de trinta annos com *syphilis nas pernas e o sangue viciado*, e com o uso de vinte vidros deste prodigioso preparado, consegui a cura completa destas terriveis molestias. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

DE V. S. Am. e Crd. Obr.
Valdomiro Silva Machado

Barra Mansa, 26 de dezembro de 1913.
Estado do Rio

Rheumatismo muscular e cerebral

Sr. Oliveira Junior

O vosso preparado *"LICOR DE TAYUYÁ de S. João da Barra"*, é realmente de um valor incomparavel; soffrendo eu horrivelmente de *rheumatismo muscular*, ao ponto de não poder mover-me, tal eram as dôres, os medicos tinham desenganado; mas, um amigo aconselhou-me que tomasse o "TAYUYÁ", e cinco vidros apenas operaram um verdadeiro milagre; hoje, acho-me completamente curado e aconselho aos que soffrem de tão crueis enfermidades, o incomparavel "LICOR DE TAYUYÁ". Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S. Am. e Att. Crd.
Valentim Ferreira Junior
(Firma reconhecida)

Cosmopolis, 23 de maio de 1913.
Estado de São Paulo

A cura da syphilis

Sr. Oliveira Junior

Achando-me ha longos annos accommettido de *graves lesões de syphilis terciaria*, que me torturavam a existencia, e, depois de haver, não só nesta capital, como na Europa, tentado em vão todos os recursos da sciencia, a conselho de meu medico, o dr. Armindo de Lima, comecei a usar o *"LICOR DEPURATIVO DE TAYUYÁ de São João da Barra"*, e, logo nos tres primeiros vidros, comecei a experimentar sensiveis melhoras, e, hoje, acho-me radicalmente curado. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe aprouvér.

De V. S. Am. Att. e Crd.
Joaquim Luiz Cesar de Oliveira

Residencia: Rua Senador Alencar, 9.
Rio de Janeiro, 10—7—1903.

Rheumatismo articular agudo

Sr. Oliveira Junior

O *"LICOR DE TAYUYÁ"* é de um effeito estupendo no *rheumatismo articular agudo*; obtive resultado satisfactorio em minha propria pessoa e, hoje, é preparado que não me falta na pharmacia e tendo applicado, com feliz successo. Póde dar publicidade á esta minha declaração.

De V. S. Am. Grto.
Affonso de Vasconcellos A. Prado
Pharmaceutico
Estado de São Paulo

Impureza do sangue

Sr. Oliveira Junior

E' com justo prazer que lhe communico ter meu filho Jayme soffrido de *impureza do sangue*, com manifestações graves, e curou-se completamente com o seu *"LICOR DEPURATIVO DE TAYUYÁ"*. Accresce que, com o uso deste medicamento, elle se tem fortificado, alimentando-se perfeitamente. Com estima e consideração subscrevo-me

Maria B. Gordilho Cunha

Rua Christovão Colombo nº 52.
Rio, 25 de setembro de 1908.

Rheumatismo e syphilis

Sr. Oliveira Junior

Attesto que tenho empregado em doentes da minha clinica, que soffriam de rheumatismo e outras molestias de origem syphilitica, o seu *"LICOR DE TAYUYÁ de São João da Barra"*, sempre com resultados sorprehendentes, podendo V. S. fazer o uso que quizer desta minha declaração.

Pelotas, 31 de dezembro de 1910
Dr. Domingos Alves Requião

Affecção lymphatica

Sr. Oliveira Junior

Fiquei curado de uma *affecção lymphatica*, com o emprego do seu *"LICOR DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO DE TAYUYÁ de São João da Barra"*. E, por ser verdade, passo o presente certificado, com autorisação de servir-se delle para o que lhe aprouvér.

Tenente-Coronel Silvino Mattos
Cirurgião-Dentista.

Capital Federal, 12—6—1903.
Rua Uruguayana nº 3

Affecções rheumaticas de causa syphilitica

Sr. Oliveira Junior

Attesto que tenho empregado na minha clinica, com magnifico resultado, o seu *"LICOR DE TAYUYÁ", nas affecções rheumaticas de causa syphilitica*. Por ser verdade, faço espontaneamente este attestado.

Pelotas, 30 de dezembro de 1910.
Dr. Urbano Garcia.

Duas maravilhosas curas

Sr. Oliveira Junior

Soffrendo eu, ha alguns annos, de *rheumatismo*, fiz uso de muitos preparados e não encontrei resultado satisfactorio; lembrei-me do vosso *"LICOR DE TAYUYÁ"* e, com o uso de alguns vidros, fiquei completamente curado. Communico-vos tambem que um soldado do meu destacamento, chamado Antonio Alberto Salles, estava soffrendo horrivelmente com rheumatismo, a ponto de se achar quasi paralytico, na Hospital, e curou-se radicalmente com este maravilhoso preparado *"LICOR DE TAYUYÁ de São João da Barra"*. Póde, portanto, V. S. publicar esta, para bem da humanidade soffredora.

De V. S. Att. Servo e respeitador
Manoel Francisco de Oliveira

2º Sargento da Brigada Policial e commandante do destacamento.
Visconde do Pinhal, 4—6—1903.

Estado de São Paulo

A cura do rheumatismo

Sr. Oliveira Junior

Soffrendo eu de *rheumatismo, ha 16 annos*, e não encontrando melhora alguma em diversos medicamentos que tomei, resolvi comprar seu delicioso preparado o *"LICOR DE TAYUYÁ"*, e, apenas com seis vidros, curei-me completamente deste tão amarguroso mal. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S. Att. Am. e Crd.

José Ferreira da Silva

Pedra Serrinha, 15—2—1908.

Estado da Bahia

Rheumatismo, arthritismo e syphilis

Sr. Oliveira Junior

Attesto que, por indicação de meu distinctissimo collega e amigo, o notavel especialista de molestias syphiliticas, Dr. Silva Araujo, curei-me radicalmente de uma affecção syphilitica, com o uso de seu *"LICOR DEPURATIVO DE TAYUYÁ"*. Esta cura torna-se ainda mais importante, pelo facto de ter eu usado muitos preparados, sem o menor resultado favoravel, na minha affecção já longa e desanimadora, o que affirmo e juro pela fé de meu grão.

Rio, 4 de janeiro de 1896.

Dr. Henrique de Sá.

Dois annos de soffrimentos

Sr. Oliveira Junior

Tenho applicado em minha clinica diversos preparados seus, com grande vantagem, sobretudo o *"LICOR DE TAYUYÁ de São João da Barra"*, ao qual deve seu restabelecimento o Sr. Capitão de Fragata Francisco Maria de Bittencourt, que, por indicação minha, o empregou. Esse cavalheiro padecia, *ha dois annos, de molestia pertinaz e dolorosa, que o privava de alimentar-se e de dormir*, tendo sido victima de *repetidas hematemeses*. Aos primeiros frascos do efficaz medicamento, foram sensiveis as melhoras do doente acima, desapparecendo todos os symptomas assustadores da pertinaz enfermidade. E, como o que vae dito é verdade, póde V. S. usar desta declaração como lhe aprouvér.

De V. S. Am. Obr.
Dr. A. Caldas

Rio, 10 de dezembro de 1895.

O arthritismo e a sua cura

Sr. Oliveira Junior

Affirmo, sob palavra de honra, que, estando minha senhora soffrendo de *fortissimo accesso de arthritismo*, depois de haver se receitado com os medicos mais notaveis da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo e esgotados todos os recursos aconselhados pela medicina, curou-se radicalmente com o uso, apenas de seis vidros do prodigioso *"LICOR DE TAYUYÁ de São João da Barra"*.

Bahia, 27 de dezembro de 1909.

Bacharel José Alves Requião
Director-proprietario da *Revista do Brasil*.

O «Tayuyá» e o rheumatismo

Sr. Oliveira Junior

Attesto e juro, si necessario fôr, que, soffrendo, ha muitos annos, de *atroz rheumatismo*, a ponto de não me poder mover, pois, era necessario agarrar-me a uma bengala para dar alguns passos e, assim mesmo, com grandes difficuldades, consultei o distinctissimo Sr. Dr. Duos, que receitou-me o maravilhoso *"LICOR DE TAYUYÁ"*, e, com o uso de dois vidros, fiquei completamente curado. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

De V. S. Am. Att. e Crd.

Henrique da Cunha

Capital Federal, 22—6—1900

Impureza do sangue

Sr. Oliveira Junior

Soffrendo eu, ha muito tempo com *impureza do sangue*, recorri a diversos preparados, porém sem colher resultados satisfactorios; aconselhado por diversos amigos, fiz uso do vosso preparado *"LICOR DE TAYUYÁ"*, e hoje estou completamente curado, usando apenas tres vidros deste poderoso medicamento. Podendo V. S. fazer desta o uso que lhe aprouvér.

Sou de V. S. Crd. Obr.

João Morello,

Copeiro do Hotel do Commercio

Bataiaes, 10 de janeiro de 1912.

Uma ferida na perna, curada pelo «Licor de Tayuyá»

Sr. Oliveira Junior

Faltaria com um dos mais sagrados deveres, si não lhe communicasse o meu estado. Ha cerca de sete annos, mais ou menos, soffri com uma atroz ferida na perna esquerda, que resistiu a diversos tratamentos; tendo conhecimento do vosso prodigioso medicamento *"LICOR DE TAYUYÁ"*, o grande depurativo do sangue, fiz uso de tres vidros deste sublime preparado e estou inteiramente curado.

De V. S. Am. Att. e Obr.

Avelino Baptista de Oliveira

Testemunhas: Theophilo Theodoro da Silva.

José Vicente Ferreira.

Mello do Desterro, 11—9—1910.

Estado de Minas Geraes

Molestias syphyliticas

Sr. Oliveira Junior

Attesto que tenho empregado em minha clinica o seu *"LICOR DE TAYUYÁ de São João da Barra"*, com excellentes resultados, em rheumatismos de fundo syphilitico e em outras manifestações de syphilis. Ha muito que emprego e sempre tem dado resultados sorprehendentes. E, assim o attesto, por ser a expressão da verdade.

De V. S. Am. Obr. e Crd.

Dr. Francisco de Paula Amarante.

(Firma reconhecida).

Pelotas, 30 de dezembro de 1910.

Estado do Rio Grande do Sul.

O rheumatismo e sua cura

Sr. Oliveira Junior

Attesto affirmativamente que o meu irmão, tendo soffrido horrivelmente com rheumatismo, e não encontrando allivio em outros medicamentos, curou-se completamente com o seu *"LICOR DE TAYUYÁ"*. Motivo por que tenho-o aconselhado a diversas pessoas de meu conhecimento, e todas ellas dão-se perfeitamente bem. Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier.

Capital Federal, 16—3—1901.

De V. S. Crdº. Obrº.

... Cunha de Souza.

Syphilis e cancros

Sr. Oliveira Junior

Soffrendo eu de *syphilis terciaria, ha mais de dois annos*, e sem encontrar medicamento algum que me restituisse a saude, desanimei; porém, aconselhado por amigos, fiz uso do seu *"LICOR DEPURATIVO DE TAYUYÁ"*, e, hoje, estou completamente curado, com o uso de tres vidros. Aqui, nesta cidade, e na mesma rua onde eu moro, uma mulher tinha *um cancro no nariz*, e os medicos daqui a tinham desenganado, e o mal comeu-lhe todo nariz. Felizmente, tive a felicidade de aconselhar-lhe o uso do seu milagroso *"LICOR DE TAYUYÁ"*, e ella, hoje, está perfeitamente bôa, só com o uso de dois vidros. Foi um verdadeiro milagre.

De V. S. Am. Obr. e Crd

Pedro Granato.

Rua General Osorio nº 54.

Amparo, 30 de setembro de 1909

Estado de São Paulo

Darthros humidos e syphilis

Sr. Oliveira Junior

Soffrendo eu horrivelmente com uns darthros humidos que me appareceram nas orelhas, fiz uso de certos medicamentos e não encontrei resultados satisfactorios; por um feliz acaso, deparei com um modesto annuncio do seu *"LICOR DE TAYUYÁ"*, e, com o uso de 2 vidros deste tão precioso medicamento, fiquei completamente curado. Deante deste resultado, que bem mostra a efficacia de seu preparado, não pude deixar de lavrar este attestado, esperando ser um incentivo para aquelles que, soffrendo de molestias de origem syphilitica, usem o *"TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA"*.

Uberaba, 21 de outubro de 1901

De V. S. Am. e Crd.

Joaquim Araujo Vaz de Mello,

(Juiz de Paz)

Estado de Minas Geraes

Ulcera cancerosa

Sr. Oliveira Junior

Tenho a summa satisfação de levar ao conhecimento de V. S. que o meu amigo e compadre, Sr. José Silva, soffrendo horrivelmente com uma grande ulcera cancerosa, ha mais de quatro annos, e tendo usado, por conselho do pratico da pharmacia Arthur de Souza, o seu maravilhoso depurativo *"LICOR DE TAYUYÁ de São João da Barra"*, e tendo obtido um optimo resultado, com o uso de dois frascos, pediu-me para fazer este attestado e remetter a V. S., em reconhecimento ao grande poder curativo do seu medicamento.

Sou de V. S. Am. Obr. e Crd.
Duarte A. de Mello.

Joazeiro, 28 de junho de 1910.
Estado da Bahia

Justa gratidão — Impureza do sangue — 36 annos de soffrimentos diversos

Srs. Oliveira Junior & C.

Saudações respeitosas.

Venho, por meio desta, expôr sinceramente em publico, e com justo jubilo, o seguinte: Ha trinta e seis annos, que soffro de males constitucionaes e outros adquiridos, ficando tres annos completamente inutilisados, *com furunculos, rheumatismo, soffrimentos no figado, utero, intestinos, erupção nos braços e no pescoço em fórma de sarampo*, e, tendo sido, pelos medicos, desenganada e abandonada, procurei a raiz da milagrosa planta TAYUYÁ. Não encontrando a planta, comprei então o *"LICOR DE TAYUYÁ"*, preparado pelos senhores, conhecido como *"TAYUYÁ de S. JOÃO DA BARRA"*, até então para mim desconhecido, e, logo após alguns vidros, reanimei. A paralysia e a erupção desappareceram e os outros incommodos tambem. Foi extraordinario! O povo aqui de Ribeirão Preto ficou admirado de minha cura, classificando-a de phenomeno, Eu, hoje, procuro doentes, quer aqui, quer nas fazendas, para aconselhar tão bom remedio e louvarmos á Deus de Bondade que nos soccorreu com o maravilhoso depurativo *"TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA"*. Eu tomei 4 frascos; um filho, que começou a soffrer a erupção e um incommodo da bexiga, tomou meio frasco; e um outro filho, que soffria de enxaquecas, anemia e vomitos, sem ainda ter encontrado recurso de melhorar, tambem tomou meio frasco, e já comprei 22 frascos para pessoas estranhas, e todas estão satisfeitas. O *"LICOR DEPURATIVO DE TAYUYÁ de São João da Barra"* é a luz no meio das trévas e a benção de Deus.

Sou, com respeito e estima, fiel criada e obrigada
Marianna Carneiro de Abreu Norducci.

Ribeirão Preto, 12—7—1911.

A' VENDA EM QUALQUER PHARMACIA E DROGARIA

Deposito: Rua dos Ourives, 88

EM PLENA FOLIA

Uma grande affluencia popular

O que se passou hontem, á noite, na Avenida -- O itinerario dos grandes clubs --- As sociedades carnavalescas que sahem hoje --- Os prelios galantes --- Ranchos, cordões e zé pereiras --- O movimento de automoveis --- Outras notas

Momo chegou com um barulho infernal, stonteando a alma de toda a gente, numa verdadeira febre dionysiaca.

Aos cariocas, esse formidavel rei do Riso sempre fez a sua apparição madrugadora e é preciso que se o contemple entre nós com todos os seus esgares e piruetas, para que se certifique de quanto é capaz a sua extraordinaria loucura.

O Carnaval carioca não se descreve.

Elle é mesmo um producto de nossa raça, e em vão os escrevinhadores moralistas de ultima hora tentam, com a sua rethorica balofa, modificar o seu aspecto.

Com que então não viram, ha pouco, um anão literario, despejando com a sua gaguera nas columnas de uma folha um punhado de reflexões sequespedaes no sentido de transformar as diabruras do Carnaval carioca?

Foliões, arrumae uma carga de páo nas costellas desse hereje e continuae na vossa alacridade, porque outra coisa não fazeis senão solemnisar ruidosamente o percurso da existencia, que é uma eterna representação carnavalesca.

Deixae que o gravibundo catonismo, mascara sob que muitas vezes se occultam as consciencias polluidas, lance anathemas impossiveis contra as expanções de tua alma brincalhona.

Esses que desejam pautar a alegria estuante do povo pelas normas rançosas de um codigo de moral, são os pessimistas, em cujo espirito feneceram de todo os sentimentos de uma sã jovialidade, ou pelo muito que lhes foi adversa a sorte, ou porque já tendo esgotado a taça crystalina do prazer, não queiram soffrer a angustia de ver rir aos outros e não poder rir tambem...

Entregae-vos, pois, lindas patricias, á delicia do Carnaval; ponde de lado, velhos e moços, a mascara do convencionalismo que tivestes afivellada ao rosto até hontem, e vinde todos para a liça, ferir os prelios incruentos a jactos de ether perfumado, sob a chuva doirada dos "confetti"...

Na Avenida Rio Branco

— Evohé! Deus rubicundo da Folia, Momo triumphal!

Chegas, e em derredor de nós a Alegria e o Delirio, num amplexo eterno, espalmam as suas auri-rubras azas sobre as nossas cabeças!

Eram estas as palavras que pareciam sahir dos labios das oito mil pessoas que hontem enchiam a nossa grande arteria.

A avenida Rio Branco desde as 19 horas já nos apresentava o aspecto de um dos seus dias de Carnaval.

Tudo quanto a "folie" carnavalesca permitte; tudo quanto se exhala do delirio, como o perfume activo de uma flôr venenosa; tudo quanto um olhar exclama, um sorriso define e um busto esbelto inspira, vibrava nesta grande via central da nossa "urbs", incendiado pela chamma inconfundivel que espalha a trindade mythologica — Momo, Venus e Baccho!

As oito mil pessoas, que se movimentavam acima e abaixo, na Avenida, davam a idéa de uma multidão de romanos que, nos tempos das barbarias, assistisse a um espectaculo de sangue, nos circos publicos da antiga Roma.

Tal era o delirio de que estavam possuidas todas essas creaturas, libertas dos preconceitos sociaes que nos sobrecarregam durante um anno inteiro.

O movimento de vehiculos, comquanto lento, foi grande: os autos e carros conduziam elegantes senhoras e encantadoras senhoritas, que se empenhavam em luta de lança-perfume, "confetti" e serpentinas.

O serviço da Inspectoria de Vehiculos foi admiravelmente feito.

Na Avenida, literalmente cheia, mal os vehiculos se podiam mover.

A immensa massa popular, ao gritos, pulos, accenos, gargalhadas e vozerio, tudo invadia e enchia, carnavalescamente, nas suas manifestações de vibrante e incontida alegria.

Até 1 1|2 de hoje, a Avenida se conservou, como ás 23 horas, hora em que o seu movimento popular alcançou o extremo.

A entrada do Carnaval de 1914 foi um deslumbramento, uma indescriptivel apotheose ao deus da Folia!

Evohé! Evohé! Evohé!...

Os grandes clubs

DEMOCRATICOS

Hontem, na séde dos Democraticos, realisou-se um dos quatro sumptuosos bailes á phantasia, para o qual recebemos convite e do qual daremos amanhã noticias circumstanciadas.

Na terça-feira gorda, os gloriosos Democraticos sahirão com monumental prestito, percorrendo o seguinte itinerario:

Avenida Mangue, Senador Euzebio, praça da Republica (lado do quartel-general), rua Marechal Floriano, Visconde de Inhauma, avenida Rio Branco (ida e volta), Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, Assembléa, largo e rua da Carioca, praça Tiradentes (em volta), avenida Passos, Visconde de Inhauma, avenida Rio Branco (ida e volta), Visconde de Inhauma, Uruguayana, largo da Sé e "Castello".

FENIANOS

Tambem se realisou hontem, na séde dos queridos "gatos", á travessa de S. Francisco, um dos quatro monumentaes bailes á phantasia, do qual amanhã daremos noticias mais amplas.

Os invenciveis "gatos", na terça-feira gorda, sahirão com o seu estupendo prestito, obedecendo ao seguinte itinerario:

Travessa das Partilhas, ruas Camerino, Marechal Floriano, avenida Rio Branco (em volta), Primeiro de Março, Ouvidor, travessa do Theatro, praça Tiradentes (em volta), avenida Passos, ruas Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes (em volta), Sete de Setembro, Primeiro de Março, Assembléa, Carioca, travessa Flora, rua dos Andradas, S. Pedro, Uruguayana, Rosario, Gonçalves Dias, Carioca, travessa Flora e "Poleiro".

TENENTES

Na "Caverna" teve logar hontem o primeiro dos quatro mephistophelicos bailes á phantasia, para os quaes recebemos artistico convite.

Amanhã diremos amplamente o que foi o baile da "Caverna".

Os queridos Tenentes sahirão de prestito, na terça-feira gorda, obedecendo ao seguinte itinerario:

Frei Caneca, praça da Republica (lado do Corpo de Bombeiros, em volta), Visconde de Inhauma, Primeiro de Março, Ouvidor, largo de S. Francisco, Theatro, praça Tiradentes, Sete de Setembro, travessa do Rosario, Uruguayana, Rosario, Gonçalves Dias, Carioca, praça Tiradentes (Maison, secretaria e Pierrot), avenida Passos, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, praça Tiradentes, Rio Branco, Gomes Freire, Mem de Sá, Passeio e "Caverna".

Os pequenos clubs

GRUPO DOS OSTRAS

Club Fluminense

O grupo dos Ostras, a novel e já reconhecida sociedade carnavalesca, filiada ao veterano Club Fluminense, prepara-se magestosamente para apresentar, aos olhos extasiados do nosso povo o "mignon", porém artistico e mimoso prestito.

Bataglia, o incançavel scenographo, cujo trabalho têm sido estafante, procura na sua scenographos alheios, fazendo-os sentir que é alli ... na certa, mesmo porque a "moka" nesse "andar, ahy" não vae sem espirito...

A azafama é extraordinariamente grande! O Chiquinho com o Samú cavam, emquanto o Ostra-mór asigna a "canja", para que o pessoal entre firme no "Rochedo"!

O prestito, que será constituido de 4 allegorias ornamentadas de graciosas creanças e bellas senhoritas, inclue ainda, a espirituosas e finissimas criticas, referentes á actualidade e ao bairro de São Christovão e... etc... não digo mais...

O carnaval interno, será com o Fluminense, que prepara os seus grandes salões para acolher a legião familiar carnavalesca, que lá irá firme, rodopiar, emquanto o Major e o Costa procuram cheios de orgulho e satisfação, o Samú, que é o homem dos "arames"!...

Emfim, o prestito dos Ostras e o baile familiar do Club Fluminense, promettem arrebatar o successo, pois os esforços dos seus incançaveis organisadores devem ser acatados pelos moradores dos logares onde desfilar o mesmo, recebendo-os á fogos de bengala e com palmas.

A hora "*do tem que*" largar é as 17 horas. Um hurrah! pois, aos carnavalescos de São Christovão!

O itinerario dos Ostras será provavelmente, o seguinte, (não ha certeza):

Ida — Séde, Cancella, S. Januario, Bomfim, Bella de São João, Figueira de Mello, São Christovão, Pedro Ivo, Caes do Porto, Avenida Rio Branco (em volta).

Volta — Carioca, Praça Tiradentes, Constituição, Praça da Republica, Quartel General, Senador Euzebio, Praça 11, Mangue (lado Visconde de Itauna), Machado Coelho, Estacio de Sá, Haddock Lobo, Affonso Penna, Mariz e Barros, Campo Alegre, General Canabarro, São Christovão, Escobar, Campo de São Christovão (em volta) e séde.

CLUB DOS MOKAS

Os Mokas farão logo mais, á noite, de hoje, uma deslumbrante passeata composta de carros allegoricos e de critica.

O verdadeiro itinerario dos Mokas é o que se segue e não o que alguns colegas publicaram.

Itinerario — Ruas: Dr. Maia Lacerda, S. Luiz, Estacio de Sá, Dr. Maia Lacerda, S. Luiz, S. Christovão, praça da Bandeira, Mariz e Barros, S. Francisco Xavier, Haddock Lobo, Machado Coelho, V. Itau'na, praça 11 em volta, V. Itau'na, Campo, lado do Corpo de Bombeiros; Rio Branco, largo do Rocio em volta, avenida Passos, Marechal Floriano, V. Inhau'ma, avenida Rio Branco, Passeio Publico, avenida Beira-Mar, avenida Rio Branco, Marechal Floriano, Uruguayana, Carioca, travessa Flóra, Andradas, Hospicio, avenida Passos, largo do Rocio, Constituição, Campo lado do quartel; Senador Euzebio, Visconde de Sapucahy, Salvador de Sá, Estacio de Sá e Chopana.

PALACE CLUB

A directoria do Palace Club, resolveu festejar esse anno condignamente os folguedos de Momo.

Para esse fim, resolveu realisar quatro pomposos bailes na platéa do Palace Theatre.

Para os bailes foram distribuidos cerca de 5 mil convites.

Póde-se portanto desde já prever o esplendor e o enthusiasmo que reinarão entre os convivas.

Vae ser uma delicia.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Archibancadas para o Carnaval

O conhecido empresario, sr. Paschoal Segreto, mandou collocar na parte externa do Pavilhão Internacional, commodas archibancadas, para os seus frequentadores. Foi esta uma medida de muita vantagem, pois, deste modo, poderão levar suas familias a assistir a passagem dos prestitos carnavalescos, afastando, assim, os inconvenientes de pol-as em contacto com a grande massa de povo que, durante os quatro dias do carnaval, estaciona na nossa avenida Rio Branco.

As asignaturas, a preços modicos, acham-se abertas no escriptorio da empresa.

CLUB CARNAVALESCO PROGRESSISTA DE SANTA CRUZ

A directoria deste club remetteu-nos o seguinte officio:

"A illustrada redacção d'"A Epoca".— A directoria deste Club tem a honra de convidar v. s. para visitar seu barração e assistir á sahida do prestito carnavalesco que terá logar, hoje, 22 do corrente, ás 18 horas.

Sendo este prestito digno de figurar entre os demais apresentados pelas suas co-irmãs suburbanas, pedimos á v. s. enviar um dos vossos dignos photographos.

Os representantes da imprensa encontrarão na estação de Santa Cruz uma commissão que será reconhecida pelo seu distinctivo (branco-preto-encarnado), para conduzir os illustres representantes á séde social.

Agradecendo de ante-mão o valiosissimo concurso de v. s. enviamos cordiaes saudações.

Pela directoria, *Joaquim Baptista de Oliveira*, 1º secretario.

O nosso itinerario, é o seguinte: Largo do Bodegão, avenida Isabel, rua Dr. Felippe Cardoso (2 vezes), largo do quartel, rua do Commercio, rua Nogueira da Gama, rua do Encanamento, Pasagenm do Gado e séde."

Visitas

GRUPO DOS CIGANOS DE S. FRANCISCO XAVIER

Deram-nos, hontem, o immenso prazer de uma visita, as espirituosas e lindas "Ciganas" de S. Francisco Xavier.

Como um alacre bando de alacres patativas, entraram-nos pela casa a dentro, electrisando-nos com a sua graça e, com a melodia de cantos.

O Grupo das Ciganas de S. Francisco Xavier, é composto das gentis "mademoiselles: Maria Antonietta, Irene, Maria José, Sarah Acyoli, Ruth e Walter da Luz, Euphrosina Souza e Silva e Maria Augusta Corrêa.

Neste ligeiro registro, deixámos patente a adoravel impressão que nos causaram as "Ciganas" e em respostas aos seus vivas á *A Epoca*, gritamos tambem:

— Vivam as adoraveis "Ciganas" de São Francisco!...

Um grupo de quatro adoraveis creaturinhas, adeptos dos Democraticos e trajando a caracter as cores preto e branco, deu-nos, hontem, o prazer de sua visita.

Gratos ficamos pela visita dos "chics" democraticos.

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2º anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

—o—

Charutos Civilistas — 3 por mil réis. 0749)

—o—

BATERIAS DO INFERNO

Hontem, á noite, visitaram-nos os carnavalescos da gemma do Baterias do Inferno, á cuja frente vinham dois bellissimos estandartes.

Com cantos acompanhados de forte pancadaria, os carnavalescos do Baterias do Inferno, vieram-nos saudar, no que foram correspondidos pelo nosso pavilhão.

Salve! pessoal correcto e escovado!...

GRUPO DOS CHUCHU'S

Deram-nos, hontem, o prazer de uma visita, os sympathicos rapazes dos "Chuchu's", que fizeram uma delirante manifestação á *A Epoca*, ao seu director, ao senador Ruy Barbosa e ao nosso chronista carnavalesco.

Saudados pelo nosso pavilhão, os rapazes dos "Chuchu's" proromperam em tão estridulos vivas, que parte da grande massa popular que enchia a Avenida, se associou á manifestação dos rapazes.

O nosso chronista carnavalesco agradeceu a manifestação em nome dos apotheseados pelos "Chuchu's" e pela multidão.

G. LA' VAE MARMITAS

Tambem nos deram o prazer de uma visita, os jovens carnavalescos do "Grupo lá vae marmitas".

Após cantarem espirituosos versos, deixaram-nos erguendo vivas á *A Epoca* e ao "Mariolla".

Gratissimos ficámos

—o—

Fenianos — Deliciosos charutos. 0749)

—o—

O CARNAVAL E A PREFEITURA

Com bastante magua, damos conhecimento á população suburbana de que o prefeito do Districto Federal recusou terminantemente o auxilio que tinha sido determinado aos estimados clubs carnavalescos dessas zonas.

Hontem, até a tarde, estiveram em seu gabinete os directores das sociedades, que ouviram de s. ex. a negativa formal a essa justissima pretenção.

Esse gesto do administrador do Districto Federal prova eloquentemente as intenções de s. ex. para com as zonas suburbanas, e nós o registramos com o protesto devido.

Apesar disso, todas as sociedades sahirão, com inauditos sacrificios, é certo, mas satisfeitas, porque desejam divertir o povo. Este que as receba condignamente.

MANIFESTAÇÃO AO CORONEL LEITE RIBEIRO

Realisou-se, hontem, no Theatro Municipal, a manifestação promovida pelo Club dos Democraticos ao coronel Leite Ribeiro.

Eram 22 horas, quando o numeroso prestito em "marche aux flambeaux", percorrida a Avenida, chegou ao largo da Mãe do Bispo.

No Municipal, presente o coronel Leite Ribeiro, fallou, deante daquella enorme multidão, Lord Salgado, presidente dos Democraticos.

Enalteceu s.s. as qualidades civicas do illustre intendente que tão denodadamente propugnára os interesses do povo carioca, por sua festa unica, o Carnaval, a festa magna, a festa por excellencia da população carioca.

Terminando, offereceu ao coronel Leite Ribeiro um bello bronze, representando o "Pensamento", com a seguinte dedicatoria: "Ao coronel Carlos Leite Ribeiro gratidão do Club dos Democraticos."

Agradecendo, commovido pela imponente manifestação de que era alvo, fallou o coronel Ribeiro. Disse s. s. que sempre defendêra os interesses das sociedades carnavalescas, por considerar o carnaval uma festa nacional, altamente social, economica e politica. Social, porque nella se divertiam todas das classes. Economica, pela subsistencia que proporcionava aos que trabalhavam nos seus preparativos. Finalmente, politica, porque "emquanto o povo se diverte não conspira."

Suas palavras foram cobertas por prolongada salva de palmas e vivas.

Terminada a manifestação, retomaram os manifestantes a Avenida, dirigindo-se á séde, á rua dos Andradas.

—o—

Charutos *Tenentes*, vendem-se a 200 réis. 0749)

—o—

Batalha de «confetti»

Hoje, na praia de Botafogo, realisa-se uma grande batalha de "confetti" e lança-perfumes, organisada por um grupo de senhoritas, intitulado Blóco da Praia da Saudade.

A batalha começará ás 17 e terminará ás 22 horas.

EM TODOS OS SANTOS

Na estação de Todos os Santos, uma commissão de negociantes, promoveu grandes festejos para os tres dias de Carnaval, mandando enfeitar, ricamente, a rua Archias Cordeiro, no trecho em frente a estação. Num magnifico coreto, fez-se, hontem, ouvir uma boa banda de musica, e a avaliar pelo successo de hontem, podemos crer que hoje será de uma inormissima concorrencia, a batalha de lança-perfumes, que principiará ás 15 horas, e amanhã, ás 19 horas.

—o—

Charutos Costa Ferreira — Agentes Jacobina & C. — R. Carmo, 56. 0749)

—o—

Grupos, ranchos e cordões

GRUPO DOS OSTRAS

Como "furo", recebi hontem, assignad pelo camaradão Eldobrando a seguinte carta:

"Rio, 21-2-1914.

"Sr. redactor d'"A Epoca" encarregado das "Notas carnavalescas" — Saudações.

E' como grande "furo" e com immenso prazer que vos communico, para transmittirdes ao publico que os habeis scenographos Battaglia e Gomes Junior confeccionaram um lindo prestito para o Grupo dos Ostras, do aprazivel bairro de S. Christovão.

Sei que o mesmo prestito alcançará grande successo no domingo gordo, devido á esforçada competencia da rapaziada encarregada de angariar os meios materiaes.

Será um successo — Seu camarada *Eldobrando Guapo Supimpa*."

CARAVANA DA ALEGRIA

Um grupo de formosissimas creaturas (femininas, já se vê) organisou, para espairecer a nostalgia do bairro do Rio Comprido, essa Caravana, que muito interesse tem despertado nos "habitués" desse bairro.

Nas ultimas batalhas de "confetti" realisadas no Rio Comprido, appareceram essas estonteantes "carinhas agradaveis", trajando saia branca e uma berrante blusa amarella, e, apesar do numero exiguo, deu trabalho aos rapazes que compareceram á batalha.

Compõe-se essa Caravana das estimadas senhoritas: Maria Serra, Nair Serra, Italia Dermeval da Fonseca, Judith Braga, Maria da Conceição Duprat, Maria Coutinho, Conceição Lopez, Nemesia Coutinho, Edith Maia e Alayde Maia.

Essa pleiade era acompanhada pelos rapazes mais apreciados, em "espirito carnavalesco", da "élite" desse bairro.

Um viva á Caravana da Alegria!

G. U. SEMPRE-VIVAS

O afinado rancho deste popularissimo club dançante da Cidade Nova sahiu hontem da sua séde social, com destino á Casa Fortuna, onde foi buscar seu bello estandarte.

Durante o seu longo trajecto, foi o Rancho das Sempre-Vivas muito victoriado pelo povo, principalmente na praça Onze de Junho, que se achava repleta.

As Sempre-Vivas sahirão, nos dias de Carnaval, a visitar os jornaes e alegrar, com suas afinadas marchas, a nossa população.

Na sua séde, darão tres supimperrimos bailes de mascaras.

S. C. FILHOS DA DEUSA DO PARAISO

Esta valente sociedade, que conta 13 annos de lutas carnavalescas, tem a sua "gruta" no largo das Neves n. 8 (Paula Mattos).

Sahirá, este anno, na ponta dos cascos, pois que só a pancadaria de harmoniosos pandeiros, chocalhos e réco-récos fará o encanto desse conjunto.

O estandarte tem as côres verde e encarnada, e é um primor de arte e belleza, devido aos complicados trabalhos de bordado, feitos pela habil professora d. Albina Totti, que neste sentido se tem esforçado. O resto da confecção do estandarte está entregue ao mestre deste genero Pedro Ramos Ribeiro, que, devido á sua proficiencia na tesoura, vae mostrar a muitos quanto elle presta para recórtes do mesmo.

A directoria é constituida dos seguintes "avaccalhados" da Deusa do Paraiso:

Presidente, Joaquim Virgilio; vice-dito, Francisco Macedo Costa; 1º secretario, Antenor Marques Figueiredo; 1º thesoureiro, Armando Gonçalves; 2º dito, Nestor Manoel Rozendo; 3º dito, João de Oliveira.

Esperem mais algumas horas, que terão occasião de applaudir os Filhos da Deusa do Paraiso e a valente rapaziada do morro de Paula Mattos.

BLOCO DE CAXANGA'

A. L. Oliveira, secretario do Caxangá, escreveu-me communicando o seguinte:

"Amigo sr. "Mariolla" — Nossos respeitosos cumprimentos.

Esta tem por fim especial communicar-vos que nesta data fundámos aqui, no aristocratico Riachuelo, o Blóco do Caxangá.

Hoje pretendemos fazer a nossa primeira passeata, e domingo, caso o amigo nos dê a devida permissão, ahi iremos cumprimental-o.

O nosso Blóco tem as côres branca e preta, e por isso será facil, caso o illustre amigo venha á rua Vinte e Quatro de Maio, divisal-o.

A nossa séde é á rua Vinte e Quatro de Maio, onde estamos ao vosso inteiro dispôr.

Nossos agradecimentos antecipados, se dérdes publicação a esta.

Directoria:

Presidente, "Dr. Pancudo" (Eurico Coelho); vice-presidente, "Dr. Musa" (J. Magalhães); secretario, "Dr. Tragedia" (A. L. Oliveira); thesoureiro, "Dr. Braz Cuba" (Luiz Willis); procurador, "Dr. Furão" (O. Magalhães).

Como vêdes, a directoria é composta unicamente de... doutorados. — O secretario, *A. L. Oliveira*. — O vice-presidente, *Joaquim Magalhães*."

B. PIERROTS DE S. CRISTOVÃO

Recebi, hontem, a seguinte communicação:

"Rio, 18—2—914.

Illmo. sr. "Mariolla".

O "Bloco Pierrots de S. Christovão", fundado ha 4 annos por denodados e veteranos carnavalescos, communica-lhe que está "afiando" a sua orchestra para entrar na luta pela vida... carnavalesca.

Agradece a publicação desta, o "irmão" e ex-collega — *H.*

Séde: Rua Bella de S. João n. 30".

Scien...te, adoraveis Pierrots.

Quando quizerem não façam ceremonias. Mande "a la voluntá".

—o—

Charutos Democraticos, o melhor de 200 réis. 0749)

—o—

G. CARNAVALESCO PEGA' P'RA CAPA'

"Capador", o secretario deste grupo, honrou-me com uma communicação do seguinte teôr:

"Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1914. Amigo e sr. "Mariolla".

Communico-vos para os devidos fins que foi formado por diversos rapazes moradores no bairro da Cidade Nova um grupo carnavalesco a que foi dado o nome "Grupo Carnavalesco Pega P'ra Capá".

Sem mais, somos com estima e consideração — De v. s. atts. vens. — *Capador*, secretario".

Muitas palmas e muitos louros são os votos deste amigo de vocês todos.

G. C. MONDRONGOS DA TRAVESSA

Recebi, hontem, a seguinte carta, assignada pelo "Mondrongo-mór":

"Illmo. sr. redactor:

Nós viemos por meio desta pedir a v. ex

que publique na secção carnavalesca deste conceituado jornal que a rapaziada das estações de S. Francisco Xavier e Rocha, tendo á frente o incançavel "folião" João Pelagio, resolveu fundar uma sociedade para prestar homenagens a Momo.

Esta sociedade recebeu o titulo de Grupo Carnavalesco dos Mondrongos da Travessa.

E tem a séde social á rua Major Sucow n. 30.

A directoria é composta dos seguintes membros:

Desde já lhe agradece o incançavel "folião" *Palmeira*, (secretario).

Directoria: Presidente, Mondrongo-mór, João Pelagio; vice-presidente, Hermann von Doellinger; 1º secretario, Aristoteles Tavares Dias; 2º secretario, Antenor da Costa Lima; 1º thesoureiro, Fritz von Doellinger; 2º thesoureiro, Procopio dos Santos; procurador, Mario Pelagio; 1º fiscal, Zé Mico; 2º fiscal, Karlinz von Doellinger; 3º fiscal, Mauricio Massow, e mestre de canto, Gabriel Silva. — Mondrongo-mór, *João Pelagio*".

BLOCO DOS PINGUÇAS

Os "Pinguças" escreveram-me hontem, scientificando-me do seguinte:

"Caro e illustre sr. Mariolla.

Cordiaes saudações.

Vimos mui respeitosamente, solicitar de v. s. o acolhimento destas linhas na sua estimada secção carnavalesca.

Conforme desejamos, galanteará esta cidade durante as festas do popular "Rei Momo", o admiravel e ideal "Blóco dos Pinguças" composto restrictamente de rapazes da fina sociedade do aristocratico bairro de S. Christovão, os quaes não pouparão esforços para trazerem esta zona em verdadeiro alviroço. Desde já nos consideramos summamente gratos.

De v. s. atts. creads.

Lord Pingução, Lord Pinguça, Lord Pingueira, Lord Pinguçinha e Lord Pinguçada.

Rio, 16 — 2 — 1914".

G. C. CHORA NOS QUINZE MIL RÉIS

De procedencia da directoria deste grupo, recebi, hontem, a communicação abaixo transcripta:

"Ao sr. "Mariolla" — Tendo nós, rapazes da pandega, resolvido organisar um grupo carnavalesco, com o titulo acima pedimos o obsequio de communicar ao publico esta agradavel noticia pelo que muito gratos lhe ficámos.

A' directoria ficou assim composta:

Presidente, L. Corrêa, Lord Conquista; vice-presidente, Goulim, Lord Maluco; 1º secretario, A. Gutterres, Lord Gallo Molhado; 2º secretario, Campello, Lord Arranca Olho; thesoureiro, Trajano, Lord Avaccalhado; procurador, Paranaguá, Lord Pastor das Almas Perdidas; mestre de dança, X. Pires, Lord Esfolado; mestre de canto, G. Mello, Lord Chaleira Mór.

Ao visitar-vos no ultimo dia do Carnaval, entoaremos a seguinte quadra com a musica da Caxangá:

Do nosso grupo que é formado
de rapazes que possuem
Quinze mil réis e de poeta uma veia
E' presidente o sr. L. Corrêa
Que é atirado a conquistas
De mulher bonita ou feia.

Ai sr. director
Não temos pr'o espanador
Muito obrigado lhe ficamos."

MARGARIDAS DAS LARANGEIRAS

O grupo "Mamã não faça barulho", jurou hontem solemnemente sobre o altar de Momo o odio de morte á tristeza, e por isso vae botar na rua um pedaço das "Margaridas das Larangeiras", tendo se realisado hontem mesmo o ensaio geral. Mestre Alfredo e mestre Jayme promettem sorpresas a... rôdo!

E mais não dizemos porque o pessoal faz questão que "seu" Mariolla não diga nada; comtudo lá vão os nomes das graciosas carnavalescas que constituem a commissão de frente:

Caboclinha, Julia, Cecilia, Sebastiana, Maria Cesaria e Bahianinha... e cala-te bocca!...

RECOLHIMENTO DAS MENINAS AVACCALHADAS

No dia de S. Carnaval, as meninas deste recolhimento vão sahir com d. Thereza da Avaccalhação. Ellas são: Fifi, Dadá e Nênê, que vão gosar o domingo acompanhada dessa senhora que todo o mundo carioca conhece.

Sendo assim, já fica o povo avisado que ellas esperam não serem perseguidas pelos "moços bonitos". D. Thereza tambem participa que não levará as meninas ao Cinema Parisiense para não serem "maculadas" com as indiscreções dos "velhos babões". Fifi, Dadá e Nênê são filhas de respeitaveis familias, estão recolhidas lá com d. Thereza porque em casa seus papás são "ranzinzas" e não as deixam pisar em "ramo verde". Com a d. Thereza ellas gosam... conhecem tudo e respeitam-n'a como uma senhora "honesta", até alli... d. Thereza terá muito cuidado com ellas... Não pensem os carnavalescos que isto seja propaganda ao recolhimento, é simplesmente um aviso, porque ellas vão passar na Avenida e d. Thereza teme que as meninas sejam machucadas pelo povo que apinha na "terrasse" do lado esquerdo, lado da Galeria Cruzeiro.

Foi á custa de nós socios
Não houve subscripção

Retiro toma vergonha
Vae para Fernando de Noronha

A um cidadão que pertence ao destemido
Mesmo assim vocês levaram
A elle o livro dourado
Elle assignou cinco mil réis
Foi obrigado
Porque vocês entraram forte
E elle ficou encabulado

Allegoria botaram
Mais por vergonha passaram

Pela Saude
Perdeste todo o criterio
Recolhe-te ao cemiterio
E' o que deves fazer
Para não passares
Essas vergonhas estes vexames
Mette-te atrás
De um andaime
Para ninguem te conhecer

Retiro não tenhas prosa
Com essas allegorias rançosas

A quatro mezes que nós
Estavamos calados
Era para fazer bonito
E não ficarmos envergonhados
Foi descoberto
Mas nós não queremos ligar
Que nós estavamos
Bem certos que a victoria
Ia-nos dar

Come dois muito obrigado
Mas vocês estão avaccalhados

Rogo digneis mandar publicar, o que muito vos agradecem os amigos velhos do nosso querido Mariolla. O Gury Chefe, *Augusto da Silva Reis, Sobrinho*.

Presidente, Gury Razinho, Teclino Alves."

BLOCO DOS MANTECAU'S

Lord Encrenca, escreveu-me mais a seguinte kilometrica carta:

"Presadissimo Mariolla — Segundo eu calculo, já deves estar pedindo a Deus que passe esta época carnavalesca, afim de vos deixar em repouso, mas tenha paciencia mais um pouco e tudo está finalisado; segundo o meu costume, pego na "chaleira" antes de formular o pedido, portanto, depois do elogio, o pedido.

"Blóco dos Mantecau's — Recem-nascidos que somos, desejamos ser como esses "gurys" que, com seis annos, ostentam ao canto da bocca um formidavel morrão, com pretenções a charuto; por isso, a commissão dos festejos carnavalescos, que é composta dos seguintes avaccalhados: Renato (Ranzinza); Ludolpho, (Encrenca), e o Mariano (Sempre querendo), segundo é pensamento destes "cujos", vae ser um toró de "arranca-rabo", capaz de esbabacar toda esta zona, da qual sou "chefe politico"; mas... aqui é que é o nó; imagine o meu compadre, que eu *Encrenca* junto com o *Ranzinza*, emfim, ambos nós dois, encommendamos telephonicamente, por meio de um radiogramma, á praça de New York, o nosso Brahminatico prestito, e... vae dahi e vem daqui, o trem naufraga, visto se haver dado o desmoronamento de uma barreira a consequente perda do nosso prestito e fumaças de pretendidos á victoria, resultando disso tudo, uma passeata nos dias 21 e 22 do corrente, tendo á frente o nosso Estandarte-flamula rôxo e amarello com umas letras com pretenção a bordado-pintura, isto feito cá pela munheca do degas, isto é, eu *Encrenca*, passeata esta que, percorrendo as avenidas asphaltadas desta zona, irá cumprimentar os Clubs amigos; agora nós,

BLOCO CARNAVALESCO ATÉ MOMO SE ADMIRA...

Estes versos serão cantados nos tres dias, pelo pessoal do Blóco:

Sem metrificação...

No dia de Carnaval
Temos muita alegria
Em saudarmos "A Epoca"
E o deus da Folia.

Todo mundo nos mira
E ninguem se mette
"Até Momo se admira..."
Da bella Escola Sete.

Pela rua nós andaremos
Cantando com harmonia
Aproveitando os tres dias
Em que não ha "Carestia".

Ao illustre "Mariolla"
Que é amante da folia
Offertamos estas quadras
Com prazer e alegria.

Ao bom amigo Mariolla, offerece o batuta-mór, Orozimbo Barcellos (mestre de canto), a qual se acha ensaiando para o Carnaval.

Agora, agradecemos toda a consideração que nos tem sido dispensada pelo amigo, desde as primeiras notas carnavalescas que tivestes a honra de publicar.

Sem mais, deste já, até terça-feira gorda.

Viva "A Epoca"!...
Viva o "Mariolla"!...
Viva o Blóco do Até
Momo se admira!...

Pela commissão, *J. Olympio*".

Vivô-ô-ô-ô-ô!... a nós todos e muito obrigado, pessoal cutuba.

Desta vez eu morro de tantas gentilezas.

DRAGÕES GIRONDINOS

Os directores e incançaveis toliões dos Girondinos, remetteram-me, hontem, a seguinte carta:

"Illustrissimo Mariolla.

Confiados na benevolencia do sympathico Mariolla, o campeão carnavalesco das gazetas, rogamos a subida fineza da noticia seguinte:

"*Dragões Girondinos* — Fórma-se mais um club carnavalesco e sportista, que debaixo de seu pavilhão roxo e amarello jura um acerrimo combate a Momo.

A sua direcção formada de incançaveis foliões carnavalescos com a cooperação do bello sexo, que se compromette a abrilhantar o sympathico e tradicional Carnaval da Avenida e seus adjacentes, ficou assim constituida graças ao arduo trabalho do seu fundador e presidente:

Presidente, Hernani Neves; vice-presidente, Francisco Aguiar; secretario, José Lins; thesoureiro, José Abrahão, e director, José Cardoso.

Gratos pela publicação, lhe ficam e até logo mais".

Até logo pessoal. Eu estou sempre disposto a abraçal-os, sem excepção.

DESTEMIDOS DO CONSELHEIRO

Tambem elles vão cantar com a musica da "Cabocla de Carangá". Sinão, leiam esta carta:

"Club C. Destemidos do Conselheiro. Rua Conselheiro Zacharias, 148. — Illmo. sr., amigo e camarada Mariolla (sem capote) — Saudações cordeaes. — Peço publicar os nossos versos juntos:

Fogo gurys — Entrem com musica, nem musica nem clarins.

Musica do Caxangá.

Vocês nos chamam
De gurys seus malcreados
Nós somos civilisados
E temos educação
Botamos um panno
Pequenino e bordado

eu como já tive occasião de vos dizer, tenho a subida honra de ser Lord pertencente á nobreza mantecau', e não me conformo com a vossa fuga ao cumprimento do desafio que tive a honra de vos fazer; ora, seu Mariolla, ás 10 horas, isto é, ás 22 horas, estavam reunidos em concilio todos os Mantecau's com a competente bateria de Brahminas, a qual deveria salvar á vossa chegada, e quando démos fé, nada, nem sombra do meu amigo Mariolla; não, seu Mariolla, isto não é serio; o resultado foi que o pessoal resolveu descarregar no bucho a carga da bateria (não se impressione, que era de Brahminas) e duplicou para o proximo sabbado, 21, á qualquer hora da noite, a carga do desafio, fazendo nós questão fechada do vosso comparecimento, sob pena de não mandarmos mais, depois do Carnaval, noticias para a vossa secção d'*A Epoca*.

Resolvemos tambem, distribuir aos quatro ventos, os seguintes versos super-encrencados:

Tangemos todos a lyra
Na viola ou birimbau'..
E cantar vamos á gloria
Do blóco do Mantecau'

Na Brahmina espumegante
Afoguemos todos oh! mau'
Sejamos filhos valentes
Do blóco do Mantecau'

Brahmina! sempre Brahmina
E doces de Mantecaué
Fujamos dos sandwichs
Ou bolos de bacalhau'

Evohé! Evohé! Carnaval
De magestade illusoria
Mostremos que sem capricho
Teremos certa a Victoria.

Ruflem em "latas" a caixa,
Em taquáras o clarim
Haja Brahmina no blóco
"Capricho" nosso é assim.

E agora, seu Mariolla, enviando-lhe muitas saudações, espero-lhe no nosso blóco, no sabbd. 21. Do compadre, Ludolpho de Souza (Encrenca)."

G. D. C. FACHO DA LIBERDADE

O pessoal do "Facho", pelos tres grandes dias, cantará as seguintes quadrinhas:

Mas este cravo, coitado
Nunca pulsou caprichosa
Só se julga afortunado
Si viver junto da rosa
Meus votos são que a fortuna
Em seus dous tão caprichosa
Todas prendas se reuna
Sobre essa fronte mimosa

A côr da liberdade
E a côr da nação
Eu mando esta chula
Dando viva á redacção."

C. C. HERO'ES BRAZILEIROS

Tambem os "Herões" cantarão estes espirituosos versos, com a musica do "Caxangá":

"Illmo sr. Mariolla. Saudações cordeaes.— Rogo digneis publicar os seguintes versos:

(Musica do Caxangá).
Andam os Maduros
Enrascados com a allegoria
Pela praça da Harmonia
Não se póde mais passar
Livro dourado anda alli
Que anda damnado
Fica um homem encabulado
E' obrigado a assignar

Retiro vocês são uns topeiras
Com essas allegorias rampeiras

No Fluminense não arranja
Nem para fitas
Que as coisas não estão bonitas
Que elles têm mais no que gastar
Sae o Camello
E o cheiroso encabulado
Vão bater em outro lado
Vêr se pódem angariar

Para que vocês não pedem baixa
O' seus caras de tarracha

Engole dois, bambu'
Vovó é tiririca
São todos umas bôas pacas
Que para nada têm valor
Tomem vergonha
Deixem de tirar esmola
Porque assim não tem belleza
Não tem graça nem primôr.

Que grade avaccalhação vejo
Na casa dos percevejos

E' grande obsequio dignar-se publicar estes versos, o que muito agradece o amigo, *Antonio F. Santos*, Lord Bate Gemada."

B.C. HAVEMOS DE VENCER

Mlle. Noemia Magalhães escreveu a este seu amigo, communicando-lhe a fundação deste blóco, do qual mlle. Noemia é presidente:

"Blóco Carnavalesco Havemos de Vencer". Illmo. sr. Mariolla. — Temos a maxima satisfação em communicar a esta secção e, ao mesmo tempo, pedir o especial obsequio da publicação destas linhas noticiando a nova fundação do blóco sob a denominação acima, cuja directoria eleita para o Carnaval, é a seguinte:

Presidente, Noemia D. da R. Magalhães; vice-presidente, Palmyra Cerqueda; thesoureira, Sylvia Caldas; 1ª secretaria, Aurelina Moraes; 2ª secretaria, Julia Orcades.

Penhorada, agradece, *Noemia Magalhães*.— Rio, 17 — 2 — 914. Cascadura."

BLOCO DO QUE TUDO SERVE

Recebi hontem a seguinte e enthusiastica missiva:

"Exmo. sr. Mariolla — Grande paladino de Deus Momo, organisado cá em casa um blóco de rapazes que valem por mil dementes (isto mal comparando), somos obrigados a participar ao grande baluarte dos que esquecem as miserias da vida, para entregar-se de corpo e alma a Deus ou ao Diabo.

Intitulamo-nos "Blóco do Que Tudo Serve". Muito gratos ficaremos pela publicação desta.

Directoria: E. Cabral, presidente; B. Rodrigues, vice-presidente; J. Povoa, secretario. Os demais, é escusado dizer. 19 — 2 — 914. Gritamos bem alto: Gloria *A' Epoca*! Viva! Viva! e tornaremos a gritar Viva *A Epoca*!...

CLUB C. PROGRESSISTAS DE SANTA CRUZ

Os Progressistas estão se preparando para a luta!

Alli o pessoal é firme e não desanima!

No Barracão está a trindade dos Lords "Xico", "Mimi" e "Rezendinho" dirigindo o mvimento.

O Edgard, o Iriarte e o Gaspar das Moscas, nos machinismos e na forja, todos obedientes á "batuta" do Fontes (Manoel das Coives).

Cá fóra, na cavação do "arame" estão os Lords: Girimum (secretario); Francez (presidente); Leitôa, Bicanca (thesoureiro), Solitaria, Martinho e Benedicto; estes camaradas estão de dentes afiados, para "morder" o proximo.

No Barracão vimos quatro bellas allegorias que, decerto farão muito effeito e, si não fôsse indiscreção, diria que... não, basta que saibam que um dos carros é um primôr de arte, e que faria figura na avenida, si fôsse possivel transportal-o até cá.

Pois é o que lhes digo, srs. Progressistas, vocês estão numa ponta unica. E, como diz o cego, veremos... no Domingo Gordo, a quem caberá a victoria.

B. C. POIS E'

Mais um, novinho em fôlha, para figurar ao lado dos mais, nos tres grandes dias.

Alfredo Rosadas, dando-me sciencia da fundação do Blóco, escreveu-me o seguinte:

"Illmo. sr. redactor carnavalesco d'*A Epoca*.

"O Blóco "Pois é" acaba de ser fundado por um grupo de moças e rapazes, á frente do qual, estou eu (Alfredo Rosadas). O seu programma é simplesmente o seguinte: batalhar!

Não se assustem! Batalhar, sim, mas á "Coty" e á "Rodo", não á Manser, etc.

Peço-lhe que espalhe aos quatro ventos, da publicidade, que este Blóco é formado sómente por pessoas de alta distincção (modestia á parte), as quaes são: Maria Ferreira Barbosa, Judith Ferreira Barbosa, Alzira Rosadas, Alzira Miranda Ribeiro, Dóra Bandeira de Mello, Adelaide Campos e Isaura Rocha, Nilo Rosadas, Augusto Rosadas, Augusto Speranza, Severo Rosadas, Oscar Ribeiro, Alvaro Rosadas, José Campos Leão e o humilde subscriptor desta, Seu admirador, *Alfredo Rosadas*, (commandante do Blóco "Pois é".

B. DAS BAHIANAS DE CUBANGO EM NICTHEROY

Altair Maia, presidente das "bahianas" de Cubango, escreveu a este seu amigo um bilhete postal, cujo teôr é o seguinte:

"Nictheroy, 17 de fevereiro de 1914 — Amigo sr. Mariolla — Como decano dos chronistas carnavalescos da imprensa carioca e representante da nossa querida "Epoca".

Participo-lhe que apesar de estar encostado o Rancho das Bahianas do Cubango de Nictheroy, sua presidente, Altair Maia e sua constante leitora, apesar de ter sómente 8 annos, resolveu sahir nos tres dias de carnaval.

Mariolla, espere-me no 2º dia á tarde, que vou te dar um apertado abraço; mas, não vá ficar pelo beiço! hein!

A presidente, *Altair Maia*, lord bouquet das flores.

Rogo-te publicares os nomes dos directores com os respectivos lords.

João Maia—Lord Pedro na Porteira.
Alvaro Maia—Lord Não me Esquece.
Adãosinho—Lord Talvez me Alembre.
Delminda Maia—Lord Desfolhando Rosa.
Eugenia—Lord Talvez eu Vá.
Durval—Lord Eu vou subir.

Tua amiguinha *Altair*.

Pois venha Altairsinha, venha, que eu cá estou para respeitosamente apertar estes teus "oito" annos nos meus braços.

AS DELICIOSAS BALAS DA FABRICA DO COMMERCIO

Dos srs. Costa & Rocdo, proprietarios da Fabrica Commercio, que exploram o commercio de balas, caramellos, confeitos, etc., recebemos uma lata contendo finissimos "bonbons", bastante deliciosos.

Hoje, aquelles fabricantes farão uma enorme distribuição de balas, a titulo de reclame, em uma carroça que percorrerá o centro da cidade e os arrabaldes.

Um grupo de formosas carnavalescas da estação de S. Francisco Xavier, que na occasião cantava e dançava uma deliciosa cantiga, proclamou a excellencia dessas saborosas balas.

E nós tambem.

FIGUEIREDO PIMENTEL — "MATINE'E" INFANTIL—BAILE A' FANTASIA

Realisa-se, amanhã, a "matinée" infantil á fantasia, no popular theatro Recreio, á rua do Espirito Santo. O que vae ser essa linda festa das creanças, toda a gente póde imaginar.

Não obstante a empreza Loureiro & C., daquelle theatro, destinar 50 % da receita bruta, á familia do nosso pranteado collega Figueiredo Pimentel, as creanças acompanhadas das suas familias não pagarão entrada.

O enthusiasmo que esta festa tem despertado nas familias cariocas, tem sido de tal ordem, que os camarotes e as frisas do Recreio, não serão sufficientes para quantos desejam assistir á dita festa. A empreza do alegre

theatro offerece lindos brindes ás creanças que mais bem fantasiadas se apresentarem.

Será offerecido, tambem, um retrato de tamanho natural, da menina ou menino que melhor se apresentar fantasiado.

Quem quizer passar uma lindissima tarde, não deve deixar de ir ao Recreio, amanhã.

AO VIRO'SCA

Eu vi teu pé, mulher fascinadora!
Eu vi teu pé, formosa,
Eu vi teu pé, senhora,
Esse pé tão mimoso e delicado,
Esse pé côr de rosa,
Esse pé que me poz tão deslumbrado!

Ai! seria de certo, venturoso,
Si pudesse oscular teu pé divino,
— Esse pé portentoso,
— Esse pé pequenino.

Não tem a rosa e o cravo mais perfume
Nem é mais setinoso o branco lyrio...
Esse teu pé, senhora, é pé de Nume,
Esse teu pé, meu anjo, é meu martyrio.

Antes eu fôra cêgo! antes não visse
Esse teu pé tão bello e tão franzino,
Ah! antes não existisse
Uma mulher de pé tão peregrino!

Si consentes ao filho do peccado
Beijar da virgem o pé no santuario,
Porque não deixarás que um tresloucado
Possa beijar a cruz do seu calvario?...

Que vale um pé? — perguntas orgulhosa
E, entretanto nem sabes tu, querida,
Que é pelo aroma que conheço a rosa
E é pelo goso que conheço a vida.

Poleiro, fevereiro de 1914.

Chaby.

GRUPO DOS OSTRAS

O Grupo do Ostras, filiado ao Club Fluminense, sahe hoje com um deslumbrante prestito, composto de commissão de frente, seis carros allegoricos e um de critica, artisticamente ornamentados.

Em outra local publicamos o "puff" dos Ostras, onde está a descripção dos carros e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

CLUB CARNAVALESCO RESISTENTES DA PIEDADE

Os Resistentes da Piedade sahem hoje com um prestito composto dos seguintes carros:

Allegoricos: "Sonho das odaliscas", "O mimo das creanças", "A prensa de Eros", "O dia e a noite" e "Guarda de Proserpina".

De critica: "Guerra ás moscas", "Leite desnatado" e "Batalhas de "confetti".

O "puff" dos Resistentes está publicado em outra local, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

GRUPO DAS VIUVAS DO MEYER

Tambem os queridos rapazes das Viuvas do Meyer, deram-nos o prazer de uma visita, na qual mais uma vez vieram portestar a sua solidariedade á *A Epoca*.

Confessando-nos gratos, almejamos aos Viuvas, muitos loiros e muitas palmas nestes dias de loucura.

CLUB DOS DEMOCRATICOS DE FRONTIN

Os Democraticos de Frontin, sahem hoje, com um deslumbrante prestito, composto dos seguintes carros:

"Carro Chefe", "As cinco partes do mundo", "Hespanholas", "Famosa injecção da Cabocla de Caxangá", "Victoria regia", "Guerra ás moscas", e "A primavera".

O "puff" que os Democraticos de Frontin publicam na outra local do nosso numero de hoje, melhor orientará os nossos leitores sobre o prestito de hoje.

Mariolla.

NOTAS AVULSAS

O Estado do Rio de Janeiro está ameaçado, neste instante, de ser tomado, á surdina, pelo sr. Pinheiro Machado. O chefe do P. R. C., depois da traição do sr. Oliveira Botelho ao sr. Nilo Peçanha e das faceis promessas de apoio do trefego tenente de Macahé, pensou na reacção já esboçada pela opinião fluminense e pelos maiores responsaveis de todos os partidos do Estado do Rio, á odiosa candidatura do Ingá avaccalhado, e resolveu empurrar, na balburdia, um nome P. R. C. decidido e rubro. Para isso fez o sr. Villaboim visitar, em seu nome, duas vezes, hontem, o sr. Nilo Peçanha, propondo-lhe, entre outros nomes, o do sr. Sebastião de Lacerda, com a condição, porém, de seu filho, deputado opposicionista, o sr. Mauricio de Lacerda, modificar a sua violenta attitude com o governo federal.

Ha muito que o sr. Pinheiro tenta separar um dos opposicionistas radicaes da Camara, para com elle enfrentar os dois outros que se não roduzam, porventura. Procurou, primeiro, captar o sr. Irineu Machado, quando chegou da Europa, pela intervenção de um ministro do Supremo Tribunal, o sr. Edmundo Moniz Barreto, e, falhando o seu plano, na impossibilidade de se approximar do sr. Moacyr, por exigencia da politica rio-grandense, arma o mesmo laço ao joven deputado fluminense. Este, entretanto, conhecendo a manobra, parece ter respondido que, si é para pacificar o seu Estado e unificar o seu partido, elle está prompto a collaborar na idéa dessa escolha, accrescentando, porém, que duas difficuldades havia a vencer: acceital-a seu pae e acceital-a elle, pois que não cessaria a opposição ao governo e ao P. R. C., a quem imputa todas as desgraças e graves erros do mesmo governo.

Em todo caso, vê-se que o sr. Pinheiro não tem confiança nos protestos dos srs. Botelho e Sodré, tanto que até prefere ao ultimo o capitão Rodolpho Miranda.

Nesse andar, passará o Estado do Rio do tenente Sodré ao capitão Rodolpho, e, no fim de contas, si isso demorar muito, irá dar em um guarda civil ou guarda nocturno, o guarda civil do sr. Teffé, por exemplo, que seria uma candidatura favorecida pelos grã-duques de von Hoonholtz.

Indiscutivelmente, desta vez atolam o infeliz Estado o sr. Botelho, com seu inveterado avaccalhamento, e o sr. Pinheiro, com sua philauciosa pretenção de dominio.

Urge que todos os fluminenses, reunidos sob uma só bandeira, salvem o seu Estado desses processos e dos seus resultados, que o reduzirão a uma caserna do sr. Sodré, sem serviços e até sem nome para aspirar a dirigir a terra dos viscondes de Uruguay e de Itaborahy, que foi, no Imperio, considerada sempre um oitavo ministerio, para onde o monarcha reservava os maiores homens do seu tempo, e, na Republica, tem tido á sua testa os primeiros nomes nacionaes.

A nobre resistencia do sr. Nilo Peçanha, com que foram e têm sido digna e significativamente solidarios todos os outros partidos do Estado, precisa não esmorecer, para honra dos politicos fluminenses que, nesse gesto, salvam a sua propria honra.

O dr. Herculano de Freitas, ministro do Interior, recebeu, hontem, o seguinte telegramma, do Maranhão:

"S. LUIZ, 21 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que renunciei, hoje, o cargo de governador do Estado, para o qual fui eleito e reconhecido.

Com protestos de elevada consideração e estima, apresento a v. ex., cordeaes saudações. — *Urbano dos Santos*".

Foi designado o 1º tenente veterinario Augusto T. da Fonseca para, cumulativamente, attender ao serviço do 1º pelotão de estafetas, e companhia de metralhadoras, sem prejuizo do serviço em que se acha, deixando essa incumbencia o 1º tenente veterinario vir no Hospital Central do Exercito o major medico dr. Arthur de Albuquerque Bezerra Cavalcanti.

O ministro da Guerra designou para ser-Alberto Carlos Antunes.

Quando foi arbitrariamente preso o nosso director Vicente Piragibe, estava tramada pelo governo contra o deputado Irineu Machado a grave violencia de uma prisão egualmente criminosa.

Pensando o governo que o deputado Irineu Machado, uma vez preso o dr. Piragibe, o tentasse arrancar das mãos da autoridade, déra ordens ao sr. Valladares para prendel-o nessa hypothese. O chefe de policia, embora obediente a todas as ordens dos desmoralisados senhores deste paiz, recusou-se a ser instrumento dessa ultima, que lhe parecia exceder mesmo as tolerancias illimitadas dos seus bons serviços.

Preparou-se então o scenario a caracter. O sr. Valladares sahiria e para o seu logar entraria o sr. Mendes Diniz, que, desejoso de galgar na sua carreira, logo se promptificára á innominavel illegalidade até hoje só feita contra o deputado Varella, debaixo de condemnação geral.

Agora, depois, da intervenção energica feita pelo sr. Irineu Machado para salvar a vida do sr. Edmundo Bittencourt, na tentativa de morte contra esse jornalista feita pelo repolhudo sobrinho de seu tio, o sr. Pinheiro Machado Sobrinho, pensam aulicos da graça e do Cattete numa aggressão, sinão na illiminação, do intemerato representante do povo, o deputado Irineu Machado.

O que é mais de notar, porém, no genero, consiste na presença, á noite e pela madrugada, ha varios dias, de typos estranhos e individuos suspeitos no Flamengo, nas immediações do Hotel Central, em que reside o deputado Irineu Machado e onde tambem reside o proprio chefe de policia, que parece tudo ignorar.

Enganam-se os senhores donos do Brazil, porém, si pensam colher o fruto do seu cobarde plano, porque todos os brazileiros independentes e que não refocillam nas gamellas do governo se levantariam para vingar o sangue derramado pelos sicarios de aluguer, do bravo deputado e glorioso cidadão.

O Thesouro Nacional pagou hontem a quantia de 7:025$, proveniente de juros vencidos pelas apolices do emprestimo de 1903, das obras do porto do Rio de Janeiro.

O ministro da Fazenda communicou ao seu collega da Viação que o Tribunal de Contas negou registro á despesa com o pagamento da quantia de 18:101$600 a Manoel Pereira Borges, pela venda, que fez ao ministerio da Viação, de 822.800 metros quadrados de terras situadas na serra da Bôa Vista, municipio de Iguassu', por ter terminado a 31 de dezembro ultimo a vigencia do credito pelo qual devia correr tal despesa e ter sido escripturada a 7 de janeiro do corrente anno.

Conforme antecipámos, vae ser exonerado do cargo de commandante do navio escola "Benjamin Constant", o capitão de mar e guerra Theodorico Machado Dutra.

Ao que ouvimos esse official vae ter uma importante commissão.

O ministro da Marinha mandou elogiar o capitão tenente Rodolpho Fróes da Fonseca, pelo zelo, esforço e dedicação ao serviço, revelados com a apresentação do trabalho intitulado "Como preparar uma guarnição de torre".

Segue, hoje, para o Maranhão, o general de brigada Antonio Ilha Moreira, inspector da 3ª região militar, com séde naquelle Estado, afim de assumir as funcções do seu cargo.

A 1ª brigada estrategica designou uma banda de musica para tocar durante o seu embarque, que se realisa no cáes Pharoux.

O ministro da Fazenda communicou ao seu collega da Agricultura ter mandado cumprir o seu aviso solicitando o pagamento das folhas diarias a que fizeram jús diversos funccionarios do Serviço de Inspecção e Defesa Agricola, nos mezes de julho a outubro de 1913.

O ministro da Fazenda communicou ao da Agricultura que, de accôrdo com a sua solicitação, foi adquirida uma cambial de £ 571-1-10, destinada a ser entregue ao encarregado do escriptorio de informações do Brazil em Paris, tendo sido a despesa organisada pelo Tribunal de Contas.

O ministro da Fazenda, de accôrdo com a solicitação do inspector da Alfandega de Santos, pediu ao seu collega da Agricultura providencias para que seja designado um funccionario, com residencia naquella cidade, para os casos que o dito inspector menciona.

O ministro da Fazenda consultou ao da Viação sobre a possibilidade de ser transferido ao seu ministerio o edificio em que está installado, na cidade de Natal, o escriptorio da E. F. Central, para nelle funccionar a Alfandega, que está funccionando num predio velho e imprestavel.

O ministro da Fazenda communicou ao da Marinha que o seu aviso de 22 de janeiro ultimo só póde ser cumprido até a importancia de 2.360:521$878, que é a que deve ser requisitada, como duodecimo, em avisos mensaes posteriores.

Durante o mez de março vindouro se realisará na Sub-Directoria de Rendas Municipaes a cobrança á bocca do cofre, do imposto predial, relativo ao 1º semestre do corrente anno.

Amanhã, na Prefeitura Municipal será facultativo o ponto, bem como nas repartições dependentes da mesma.

O TEMPO

O Momo, s. m. o rei dos Guisos, teve hontem um sabbado formoso, quer de dia, quer á noite.

A Avenida, ou melhor, toda a cidade entregou-se ás lidas carnavalescas, provando ainda... "et toujour" que o carioca é supinamente carnavalesco.

A temperatura maxima, 28º,3, e a minima, 23º,9.

— Acabo de estar na 3ª delegacia auxiliar, por onde estás sendo processado.

— Eu, processado?!

— Sim, tu mesmo. Foste calumniar o marechal dizendo que elle é feio...

◆ ◆ ◆

Um reporter estando em uma das secretarias de Estado, soube que o ministro não comparecera ao serviço nesse dia.

Ao dar a noticia ao secretario da redacção, este objectou:

— Veja lá. E si o ministro provar que compareceu?

— Não dirá a verdade.

— Deixemos de duvidas. Não estou para ser processado por calumnia.

R. Dente

O ministro da Fazenda dá informações sobre uma reclamação da Companhia de Navegação Costeira

O ministro da Fazenda, em resposta ao aviso do seu collega da Viação relativo ao procedimento da inspectoria da Alfandega da Bahia, sobre o serviço de cargas e descarga de vapores da Companhia Nacional de Navegação Costeira, declarou-lhe que, segundo informações prestadas pela referida inspectoria, o acto sobre o qual versa a reclamação originou-se do facto de haver a agencia da dita Companhia deixado de requerer previamente a necessaria licença para que o vapor «Itapema» pudesse descarregar durante a noite a carga destinada ao dito porto, e que, desde que a interessada se julgou prejudicada, deveria reclamar directamente ao Thesouro, por meio de recurso legalmente interposto.

O dr. Herculano de Freitas, ministro do Interior, subiu hontem, á tarde para Petropolis, afim de tomar parte na recepção que, no palacio Rio Negro, o presidente da Republica offereceu ao almirante Rebeur von Paschwitz e aos demais officiaes da divisão naval allemã, ora surta em nosso porto.

Antes de subir para aquella cidade serrana, o ministro do Interior despachou em sua residencia todo o expediente inadiavel do seu ministerio, não tendo, assim ido á sua secretaria.

Não haverá, amanhã, expediente na secretaria da Justiça e repartições que lhe são dependentes, por ser dia de Carnaval

O ministro do Interior concedeu, hontem, licença por 3 mezes ao amanuense da Bibliotheca Nacional, para tratar de sua saude.

Até o dia 28 deste mez, a Recebedoria do Districto Federal está cobrando sem multa o imposto de industria e profissões, do 1º semestre do corrente anno.

Os contribuintes que não effectuarem o pagamento até aquelle dia, ficarão sujeitos ás multas de 20 % e 30 %.

Na Recebedoria do Districto Federal, está se cobrando sem multa o imposto d'agua por hydrometro do 2º semestre de 1913.

O praso terminará em 20 de março vindouro.

O general Bento Ribeiro, prefeito municipal, concedeu 60 dias de licença para tratamento de saude, ao guarda municipal Antonio Euphrosino da Silva.

Adquiriram propriedades:

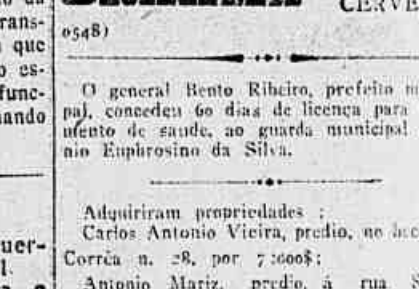
Carlos Antonio Vieira, predio, no becco do Corrêa n. 28, por 7:000$;

Antonio Mariz, predio, á rua Sylvio 1:000$;

Ismenio da Silva, Ferreira, predio, á rua Affonso Cavalcante ns. 157 e 153, por...... 35:000$;

José Bapista de Souza, predio, á rua Barão n. 87, por 3:000$;

Manoel Pinto, predio, á rua Parahyba n. 56, por 20:000$; e

Dr. Pedro Chermont de Miranda, predio á rua Voluntarios da Patria n. 104, por..... 185:000$000.

O general Antonio Geraldo de Souza Aguiar, recentemente chegado do Rio Grande do Sul, resolveu reassumir as funcções de inspector permanente da 9ª região militar na proxima quarta-feira, 25 do corrente.

No proximo despacho collectivo de quarta-feira, serão assignados os novos regulamentos da Inspectoria de Portos e Costas, Contabilidade da Marinha e Escola Naval.

E' possivel que no mesmo dia seja assignado o regulamento da Escola Naval de Guerra, que acaba de ser ultimado.

A Directoria de Contabilidade do Thesouro Nacional autorisou a delegacia fiscal no Estado de Matto Grosso a pagar a quantia de 71:432$465 á diversas instituições beneficentes de quotas de loterias.

Elles vão chegando...

O almirante Alexandre Baptista Franco, chefe do estado maior da Armada, recebeu hontem ás 11 horas, um telegramma do capitão de mar e guerra Raymundo Burlamaqui Castello Branco, commandante da divisão de cruzadores, communicando-lhe que devia partir á noite do porto de Florianopolis com destino ao de Paranaguá com a referida divisão.

Elles vão chegando...

Praças expulsas do Exercito

Foram mandadas expulsar das fileiras do Exercito, como incorrigiveis e moralmente incapazes de exercerem a funcção militar, os soldados Cyro José dos Santos, do 2º regimento de infantaria e Leopoldo dos Santos, do 20º grupo de artilharia.

Quem perdeu?

Acha-se na delegacia do 5º districto, um relogio de ouro com as iniciaes S. A., apprehendido em poder de um turco.

UMA PAGINA DO "FON-FON"

1.º — Dr. Edmundo Bittencourt, fundador e director do *Correio da Manhã*, aggredido a revolver em dia desta semana.
2.º — J. E. Macedo Soares, fundador e director d'*O Imparcial*, que acaba de ser denunciado pelo procurador criminal da Republica como conspirador.
3.º — Dr. Vicente Piragibe, fundador e director d'*A Epoca*, que foi detido ha dias pela policia, devido a ter o seu jornal noticiado o fuzilamento de onze praças do exercito.

Os nossos illustres collegas do "FON-FON" publicaram uma bem organisada pagina sobre os ultimos acontecimentos nesta cidade, estampando o *fac-simile* dos tres orgãos de opposição ao governo actual, com os retratos dos respectivos directores.

Reproduzimos acima a bella pagina da brilhante revista.

O «habeas-corpus» do soldado

O ministro da Guerra insiste em não apresentar em juizo o soldado, menor Manoel Flóra

Declarações do advogado impetrante do "habeas-corpus" — Afflicção da mãe do menor — A concessão do "habeas-corpus"

DESAPPARECIDO ?

O incidente suscitado entre o general Vespasiano, ministro da Guerra, e o dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, assumiu hontem um aspecto gravissimo, com o officio daquelle ministro, em resposta ao que o digno magistrado lhe dirigira no dia 19, insistindo pela apresentação do soldado Manoel Flora, em favor do qual foi impetrada uma uma ordem de "habeas-corpus" pelo advogado dr. Julio do Valle.

Persistindo em recusar-se a apresentar o preso, o ministro da Guerra procurou justificar a sua attitude citando textos do Regulamento Processual Criminal Militar e do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, aquelles dispondo sobre o processo de conselho de guerra e estes sobre a denegação do "habeas-corpus" nos casos de prisão militar.

E, após declarar que não póde intervir em questões affectas ao Judicario Militar, conclue o sr. Vespasiano recusando entregar o paciente e devolvendo ao juiz o paciente, "por não poder, pela aspereza de seus termos, fazer parte do archivo desta secretaria de Estado (da Guerra)" e ainda por não conhecer no dr. Pires e Albuquerque "competencia para as censuras" que nelle se contêm".

Não é mistér possuir conhecimentos juridicos além dos vulgares para verificar quanto são frageis os argumentos do general Vespasiano. O simples bom senso está a mostrar que os artigos da lei invocada não têm, absolutamente nenhuma applicação ao caso.

O que se conclue de tudo é que o sr. Vespasiano, improvisado em jurisconsulto, arrogou-se o direito de interpretar a lei e, violentamente, clamorosamente, desrespeitou a autoridade do Poder Judicario, na pessoa de um dos seus mais altos e integros representantes.

O absurdo e a illegalidade estão patentes, e, a admittil-os, é-se forçosamente levado á monstruosa conclusão de que é licito a cada autoridade militar fazer a exegese das leis a seu bel-prazer, annullando-se, consequentemente, o Poder Judiciario, desapparecendo totalmente, sempre que o arbitrio se lhe anteponha.

E' curioso notar que, no tempo em que o marechal occupava a pasta da Guerra, um caso perfeitamente identico ao que ora se debate foi aventado, e o sr. Hermes, que naquella época ainda não havia ensaiado os seus primeiros attentados á Constituição, nem perpetrado os crimes com que se tem imposto á impopularidade e ás maldições do Brazil inteiro, o sr. Hermes não ousou recusar a apresentação de um preso que lhe fôra requisitado pelo mesmo dr. Pires e Albuquerque.

Posteriormente, porém, o marechal passou de ministro do sr. Affonso Penna a presidente da Republica, e o que tem sido este quatriennio, desde o seu inicio, o que de monstruosidades innominaveis, de miserias e de crimes se têm commettido, é de molde a nos preparar para receber sem sorpresa quaesquer outros attentados que se venham a commetter.

Foi nesses tristes e vergonhosos exemplos de desrespeito á Constituição e ás sentenças dos tribunaes, que o general Vespasiano encontrou fundamento para o seu acto de violencia, para a heresia juridica que vem de commetter.

O integro juiz dr. Pires e Albuquerque não está, porém, disposto a contemporisações e, em vista da recusa do ministro da Guerra, já concedeu o "habeas-corpus", mesmo sem a apresentação do paciente, devendo levar o caso até ao Supremo Tribunal Federal, que se pronunciará a respeito em ultima instancia.

Não ficaremos de modo algum sorpresos com um novo desrespeito áquella egregia corporação judiciaria. Nós já descemos á categoria das mais desacreditadas republiquetas, onde o direito é letra morta e impera o caudilhismo boçal e sanguinario.

Contra a pustula que nos corróe só ha um remedio: o ferro em braza da revolução.

A ARENGA DO SR. VESPASIANO

"Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1914. Sr. juiz federal da segunda vara do Districto Federal — Em resposta ao vosso officio s|n de 19 do corrente, cabe-me declarar-vos que, sem outra preoccupação sinão a de dar cumprimento a um dos deveres do meu cargo, está nos termos da lei o aviso deste ministerio de 17 do corrente, aviso em que, attendendo a um outro officio vosso, de n. 2311, de 14 deste mez, no qual solicitaste o comparecimento a esse juizo, para o dia 18, do soldado Manoel Coelho Flora, e informações que vos habilitassem a decidir sobre o pedido de "habeas-corpus", vos fiz conhecer que o referido soldado deixava de ser apresentado a esse juizo pelo facto de estar militarmente preso, sujeito a conselho de guerra por crime de deserção.

Ficastes sabendo que o soldado em questão estava na dependencia da justiça criminal militar, tão constitucional quanto a desse juizo, com direitos, que, absolutamente não podereis desrespeitar, expressos como são os artigos 292 e 293 do Regulamento Processual Criminal Militar.

Assim determinam:

Artigo 292 — O processo de conselho de guerra quando começado deve ser levado a seu termo final no Supremo Tribunal Militar.

Artigo 293 — Nenhuma ingerencia é permittida ás autoridades militares de que trata o artigo 2, letra A, B, C D, E, F, G, H, I, nos conselhos de guerra uma vez iniciados, ainda quando aos mesmos conselhos sejam preteridas formalidades do processo, competindo aos tribunaes superiores annullar ou reformar sentenças. Devo ainda, e em justificativa do aviso a que deu causa ao vosso officio de 19 do corrente, salientar que, em face do artigo 47 do decreto n. 848, de 11 de outubro de 1890, o qual não permitte o remedio de "habeas-corpus" sempre que se tratar de prisão militar, mesmo que seja de caracter disciplinar, estava este ministerio por isso convencido de que a communicação da qualidade de prisão era sufficiente para vos dar os meios necessarios a bem decidir o recurso que vos foi solicitado, isto dependente da outra circumstancia de que tivestes logo conhecimento, qual a de estar o soldado Flora preso, á disposição de um tribunal militar.

Em conclusão, não podendo este ministerio intervir em questões affectas ao Poder Judiciario Militar, deixo, por isso, de vos fazer apresentar o soldado Manoel Coelho Flora, conforme a solicitação contida em vosso officio de hontem, que com esse vos devolvo, por não poder, pela aspereza de seus termos, fazer parte do archivo desta Secretaria de Estado e ainda mais por não conhecer em vós competencia para as censuras que nelle se contêm. Saude e fraternidade — *Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva.*"

IMPORTANTES INFORMAÇÕES DO ADVOGADO IMPETRANTE DO "HABEAS-CORPUS"

Esteve, hontem, á noite, nesta redacção, o dr. Julio do Valle, advogado impetrante do "habeas-corpus", em favor do soldado, menor, Manoel Flora.

S. s. nos disse que o "habeas-corpus" seria concedido, á vista dos fundamentos da petição, que são os seguintes:

1º — ser o menor orphão de pae e não ter a mãe do mesmo dado o necessario consentimento para que seu filho verificasse praça;

2º — não ter havido supprimento desse consentimento, por parte do juiz de orphãos;

3º — ser a jurisprudencia do Supremo Tribunal, embora em especie, adaptavel ao caso, não podendo, portanto, ser denegado o "habeas-corpus";

4º — não justificar a prisão do menor, o facto de estar elle processado pelo crime de deserção, visto ser esse processo nullo, provado como está que o mesmo verificou praça com preterição de formalidade substancial, como seja o consentimento materno.

Dizendo, o dr. Julio do Valle, julgar que esse soldado haja desapparecido, indagámos em que se fundava essa sua supposição. O advogado impetrante do "habeas-corpus" nos explicou então que ha muitos dias que a mãe de Manoel Flora, procura o seu filho, sem ter delle informação satisfactoria. Não desertou, por que o ministro tal não allega no officio com que respondeu ao juiz federal. Não se acha no quartel, porque alli, a pobre mãe desse soldado, tem cançado de procurar inutilmente essa praça.

Estará em alguma fortaleza? Como se explicará o mysterio, guardado, sobre o paradeiro desse soldado, exactamente no momento em que é requisitado o seu comparecimento em juizo?

O ministro da Guerra entendeu dever jogar ás christas com o integro juiz federal da 2ª vara. Mas isso, pelo menos, não deve impedir que a mãe do infeliz soldado possa visitar o filho na prisão em que se diz que elle está. O crime de deserção não é tão grave que determine a eterna incommunicabilidade do preso. E ainda, quando isso se justificasse, parece que a mãe do menor deveria ter sciencia do logar certo em que o filho se encontra.

Esse mysterio, pois, como é natural, em afflicção a mãe desse soldado, o que é uma requintada perversidade.

O advogado Julio do Valle, ainda nos disse que, o dr. Pires e Albuquerque, tomaria todas as providencias, no sentido de fazer cumprir a ordem de "habeas-corpus" em favor do menor Manoel Flora.

«Codigo A B C»

Apparecerá no proximo mez de junho, editado pela «Commercial Code Company», de New York, a desejada edição portugueza do «Codigo Telegraphico A B C», de que são agentes geraes em todo o Brazil os srs. Sampaio Corrêa & C.

A nova obra, cuja importancia se torna desnecessario encarecer, vem preencher uma lacuna que muito prejudicava o nosso meio commercial, onde a noticia do seu apparecimento produziu, como não podia deixar de ser, a mais agradavel e justificada impressão.

Com effeito, o «Codigo A B C» facilita de um modo extraordinario não só as relações commerciaes entre os diversos Estados, mas ainda as destes com Portugal e suas colonias.

A's vantagens do novo Codigo, porém, ainda accresce a de inserir ao lado de cada palavra uma outra de cinco letras, que permitte desta fórma juntar duas palavras numa só, reduzindo assim a despesa de metade.

Insere tambem duas tabellas de moedas portugueza e brazileira e uma outra tambem de pesos, expressos em kilos.

O «Codigo Telegraphico A B C» já foi adoptado por todas as casas estrangeiras que têm interesses no Brazil, onde por sua vez é esperado com a maior anciedade.

EM DEFEZA DO MARIDO

Assassinio a faca

Rapida e cruel foi a scena de sangue hontem occorrida no interior do predio n. 68 da rua D. Manoel e da qual foi protagonista uma mulher.

Ha muito que ahi residiam Domingos Trigo, sua mulher, Christina Trigo, e Giuseppe Trigo, irmão daquelle.

Giuseppe, que não se dedicava a nenhuma mulher, passava o tempo a embriagar-se nas tavernas e, nesse estado, dava para provocar a todos que encontrava, desafiando-os para brigar.

Hontem, como de costume, pelas 21 1|2 horas, entrou elle em casa de seu irmão, em completo estado de embriaguez.

Como Domingos o censurasse por isso, Giuseppe tornou-se indignado, travando-se entre ambos acalorada discussão.

Em meio desta, Giuseppe atracou-se com o irmão e procurou subjugal-o e atiral-o ao chão.

Nesse interim, Christina, que a tudo assistia impassivel, correu a uma gaveta, retirou dahi uma afiada faca e, traiçoeiramente, enterrou-a nas costas de Giuseppe.

Mortalmente ferido, o pobre homem voltou-se para a sua aggressora, com o intuito de desarmal-a, cahindo nessa occasião ao sólo, a esvahir-se em sangue e morto.

Domingos, vendo tombar seu irmão, completamente ensanguentado, voltou-se para Christina e disse:

— Que fizeste, desgraçada? Mataste-o, e estás perdida!

— Foi para te defender!

— Por que não gritaste, antes?

— Não me lembrei disso.

Nesse momento chegava ao local o dr. João José de Moraes, acompanhado de commissarios e praças, que effectuou a prisão de Christina e conduziu-a á delegacia do 5º districto policial.

Christina não negou a autoria do crime, dizendo tel-o commettido em defesa do marido, que seria indubitavelmente morto por seu irmão, si não tivesse tomado tal iniciativa.

A arma de que ella se serviu foi apprehendida pela autoridade.

O cadaver de Giuseppe foi recolhido ao necroterio da Policia, onde será hoje autopsiado pelos drs. Suzano Brandão e Sebastião Côrtes, medicos legistas.

A um nosso companheiro que esteve no local disse Christina lamentar profundamente o que fizera, accrescentando não ter sido a sua intenção assassinar e sim feril-o, de modo a impedir que continuasse a brigar com seu marido. Mostra-se bastante arrependida e chorava continuadamente.

Domingos tambem se mostra muito triste com o acontecido.

«A Faceira» — Encantadora como sempre, mesmo mais do que sempre, visitou-nos a interessante revista litteraria e de moda.

«A Faceira», que tem actualmente como secretario, o seu antigo collaborador O Chagas Leite, traz texto variadissimo, bellas e nitidas gravuras, escolhidos figurinos, e collaboração «hors ligne», constituem o presente numero que está simplesmente magnifico.

TELEGRAMMAS

Inglaterra

LONDRES, 21 (A. H.) — Telegrapham de Castle-Pollard, na Irlanda, communicando que, segundo o resutado das eleições, alli effectuadas recentemente, o partido liberal vinha ficar com a cadeira que já tinha no Parlamento, por aquelle circulo eleitoral.

LONDRES, 21 (A. H.) — O "Times" publica um telegramma de Sofia, dizendo saber-se alli, por informações de fonte official, que, o general Savoff, está gravemente enfermo, na França, com um ataque de diabetes, motivo porque foram adiadas por tempo indeterminado, os trabalhos do Tribunal Especial, perante o qual devia comparecer, ante-hontem.

Allemanha

BERLIM, 21 (A. H.) — Dizem de Cologne, que a deputação albaneza chefiada por Essad-Pachá, partiu dalli, hoje, com destino ao castello de Neu-Wied, onde vão offerecer officialmente o throno da Albania ao principe Guilherme de Wied.

BERLIM, 21 (A. A.) — A conhecida agitadora anarchista, Rosa Luxemburg, foi condemnada a 1 anno de prisão, por ter incitado o povo, em conferencia publica, a não combater contra a França, em caso de guerra.

Russia

PETERSBURGO, 21 (A. A.) — O governo pretende publicar um memorial, justificando a attitude da diplomacia russa em face da guerra Balkan. Com este memorial o governo russo quer conseguir apagar a má impressão, resultante dos insuccessos da sua politica na recente guerra dos Balkans.

Italia

ROMA, 21 (A. H.) — O trem "rapido" de Turin, teve esta manhã, nas immediações da estação de Rispescia, perto de Grosseto, uma violenta collisão com um comboio de mercadorias, que ainha partido desta capital, resultando dahi morrerem dois passageiros e ficarem seis feridos, um dos quaes gravemente. Os perjuisos materiaes são avultados.

Estados-Unidos

WASHINGTON, 21 (A. H.) — Telegrammas recebidos de Cabo Haitiano, referem que as tropas revolucionarias, foram derrotadas pelos governistas em combate, cujo numero de baixas é ainda totalmente ignorado.

Os navios americanos surtos no porto, desembarcaram varios contingentes de marinheiros, afim de guardar a legação e proteger os norte-americanos domiciliados na capital.

NOVA YORK, 21 (A. H.) — Communicam de El-Paso, na fronteira mexicana, que a população local, realisou, hontem, um grande comicio, para protestar contra o acto dos rebeldes mexicanos, mandando executar o subdito inglez Benton, por estar envolvido, conforme allegam, num caso de conspiração.

Durante o comicio foram pronunciados discursos violentos em que os oradores manifestaram toda a indignação que lhes causava a acção deshumana dos chefes revolucionarios.

Do Mexico anunciam, em telegramma, recebido esta manhã, que o governo do general Huerta está muito apprehensivo com este acontecimento, visto recear que a Inglaterra obrigou os Estados Unidos a intervir immediatamente, por meio da força nas questões internas do paiz.

Argentina

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — O dr. Victorino de la Pólaza, vice-presidente da Republica, em xercicio, declarou que o futuro orçamento continúa a ser estudado e que está convencido de que desse estudo poderá resultar uma economia de 36.000 contos.

—— Toda a imprensa publica o telegramma enviado pelo dr. Lauro Muller, ao encarregado de Negocios do Brazil, nesta capital, dr. Rodrigues Alves, encarregado de cumprimentar o dr. Ernesto Bosch, ex-ministro do Exterior e manifestar-lhe o seu desejo de conhecel-o pessoalmente. Os jornaes referindo-se a essa manifestação de sympathia, elogiam o acto de fina cortezia do ministro das Relações Exteriores do Brazil.

—— Varios jornaes dizem que o sr. Saenz Pena, presidente da Republica, que se acha em goso de licença, por tempo indeterminado para tratamento de sua saude e que actualmente se encontra na sua fazenda de San Luiz Beltran, proximo á estação de Ferrari, contratou o conhecido tocador de harmonica, Antonio Macias, para dar alguns concertos desse instrumento, com programma exclusivamente de musicas creoula, na referida fazenda.

—— A policia negou a licença pedida para a realisação de um comicio de operarios sem trabalho.

Hoje, pela manhã, um esquadrão de policia da Segurança Publica, disolveu grupos de operarios desoccupados, que se achavam no Passo Julio e Plaza de Mayo, dando-se nessa occasião diversos conflictos, sendo effectuadas muitas prisões.

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — Afim de poder proporcionar trabalho aos operarios desoccupados, o governo está tratando de apresentar as negociações do emprestimo de cincoenta milhões, destinados ás obras da secção arrojadissimos vôos no seu apparelho monoplano, já projectadas.

—— O aviador Domenjoz, continúa a effectuar no seu Bleriot, tendo tambem realisado o famoso "looping the lops", isto é, o vôo de cabeça para baixo e os saltos sobre as azas do apparelho, que causaram tanta sensação, quando foram feitos pela primeira vez, em França, pelo aviador Pagoud.

Os espectaculos organisados por Domenjoz, têm grande concorrencia, sendo esse aviador muitissimo applaudido.

—— A policia vigia activamente os "chauffeurs" que se declararam em parede, afim de evitar que estes aggridam os collegas que os substituiram, ou provoquem conflictos.

—— Correspondendo ao acto dos Estados Unidos da America do Norte, que elevou á categoria de embaixada a sua legação nesta capital, o governo argentino decidiu elevar, tambem á mesma categoria a sua legação em Washington.

Pará

BELEM, 19 (A. A.) — Retardado — Pretendendo desmentir uma noticia procedente de Lisboa, que foi ahi e aqui divulgada, ha tempos, por occasião do arrolamento dos bens, motivada pela acção de divorcio intentada pela esposa do coronel Joaquim Vieira Miranda, sobre o apparecimento de 95.000 libras, em titulos, pertencentes ao ex-governador do Estado, dr. João Coelho e encontradas no cofre de Veira Miranda, o jornal "O Estado do Pará" publica hoje a certidão do auto de arrolamento dos bens, valores e documentos pertencentes ao referido coronel, passada pelo escrivão Diogo Vieira, da 3ª vara da comarca de Lisboa, negando a existencia de dinheiro pertencente ao dr. João Coelho.

—— "O Imparcial" publica hoje o seguinte despacho, procedente dessa capital: "RIO, 18 — Consta aqui, nos circulos officiaes, que o dr. João Coelho, ex-governador desse Estado, offereceu á "Folha do Norte" machinas de impressão e material typographico, no valor de 240 contos de réis."

—— Em editorial de hoje, o "Correio de Belém" verbera as violencias e arbitrariedades praticadas pelas autoridades policiaes de Marapanim, cujas victimas acabam de reclamar providencias do commandante superior da Guarda Nacional, a que pertencem.

BELEM, 19 (A. A.) — (Retardado) — A fabrica Mergenthaler Linotype, estabelecida em Nova York, protestou contra o Juizo Seccional, pela resalva dos seus direitos, contra, o facto de terem sido destruidas e inutilisadas duas machinas linotypo e seus accessorios, que se achavam depositadas n'"A Provincia do Pará", incendiada em 29 de agosto do anno passado. O protestante reclama uma indemnisação pelos prejuisos e damnos que soffreu.

—— O "Correio de Belém" reclama providencias do governador do Estado para fazer cessar as violencias que se commettem no interior do Estado, pedindo a exoneração de algumas autoridades que abusam dos seus cargos para exercer vinganças e perseguições.

Ceará

FORTALEZA, 21 (A. A.) — A vanguarda das forças do dr. Floro Bartholomeu acha-se em Affonso Penna, continuando a retaguarda em Iguatu'.

Os ultimos telegrammas dizem que seguiu de Joazeiro um reforço de tres mil homens, com destino a Iguatu'.

FORTALEZA, 21 — Opposicionistas espalham que deputado Agapito telegraphou a seu genro Satyro affirmando que general Pinheiro conta arredar Rabello do governo sem violencia em Fortaleza, e que Setembrino trouxe instrucções a respeito, parecendo ser intuito forçar Rabello renunciar.

Este, porém, está firmemente resolvido não considerar qualquer proposta nesse sentido objecto deliberação, decidido, como está, resistir até fim. — *Jornal Ceará.*

Alagoas

MACEIO', 20 (A. A.) — Retardado — Reapparecerá amanhã o jornal vespertino "Correio da Tarde".

—— Causou geral satisfação a revogação do decreto concedendo o privilegio de exploração da cachoeira Paulo Affonso.

Bahia

BAHIA, 20 (A. A.) — (Retardado — Reuniu-se, hontem, em assembléa geral, a Sociedade de Beneficencia Portugueza, afim de eleger a sua nova directoria. Foram apresentadas duas chapas, uma dos monarchistas, outra dos republicanos, vencendo os primeiros. Posta a votos, uma indicação do socio Antonio Manso, para ser levantado o pavilhão da Republica, no edificio da sociedade, foi a mesma regeitada, após acalorada discussão.

A sessão correu tumultuosa.

BAHIA, 21 (A. A.) — O Club Carnavalesco "Fantoches de Euterpe", realisa hoje, a posse solemne da sua nova directoria, offerecendo depois uma elegante "soirée" aos seus associados.

—— Segue hoje, para a Explanada do Timbó, em visita pastoral, o arcebispo d. Jeronymo Thomé, em companhia de seu secretario.

—— Falleceu o coronel Firmino Leite, irmão do barão de Sauhype.

S. Paulo

S. PAULO, 21 (A. A.) — Entraram em julgamento no Tribunal do Jury, Elias del Sole, e Julio Monte accusados de serem os autores do estrangulamento de Emma Pelini, facto occorrido em setembro de 1913 no largo de Paysandu'.

A defesa do accusado está a cargo do dr. Antonio Covello. Julga-se que os debates se prolongarão até a madrugada.

—— Segue amanhã para os Estados Unidos da America do Norte, a sra. d. Maria Renotte, presidente da Cruz Vermelha, deste Estado.

—— Na sessão de hoje da Camara Municipal será discutido o caso das "porteiras" da São Paulo Railway C., devendo ser autorisado o prefeito a estudar o projecto de construcção de um viaducto no bairro do Braz ou o rebaixamento da linha daquella estrada de ferro.

S. PAULO, 21 (A. A.) — O "Commercio de S. Paulo" em artigo, que publica hoje, elogia o secretario da Agricultura por estar tratando de dar uma feição pratica e fecunda á propaganda do café, assumpto esse que, diz o nosso jornal, até agora tem sido descurado.

Annuncia tambem que o dr. Paulo de Moraes Barros, estuda varios planos, muitos delles solicitados de autoridades competentes no assumpto.

O P. R. C. NÃO PLEITEIA A ELEIÇÃO PARA DEPUTADO FEDERAL

S. PAULO, 21 (A. A.) — O Partido Republicano Conservador não pleiteará as duas vagas de deputados federaes.

Consta que o dr. Joaquim Salles, irmão do fallecido senador Campos Salles, disputará como candidato avulso, a cadeira vaga pelo 2º districto.

S. PAULO, 21 (A. A.) — Consta que o dr. Manoel Corrêa Dias, consultor juridico da secretaria da Agricultura, será posto em disponibilidade, devido ao seu estado de saude.

—— Na sessão de hoje, da Camara Municipal, o vereador sr. José Piedade, apresentará os projectos de sua lavra, sobre casas para operarios e a regulamentação das horas de trabalho.

—— O senador Francisco Glycerio seguirá hoje, para Campinas, onde permanecerá até meados do proximo mez de março.

—— A Cruz Vermelha inaugurará hoje a sua séde, onde installou gabinetes de assistencia, "toilettes" com apparelhos sanitarios para acudir gratuitamente ás senhoras, que venham á cidade a passeio ou fazer compras.

O serviço está entregue a habeis enfermeiras.

—— A Sociedade de Medicina elegerá no dia 28 do corrente, a sua nova directoria.

SANTOS, 21 (A. A.) — Acompanhado do seu secretario particular, o revdmo. dr. Archibaldo Ribeiro, regressa hoje á capital deste Estado, pelo trem das 13 horas e 45 minutos, o arcebispo metropolitano d. Duarte Leopoldo, que passou varios dias na praia de Itararé, escrevendo o relatorio que deverá apresentar a S. S. o papa Pio X, na sua proxima visita.

Paraná

CURITYBA, 21 (A. A.) — O governo do Estado está tratando de entrar em accôrdo com o governo federal, para chamar a si as obras do porto de Paranaguá, conforme lhe faculta a lei.

—— No Congresso Legislativo do Estado, o deputado Affonso Camargo continuou a responder ás accusações feitas ao dr. Niepce da Silva, ex-secretario das Obras Publicas, defendendo os seus actos.

—— O capitalista Augusto Loureiro adquiriu terrenos do antigo Grande Hotel para edificar o novo Club Curitybano.

A amnistia aos politicos portuguezes

Tendo o senador Lauro Sodré, como grão-mestre da Maçonaria, incumbido o dr. Vicente Ferrer, actualmente em Lisboa, de apresentar em nome do Grande Oriente do Brazil, saudações ao dr. Bernardino Machado, por occasião da sua chegada áquella cidade, do illustre presidente do conselho de ministros da Republica portugueza, recebeu o seguinte telegramma:

"Lauro Sodré. Rio. Cordialissimos agradecimentos, muito saudosos. — *Bernardino Machado.*"

— De viagem enviára o dr. Bernardino Machado um telegramma de saudosos adeuses ao dr. Lauro Sodré.

O Conselho Geral da Ordem Maçonica em sua reunião na noite de 20 do corrente, unanimemente approvou um voto de congratulações pela decretação da amnistia em Portugal, e pela patriotica orientação da politica republicana portugueza, no sentido de conseguir a pacificação dos espiritos pela pratica da tolerancia.

Atropelamentos por automoveis

O menor Maximiano Silva de 13 annos de edade, foi hontem atropelado pelo automovel n. 2058, conduzido pelo syneziphoro Custodio José Coutinho, recebendo ferimentos no pé esquerdo e nariz. Medicou-o a Assistencia.

O automovel n. 754 quando passava hontem, pela rua de S. Pedro, atropelou e feriu gravemente a Domingos Sá, portuguez, com 39 annos, casado.

Domingos foi medicado pela Assistencia. O syneziphoro fugiu.

O syneziphoro Arnaldo de Souza quando passava hontem com o seu automovel pela Avenida Passos, atropelou a menor Plautina Francisca Leal, residente á rua General Camara.

Plautina que recebeu contusões e escoriaçoes pelo corpo, depois de medicada na Assistencia, recolheu-a a sua residencia.

O automovel n. 180, ao passar hontem pela rua Conde de Bomfim Retiro, atropelou o menor Alonso, filho do sr. Moreira Ferreira, residente aquella rua n. 581.

Alonso que recebeu graves escoriações pelo corpo, foi medicado pela Assistedcia, de onde se recolheu á sua resitencia.

A policia tomou conhecimento do desastre.

Club Carnavalesco Resistentes da Piedade

HOJE - 22 de Fevereiro de 1914

Ultra-artistico e luxuoso

* * * Prestito

Em que [illegible] extraordinario talento do Machadinho, [illegible] "Marroig Sobrinho".

E' assim que a receber as palmas do nobre povo suburbano, uma linda commissão de frente, composta de socios trajando a rigor, abrirá o bellissimo prestito.

A seguir, a banda do 2º batalhão da Brigada Policial, vestida á turca, executará uma marcha triumphal.

"Landau" da directoria, seguido dos da imprensa e commissões.

Uma guarda de honra de "sultões" vos apresentará, distincto povo, o:

1º CARRO (ALLEGORICO)

O sonho das Odaliscas

Ainda verdadeira maravilha de arte, uma delicada concepção do Machadinho.

Em dous lindos relés, no terraço do harem, as odaliscas, após se deleitarem com o opio, sonham:

Dos narguilhés as ultimas fumaças
Evolam-se do opio perfumado
E as odaliscas, quaes divinas graças
Sonham, e nesse sonho transportado
Do harem ao riquissimo terraço
Vêm o céo... Cherubins entrançam flores.
Perpassam niveas roscas pelo espaço,
Descem e sobem em nuvens multicores,
Orientaes de fórmas opulentas
Num rodopiar célere, constante,
E velam escravas, muito attentas,
Pousando o olhar ardente, penetrante.
Nas ultimas fumaças, que mui lentas
Dos narguilhetes se evolam nesse instante.

Um eunucho, carinhosamente, cuida das gentis odaliscas, emquanto

CARROS DE SOCIOS

ricamente fantasiados, unem numa bellissima fileira, este riquissimo carro ao gracioso.

2º CARRO (ALLEGORICO)

O mimo ás creanças

Vinde, correi, petizes,
Que nós, os bons resistentes
Vos queremos vêr felizes,
Cheios de vida, contentes,
Por isso um mimo vos dão,
Doces, confeitos, capuchos...
Que em catadupa virão
Sahindo desses cartuchos.

E que lindos cartuchos, cheios de confeitos, [illegible] pela Fabrica de Chocolate Andaluza, enviou para que vos fossem distribuidos.

Carros conduzindo distinctas familias.

3º CARRO (CRITICO)

Guerra ás Moscas

Para a gloria da Republica,
Para a gloria desta terra
A nossa Saude Publica,
A's moscas declarou guerra.
Nessa batalha perenne
Com maneiras muito toscas,
Sae vencedora a hygiene
Matando todas as moscas...

E' em verdade um longo assedio,
Cujo horror não se descreve
Não ficará dentro em breve,
Um mosquito para remedio.

E para que não fique ninguem ás moscas, emquanto a capacidade trata de matal-as, obtivemos o colossal monumento de arte, que é o:

4º CARRO (ALLEGORICO)

A prensa de Eros

Delicada concepção, verdadeiro trabalho artistico.

Eros, o deus travesso,
Que, só, governa o mundo,
Ora em "flirt" doce,
Ora em sentir profundo;
Eros, o Deus do Amor,
Que vive quer na flôr,
Quer em um coração,
Não póde a tentação
Evitar de inventor...

E, não satisfeito com as settas com que atravessa os corações amantes, com o ciume, com a paixão e males peores, inventou, pela imaginação do Machadinho, essa soberba prensa com que esmaga o coração da humanidade.

Carro com ricas phantasias seguirão á frente.

5º CARRO (CRITICO)

Leite desnatado

Desta vacca o leite grosso
Foi condemnado, porque
Em vez de fazer caroço,
Virou agua, já se vê...
Tem-se a assistencia do leite,
E, ao vel-a, sentenciou
Um doutor da côr do azeite:
— O leite se adulterou.

Após a passagem de mais carros conduzindo socios, vereis, deslumbrado, ó justiceiro Povo, a arrojada concepção do Machadinho, observada no

6º CARRO (ALLEGORICO)

O dia e a noite

Em rubros tons, irrompe a aurora,
Precursora do dia alvinitente.
Desmaia, e toma-lhe o logar agora
A manhã perfumosa e sorridente.
Eis que, em seguida, a tarde, mais formosa,
De flôres surge toda engrinaldada,
Para logo fugir, mui vaporosa,
Ao crepusculo deixando a vã estada.
Findo, pois, está o dia. A noite
O seu manto pelo espaço infindo estende
E, reclinada sobre a lua, accende
Estrellas pelo céo brilhante, lindo...
E passam as horas,
Num correr constante,
Risadas sonoras
Do tempo inconstante.

Conduz este carro dezesete figuras, "record" que tão cedo não será batido nos suburbios.

Carros conduzindo phantasiados

7º CARRO (CRITICO)

Batalha de confettis

Grande batalha essa, em que vereis... espanadores em profusão... mas de "confetti"... nem cheiro.

E agora, distincto Povo, rendei vossos louvores a esse bellissimo carro de grande effeito com que Machadinho encerra o nosso deslumbrante prestito, o

8º CARRO (ALLEGORICO)

Guardas de Proserpinas

— Sim! Que Ceres lhe não ponha a vista!
Quer, determina o infernal Plutão,
Nessa a quem não ha quem lhe resista.
E que lhe domina o coração,
E, cheio de ciumes, bem resguarda
Do olhar dos deuses a diva amante,
Collocando dois dragões em guarda,
Proximo ao seu throno chammejante.

Ingresso com

LORD ESFRIA

Itinerario — Ruas Gomes Serpa, Assis Carneiro, Dr. Manoel Victorino, praça do Encantado, Dr. Clarimundo de Mello, Assis Carneiro, Dr. Manoel Victorino, Cancella, Goyaz, Silvana, Leopoldina, Piedade, Cancella, Dr. Manoel Victorino, Engenho de Dentro, Dr. Niemeyer, Dr. Bulhões, Dr. Manoel Victorino, Cancella da rua Padilha, Archias Cordeiro, Souza Barros, Engenho Novo, Cancella, Vinte e Quatro de Maio, Figueira, Ceará, S. Francisco Xavier, Vinte e Quatro de Maio, Cancella, Engenho Novo, Souza Barros, Archias Cordeiro, Cancella, Dr. Manoel Victorino, Gomes Serpa e "Forte".

A commissão de Carnaval pede desculpa de não levar o seu prestito até D. Clara, desculpa que endereça ao exmo. sr. coronel Ricardo de Albuquerque, attendendo ás más condições das ruas naquella localidade.

Importante

A commissão solicita do distincto Povo Suburbano a graça, que constitue um dever de humanidade, de não atirar sobre os seus carros serpentinas, visto que se tornará susceptivel um incendio e ser demoradissimo o soccorro que se possa levar ás pessoas que nelles figuram.

Columna Operaria

Syndicato dos operarios em ladrilhos e mosaicos

Em assembléa geral realizada em 8 do presente, ficou deliberado que as quotas mensaes dos socios sejam de 1$000, attendendo á situação economica que actualmente atravessamos.

Por esse motivo, chamo a attenção dos companheiros em geral, tanto aquelles que são socios, como os que não se inscreveram ainda, para comparecerem na séde, sita á rua dos Andradas n. 87, sobrado, arestarem o apoio moral e material para fortificar a nossa organisação, pois que demonstrado está que a «União faz a força»; por conseguinte, só ha um meio para adquiril-a: e é o da organisação, e assim organisados e harmonisados, defender os nossos interesses, hoje tão vilmente extorquidos pela burguezia, pois a continuarmos neste silencio e indifferentismo, chegará o dia em que o nosso organismo não terá forças para reagir (devido a seu estado de decadencia) á vil exploração da burguezia, dia a dia mais sedenta, a ponto de se tornar insaciavel, como abaixo o demonstrarei.

Não é esta a primeira vez que occupo-me nestes casos que vou relatar, porém, nunca é demais quando as anteriores não fizeram o effeito que deveriam.

Ha casas em que se trabalha 9 horas, sendo que o nosso horario é de 8 horas; as casas de ladrilho, que sempre pagaram as despesas de bondes, hoje ha algumas que não as pagam, ao mesmo tempo que aos fabricantes lhes tem abatido tambem a tabella, que regia em cada molde, chegando algumas a abater 300 réis num molde.

Que conseguem os que assim se deixam tão vilmente victimar?

Só demonstram a sua ignorancia no que diz respeito aos seus direitos e deveres, que desconhecem por completo o seu egoismo individual, com o fito de roupar uns magros vintens, privando-se do alimento necessario, os conduz ao depauperismo e enfraquecimento do organismo, sendo resultante de seus actos submetter a seus irmãos de soffrimento e de trabalho, que têm filhos e familia constituida, a viver uma vida de privações e miseria, a qual origina tanta mortandade no seio das classes trabalhadoras.

Seremos tão cégos que não veremos tudo isto, e tão inconscientes que não faremos o possivel para melhorar a nossa critica situação?

Esperemos a resposta.

Respondei aos chamados que destas columnas tenho-vos dirigido em nosso syndicato, engrossando as fileiras com os que ja' nellas se encontram, e assim procuraremos por todos os meios ao nosso alcance conquistar o logar que nos corresponde no banquete da vida, pois que todos somos filhos da terra e, como taes, tudo quanto a nossa mãe natura produz nos pertence.

Ao syndicato, pois, companheiros não desanimeis, que ainda é tempo para conquistar o que de direito nos corresponde.

Um Ladrilheiro

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRAZILEIRA

Sessão extraordinaria do conselho confederal, realisada em 17 de fevereiro de 1914

A' hora regimental, estando presentes a maioria dos delegados, foi aberta a sessão pelo companheiro que presidira a anterior, Ferreira Minhocal. Lida a acta pelo secretario, foi a mesma approvada. Foi em seguida chamado para presidir os trabalhos o companheiro Valentim Joaquim de Brito, da "Liga F. dos Empregados em Padarias".

Passou-se á leitura do expediente, que constou do seguinte.

Officios: da União Operaria de Juiz de Fóra, dando informações que lhe foram pedidas; Federação Operaria de Santos, informando a ida áquella cidade de uma commissão da União dos Operarios Estivadores desta cidade; Levindo Vieira, sobre o movimento operario de Bagé; Liga Operaria de Pelotas, participando a realisação de uma sessão de protestos contra a tyrannia argentina; Centro dos Trabalhadores de Passo Fundo, communicando o estado precario dos trabalhadores, naquella cidade; Centro de Resistencia de Wellemberg, Allemanha, pedindo informações sobre o estado dos immigrantes no Rio Grande do Sul; Federação Operaria de Alagoas, participando a realisação de uma sessão de protesto contra as violencias do governo argentino aos militantes operarios; Comité de Propaganda dos Interesses Brazileiros, sobre assumptos cooperativistas, pedindo informações; Centro B. e Instructivo de Jahu', apresentando o seu delegado, Hermogeneo Silva; Federação Operaria de Santos, communicando o comicio realisado no dia 8, como protesto ás violencias do governo argentino contra o operariado daquelle paiz; Federação Operaria de Alagoas, dando conhecimento de uma conferencia em beneficio da escola da mesma; União dos Trabalhadores de Estiva do Rio Grande, dando conhecimento do estado da classe; Syndicato da Cachoeira, dando noticias animadoras do movimento operario; Syndicato dos Canteiros de Ribeirão Preto, remettendo auxilio para a "Voz do Trabalhador"; S. União dos Estivadores de Pernambuco, communicando o interesse que está despertando a proxima visita do delegado da Confederação Operaria.

Na ordem do dia, foi apresentado á apreciação dos delegados, o artigo 12 da Confederação, sobre o "referendum" annual do Congresso Operario. Descutido o assumpto e após varios alvitres, ficou resolvido adiar o mesmo, para distribuil-o no proximo mez de setembro.

Em seguida entrou em discussão a resolução do 2º Congresso, sobre as viagens de propaganda por todo o paiz.

Fallaram sobre o importante assumpto, varios companheiros, sendo por fim deliberado que o delegado da C. O. B. parta em principio de março, devendo dar diversas conferencias na Bahia, Aracajú, Alagoas e Recife; tratou-se, ainda, de outros assumptos, e foi proposto, pelo delegado do Syndicato dos Canteiros de Ribeirão Pires que fossem incluidas na ordem do dia da proxima sessão, as delegações na Confederação, o que foi approvado.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 22 1|2 horas.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS

Communica-se á classe em geral, que em sessão realisada em 9 do corrente mez, ficou resolvido realisar-se um espectaculo para commemorar o 6º anniversario de sua fundação. Este espectaculo realisar-se-á no dia 21 de março proximo vindouro, no salão do Centro Gallego, á rua Visconde do Rio Branco n. 53, sobrado. Todas ás noites acha-se á disposição dos companheiros que queiram adquirir bilhetes para o espectaculo, um membro da commissão executiva, das 19 ás 21 horas.

CORRESPONDENCIA

Custodio Pedroso — Recebemos a "Nota especial". Mas, confessamos que não temos recebido nenhum original da "C. B. dos Operarios em Calçado", porque, certissimamente, teria sahido na "Columna".

Os assassinos de um turco em Nictheroy são pronunciados e presos

Em abril do anno findo, conversavam na praça da Conceição em Nictheroy, sobre a fallencia de Jorge Chedid os turcos José Pestana e Salomão José Elias.

Apparecendo o syrio Alfredo Chaceir, este, que era partidario do fallido, insultou aquelles e em dado momento disparou contra os mesmos o seu revólver.

Pestana tambem sacou de seu revólver e atirou contra Chaeir, que cahiu proximo de uma casa de vassouras, alvejado por diversos projectis, tendo recebido facadas vibradas por Salomão.

Conduzido para o hospital de S. João Baptista, Chaeir falleceu, tendo sido lavrado flagrante contra os outros dois turcos.

Salomão, que ficára ferido foi com o seu companheiro recolhido á Casa de Detenção, onde sahiram em virtude de um «habeas-corpus» concedido pelo Tribunal da Relação do Estado do Rio.

Pronunciados, porém, pelo dr. Aquino e Castro, juiz de direito da 1ª vara, foram os dois turcos hontem presos pelo official de justiça Antonio da Porciuncula e Silva e recolhidos á Casa de Detenção.

LIGA MARITIMA BRAZILEIRA

Na séde desta instituição, á Avenida Rio Branco n. 180, realizou-se hontem ás 16 horas a eleição para a nova directoria que tem de servir durante os annos de 1914-1916.

Foram eleitos os seguintes:

Presidente, senador João Luiz Alves; 1º vice-presidente, deputado João Pandiá Calogeras; 2º vice-presidente, deputado Felisbello Freire; 3º vice-presidente, commandante João Carlos Mourão dos Santos; secretario geral, commandante José Maria Penido; 1º secretario, coronel Carlos Thomaz Pereira; 2º secretario, Ricardo Barbosa; 1º thezoureiro, Cesar Augusto Borges Palhares e 2º thezoureiro, João dos Santos.

CONSELHO FISCAL

1º dr. Alberico Freire de Sant'Anna, 2º pharmaceutico Dionysio José Oswaldo de Menezes e 3º pharmaceutico Candido Gabriel de Souza.

SUPPLENTES

1º J. A Gonçalves; 2 major João Mendes Antas Sobrinho e 3º Arthur Leitão.

Conforme já noticiámos, o presidente da Republica franceza agraciou com a cruz de official da legião de honra o capitão de fragata José Maria Penido.

A nota da legação franceza, communicando a resolução do governo do seu paiz, é assim concebida:

"Monsieur le Capitaine de Vaisseau:

Le ministre des Affaires Etrangères me fait savoir que, sur sa proposition, M. de président de la République Française vous a conféré la croix d'officier de la Légion d'Honneur.

En vous faisant parvenir les insignes de cette distinction, il m'est particulièrement agréable de vous offrir mes très sincères félicitations.

Agréez, monsieur le capitaine de vaisseau, les assurances de ma considération la plus distinguée."

Pequenos factos policiaes

O peixeiro Manoel Salvador, residente á rua Barão de São Felix n. 183, foi na madrugada de hontem, aggredido a páo, no Mercado Novo, por um desconhecido.

Do facto teve sciencia a policia do 5º districto.

—Na pensão Chic, da rua do Cattete n. 25, mme. Helena Luberna foi hontem furtada em dois «pendentifs» e em varias joias, tudo no valor de 1:000$000, desconfiando de uma empregada de nome Conceição e do namorado desta, Antonio dos Santos.

Na delegacia do 6º districto onde mme. Helena apresentou queixa, foi aberto inquerito.

—Felix Rodrigues, empregado no commercio e morador no morro de S. Roque, ao tomar em movimento, hontem, o electrico n. 564, linha São Luiz Durão, cahiu, recebendo ferimentos na cabeça.

Felix foi medicado na Assistencia recolhendo-se em seguida á sua residencia.

A policia do 10º districto soube do facto.

— Devido a uma explosão do registro do gaz, receberam queimaduras pelo corpo os menores Nelson Pereira e Mauricio de Souza Maciel, filhos do sr. Alfredo Dutra, moradores á rua Imperial n. 75, estação do Meyer.

A explosão occorreu devido á imprudencia daquelles menores, que chegaram junto ao registro do gaz uma vela accesa.

— Quando hontem conduzia á estação de Cascadura um burro de sua propriedade, o vendedor ambulante, Antonio Elias recebeu um coice, que lhe fracturou o maxillar inferior.

Soccorreu-o a Assistencia Publica.

Club dos Democraticos de Frontin

CARNAVAL DE 1914

Ave Momo! Evohé!...

DOMINGO, 22

MAGNIFICENTE PRESTITO

Precedido pelo Guião Social, saudando o povo e pedindo venia para apresentação do esplendoroso prestito que firmará mais uma victoria ao pavilhão alvi-negro...

Seguir-se-á

COMMISSÃO DE FRENTE

composta de socios vestidos "au dernier cri" e cavalgando authenticos corseis arabes.

BANDA DE CLARINS

composta de gladiadores gregos-romanos.

BANDA DE MUSICA

ricamente phantasiada de cavalheiros medievaes, abrindo passagem ao assombroso

CARRO CHEFE

Verdadeiro filigramma de arte, inacreditavel audacia de composição scenographica do laureado artista M. Silva, intitulado

As cinco partes do mundo

onde uma altiva e victoriosa aguia real, rompendo nimbus, vem rumo da America, trazendo no bico uma corôa de louros, symbolo da Gloria!

Sobre o globo central, graciosa menina empunha a victoriosa e consagrada flamulla dos Democraticos de Frontin!

Quatro enormes leões mythologicos guardam, soberbos, quatro pequenos globos gyratorios. Ao centro duas crepitantes pyras illuminam, feericas, a immensidade do Universo.

VICTORIA!!!

Descobri-vos, patricios, reverentes
Explodindo dos peitos nos arcanos
Os nossos gritos varonis, ardentes,
"A America para nós, Americanos".

Salve Monroe!... americano ousado,
Pelos povos da America pranteado.

Landau da directoria, a Daumont, tirado por seis cavallos normandos, verdadeiros "pur-sang", conduzindo membros da directoria e o estandarte do Club.

2º CARRO

HESPANHOLAS

Soberba allegoria — Homenagem ao commercio.

Em um enorme pandeiro gyratorio, ornamentado de amores-perfeitos e flôres variegadas, atravessado por quatro cataventos que se movem em varios sentidos, duas bellas andaluzas, vestidas como as niñas de Andaluzia, entoam arrebatadoras canções, dentre ellas a celebre:

Salero, niñas, del Cid
Sei se agitam teus pandeiros
Teus olhos lembram Madrid
Chelos de graça e bregeiros...
Salero, niñas, del Cid...
Teus olhos lembram Madrid.

3º CARRO — (*Critica*)

Famosa injecção da Cabocla de Caxangá

Em um movimentado e enthusiastico chôro "na zona estragada", seu Chrispim, clarinetista, não dá uma folga no pessoal; não se póde conversar e... tome Cabocla de Caxangá!

Um delirio! nem a Viuva Alegre pelos allemães...

Em tempo: A familia do seu Chrispim ainda não sabe.

Landau da Imprensa bellamente enfeitado, annunciará o

4º CARRO — (*Allegorico*)

Victoria regia

Modesta homenagem á Imprensa Carioca. Deliciosa e monumental "Victoria Regia", a flôr explendorosa e gigante, em movimentos cadenciados de abrir e fechar, mostra em sua corolla uma graciosa senhorita, symbolisando a Imprensa. Sobre a superficie calma do lago azul "a flôr", como em um sonho,

Ora se abre, ora se fecha primorosa
E na corolla mostra sorridente
A Imprensa idéal e magestosa
De nossa "terra amada" e florescente.

Ladeia este carro uma guarda de honra vestida a caracter.

5º CARRO (CRITICA)

Guerra ás moscas

Graciosa critica ás nossas asseiadas casas de pasto.

O pessoal, em um berreiro infernal, protesta, e o alentado hoteleiro, com um abdomen de mandarim de 1ª classe, palitando os dentes, exclama:

— Calma! Não bai zangar. As moscas serbem até p'ra bista acclarar!

E... viva a hygiene!!...

Segue este carro humoristica guarda de hoteleiros a cavallo.

6º CARRO (ALLEGORICO)

A PRIMAVERA

(*Homenagem ao bello sexo*)

Mimosa e delicada concepção de arte.

Tres andorinhas, guiadas por gentil "demoiselle", ricamente phantasiada, conduzem-n'a ao ninho do infinito, talvez ás regiões do Amor!...

O' bellas andorinhas, mensageiras
Da primavera em flôr,
Da mocidade as quadras mais fagueiras
Lembrae ao trovador!

E... monumental Zé-Pereira annuncia aos ventos a esmagadora victoria do glorioso pavilhão alvi-negro dos Democraticos de Frontin.

Soberba guarda de honra, ricamente phantasiada a caracter, monta guarda ao 1º carro—chefe—em homenagem aos illustres socios benemeritos e ao Povo carioca, de quem receberão a palma os Democraticos de Frontin.

Ave! Democraticos!

Evohé!

Momo!

Itinerario — Elias da Silva, praça Quintino Bocayuva, Elias da Silva, D. Pedro, Coronel Rangel (volta), Coronel Rangel, D. Pedro, Elias da Silva, Manoel Victorino, Engenho de Dentro, Dr. Niemeyer, Dr. Bulhões, Manoel Victorino, Cancella Padilha, Goyaz, Carolina Meyer, Dr. Lucidio Lago, Goyaz, praça Engenho Novo (volta), Goyaz, Cancella Padilha, Manoel Victorino, Elias da Silva, praça Quintino Bocayuva, Elias da Silva e séde.

SEM NOME,

1º secretario.

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Apesar de ser hoje domingo de Carnaval, abrir-se-ão os portões do prado da Moóca, pois que o Jockey-Club Paulistano realisa mais uma excellente reunião.

Do programma destaca-se o "Grande Premio Criação Nacional", prova aberta aos animaes nacionaes de qualquer Estado, mantida pelo ministerio da Agricultura

Eis os nossos palpites:

Espadas—Jurema—Bello.
Recuerdo—Ministro—Confiante.
En Course—Vermouth—Comète.
Dejazet—Candidato—Sornette
Botafogo—Cattete—Bridge.
Gibelin—Cangussu'—Golden Star.
Macahuba—National—Milord.

BOXING

O "MATCH"

JOSE' FLORIANO-JACK MURRAY

Bem razão tinhamos quando, ao descrevermos, ha dias, o "match" de "box" Jack Murray-Bert Swan, dissemos que a Jack Murray não poderia caber o titulo de campeão da America do Sul, em vista do modo desleal por que luta, o que sobejamente demonstra a falta de superioridade delle sobre os seus adversarios.

Si o encontro com Bert Swan, que não é um "boxeur" e sim... um domador de jacarés, causou ao encarregado desta secção, bem como a quantos o assistiram, muito má impressão, que poderemos dizer quanto á causada á enorme assistencia que affluiu, durante dois dias, ao Palace-Theatre, na espectativa de presenciar um verdadeiro "match" de "box", disputado por amador como José Floriano e por um profissional como Jack Murray, que se fazia preceder por não pequena fama?

Embora minuciosamente, vamos historiar a razão de ser do "match" acima:

Nos ultimos dias do mez findo, aqui chegou, de volta de uma grande excursão... pela America do Sul, o "boxeur" americano Jack Murray, que, sem perda de tempo, desafiou José Floriano para um "match" de "box", com o fim de tirar a "desforra" de uma derrota que o nosso patricio lhe infligiu, um ou dois annos atraz, no Pavilhão Internacional.

O primeiro jornal procurado por Jack foi este, por intermedio do qual pretendeu elle lançar o desafio a José Floriano.

No emtanto, não foi possivel publicarmos tal desafio, em virtude de absoluta falta de espaço. Os nossos collegas noticiaram a visita de Jack, em nome de quem desafiavam o amador brazileiro.

Jack diariamente vinha a esta redacção, queixando-se sempre da nossa má vontade para com elle, pois que nada tinhamos dito sobre o seu encontro com José Floriano.

Para fazer a vontade ao terrivel campeão... publicamos então, explicando antes os motivos da demora, o desafio de Jack.

A pedido ainda do capeão da America do Sul... procurámos, no Palace-Theatre, o amador brazileiro, que, sabiamos, trabalharia, nesse dia, com uma esplendida "troupe" de acrobatas.

Fizemos ver ao nosso patricio os desejos de Jack e intercedemos para que fossem satisfeitos.

Floriano disse-nos então que não trenava "box" ha quasi um mez e que, além disso, tinha derrubado o "campeão" no Pavilhão Internacional, razão pela qual estava a seu "talante" acceitar ou não o desafio de Jack.

Após alguma relutancia, accedeu, emfim, pedindo-nos que fizessemos préviamente ver a Jack o que acima está dito.

O americano estava tambem no Palace, pois que, tendo vindo antes á nossa redacção, ficámos de lhe dar uma resposta definitiva no dia seguinte, pel'"A Epoca", pois que procurariamos Floriano nesse theatro, á noite.

Jack, ancioso pela resposta, lá foi ter, desejoso de iniciar quanto antes os seus grandes "trainings" para derrotar o amador patricio...

Dahi por deante, Jack tornou-se pessoa familiar a todos que trabalham neste jornal, pois que diariamente procurava o encarregado desta secção, narrando-nos com enthusiasmo os seus triumphos em Buenos Aires, Valparaiso, Santiago e Panamá...

Entre outras grandes victorias, Jack possuia em seu activo a obtida sobre Bob Armstrong, o primeiro "traineur" de Sam Langdford, que, como sabem os leitores, é o novo campeão mundial de "box".

Bob, segundo elle, foi batido, em quatro "rounds", em Colon (Panamá).

Ficámos espantados com tal noticia, pois nós ignoravamos ser Bob Armstrong um optimo "boxeur", o que, sem duvida, está, aliás, a indicar o facto de se ter trenado quasi que exclusivamente com elle o estupendo negro Sam Langdford, quando em preparativos para a luta com Joe Jeanets, outro extraordinario "boxeur" negro.

De uma feita, perguntámos a Jack a razão da sua derrota por Floriano.

Com um sorriso bastante enygmatico... respondeu-nos:

— Mudemos de assumpto... *Aquella luta não foi luta... Agora, sim,* proseguiu elle, eu quero bater-me com Floriano, para mostrar quanto vale (dando uns passos fortes e tomando ares de grande importancia) o *campeão da America do Sul*. Em quatro "rounds", eu porei José Floriano fóra de combate.

....

Em vista disso, escrevemos um commentario, em nossa edição de 10 do corrente, chamando a attenção do publico para tão sensacional "match" de "box" (Jack-Floriano), que daria ao vencedor o titulo de campeão da America do Sul.

Desde esse dia em deante, nunca mais tivemos em nossa redacção o formidavel campeão... Até hoje ainda agradecemos aos nossos deuses... tão opportuna e efficaz protecção...

Ao fazermos a apreciação do encontro Jack Murray-Bert Swan, fechámos a chronica com estas palavras:

"Assim terminou a luta de ante-hontem, que a nós causou a peor impressão quanto aos meritos do vencedor.

A não ser que Jack Murray estivesse escondendo... o seu jogo, ou, então, muito nervoso (sic) — o titulo de campeão da America do Sul, achamos que elle não o póde merecer."

....

Para que repetir agora tudo que dissemos sobre o "match" acima, si o encontro Jack Murray-José Floriano foi uma vergonha inqualificavel, devido ao modo de lutar de Jack, que demonstrou cabalmente quão justas e merecidas foram as nossas palavras a seu respeito?

Proclamamos agora, sem receio, que Jack não é um "boxeur", é um aventureiro; não é um "sportman", é um "gazúa" commum.

Resta-nos discutir duas hypotheses: ou Jack foi *comprado* para perder o "match", e nesse caso não sabemos bem qual o titulo que melhor lhe vá — si pirata ou bandido — ou elle não é sinão um aventureiro que por aqui anda, e, nesse caso, não passa de um grande patife, ladrão ou gazúa.

De qualquer fórma, campeão da America do Sul é que nunca!!!

Levaremos ao conhecimento da imprensa sportiva da França o que deixamos dito, acima, desde que Jack Murray parta para Paris, contratado, como se diz, pelo emprezario Gerard, do "Circo Paris", para lutar com Carpentier e "outros"...

Quanto cynismo!!!

José Floriano empatou brilhantemente, a noite de 17 do corrente, com Jack Murray, pois que, findos os "quatro rounds", estava em optimas condições, tendo atacado o americano... no decorrer de toda a luta.

No dia seguinte, após cinco "rounds", Floriano pôz Jack fóra de combate, com um directo sobre o estomago.

A bem dizer, não foi esse o golpe que prostrou por terra o campeão da America do Sul... Instantes antes, Floriano attingiu o "grande Jack" com um formidavel directo no rosto.

O americano quasi cahiu, tal a violencia do murro. No emtanto, fazendo um supremo esforço, manteve-se em pé, até ser alcançado no estomago por um socco, um tanto fraco, do seu antagonista.

....

Assim terminou a luta de quarta-feira que... confirmou "in totum" o que dissemos sobre o vencedor de Bert Swan.

Por "fas" ou por "nefas", José Floriano venceu, leal e merecidamente.

Nem por isso julgamos o glorioso "sportman" brazileiro como campeão da America do Sul, pois que seria reconhecer em Jack Murray... a razão de ser de tal titulo, o que sobremodo nos encheria de vergonha e nojo.

Estamos bem certos de que do mesmo modo pensará o dedicado amador patricio.

Que seja este o seu ultimo encontro com profissionaes estrangeiros, são os nossos mais ardentes votos.

O denodado Zéca deve convir que de taes "matches", ao envez de honra, só lhe respinga sobre o seu nome de "sportman".

De tal gente, tudo que provier não póde ser honroso.

JOE JEANNETS, que de[illegible] findo á Sam Langford o titulo de campeão mundial de box.

Sam Langford, vencedor de Joe Jaemets. O negro alto, que trama com o campeão do mundo, é Bob Armstrong, que Jack Murray diz ter derrotado em 4 rounds...

A divisão allemã

O dia dos nossos hospedes em Petropolis

Um almoço a bordo do «Strassburg»

OUTRAS NOTAS

O contra-almirante von Rebeur Paschwitz, commandante em chefe da divisão allemã, [illegible] do porto desta capital, acompanhado dos commandantes do "Konig Albert", "Strassburg", subiu hontem para Petropolis, para tomar parte no almoço offerecido á officialidade dos tres possantes navios de guerra, na legação da Allemanha. [illegible] officiaes que o acompanharam, seguiu até Mauá no hiate [illegible] Jardim". [illegible] trem de 13 ½, seguiram muitos outros officiaes daquella divisão e dos nossos [illegible] que foram com aquelles seus camaradas tomar parte no "garden-party" offerecido no palacio Rio Negro, pelo presidente da Republica.

O almirante Alexandrino recebeu hontem a visita do commandante von Bredow, [illegible] do couraçado "Konig Albert", [illegible] pessoal de s. ex. [illegible]

O commandante Bredow, ao que fomos informados, era o commandante da torpedeira que conduziu o almirante Alexandrino quando, a convite do imperador da Allemanha, assistiu em Kiel ás ultimas manobras da esquadra.

Amanhã, o commandante do cruzador "Strassburg", capitão de fragata von [illegible], offerece a bordo desse vaso de guerra um almoço intimo aos srs. capitão de mar e guerra dr. Tancredo Burlamaqui, chefe do gabinete do ministro da Marinha, e ao capitão de fragata Domingos Marques de Azevedo.

Do primeiro destes officiaes o nosso illustre hospede foi companheiro na conferencia de Haya e do segundo tambem foi collega como addido naval em Washington.

[illegible] do "Kaiser", esteve hontem com o ministro da Marinha, onde, em nome do almirante Rebeur e da marinha allemã, agradeceu a s. ex. as demonstrações da Marinha Brazileira levadas a effeito hontem, por occasião do enterramento do seu saudoso camarada.

Parte da guarnição da frota allemã que está no nosso porto, desembarcou, hontem, em passeio por varios pontos desta capital.

O "GARDEN-PARTY" DE HONTEM NO PALACIO RIO NEGRO

Realisou-se, hontem, como fôra annunciado, no luxuoso palacio Rio Negro, em Petropolis, o "garden-party" que o presidente da Republica e exma. esposa offereceram á officialidade da divisão allemã surta em nosso porto, bem como ao corpo diplomatico.

Compareceram o almirante commandante da esquadra e seu estado maior, os commandantes dos tres navios, numerosos officiaes allemães, os srs. ministro da Allemanha e secretario; o nuncio apostolico e secretario; o ministro da Hespanha e senhora; o ministro do Perú, o ministro da Russia e senhora, o ministro da França e senhora, o ministro da Austria, o ministro da Argentina, senhora e filhas; o ministro da Italia e senhora, o ministro da Belgica, o encarregado de negocios do Chile e secretario, o ministro do Uruguay, o encarregado de negocios dos Estados Unidos, o encarregado de negocios de Portugal, os ministros Gomes Ferreira, Costa Motta, Barros Moreira; os srs. barão de Pedro Affonso, barão de Santa Margarida, Gomes Figueiredo e senhora, conde de Frontin e senhora, dr. Mayrink e senhora, viuva Joaquim Nabuco e filhas, etc., etc.

Tocaram duas bandas de musica, sendo uma do Exercito e outra da Marinha.

Sobre o assassinato occorrido a bordo do couraçado "Kaiser", temos a acrescentar que a victima não foi o capitão-tenente Schaedla, chefe de machinas daquella unidade de guerra, conforme fôra noticiado pelos jornaes de hontem, e, sim, o 1º tenente engenheiro machinista Carl Stegmann.

ECOS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Conta hoje mais um anniversario natalicio, o dr. Oscar de Azevedo Quintanilha, chefe de secção da directoria de Obras Publicas, do Estado do Rio.

— Faz annos hoje o desembargador Pedro Athayde Lobo Moscoso.

— Passa hoje mais um anniversario natalicio, da exma. sra. d. Maria Carolina Schuller de Almeida, professora da Escola Complementar Balthazar Bernardino, em Nictheroy.

— Passa hoje a data natalicia do contra-almirante reformado Jeronymo Rabello Delamare, que será alvo de muitas felicitações de seus antigos companheiros de classe.

— Está hoje em festas, o lar do capitão de fragata Henrique Boiteux.

— Receberá hoje grande numero de felicitações por completar mais um natalicio, a exma. sra. d. Emilia Pedroso Esteves, esposa do capitão honorario Guinar Pedroso Esteves.

— [illegible] graciosa menina Adelia, dilecta filhinha [illegible] professora [illegible], exma. sra. d. Guiom[illegible] da [illegible]ca, faz annos hoje.

— O major C. Dantas Carvalho, completa hoje mais uma data natalicia.

— O sr. Augusto Torquato Caruso, filho do negociante Rielck Torquato Caruso, completa hoje mais um anno de existencia.

— Festejou hontem seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Maria Passos Silva, virtuosa esposa do sr. Alcino Silva, conceituado negociante desta praça.

— [illegible]ecebeu, hontem, muitos abraços de seus [illegible]iguinhos, por completar mais um anniversario, o intelligente Antonio, filho do tenente Ricardo Marques da Rocha.

— Completa hoje o seu primeiro anniversario, o gorducho Murillo, dilecto filho do sr. Arthur Duque Estrada de Barros, funccionario d'"A Equitativa".

Por esse motivo, muitas serão as felicitações que receberão seus dignos progenitores, acompanhadas de votos de felicidade pelo venturoso porvir do gentil Murillo.

— Faz annos, hoje, a exma. sra. d. Maria de Souza Braga, esposa do sr. João Baptista Braga, proprietario em Thomaz Coelho.

— Festejou, hontem, seu natalicio, a exma. sra. d. Alcina de Moraes Silva Cardoso, filha do estimado funccionario da Casa da Moeda, Luiz de Moraes Silva, e esposa do sr. João Antonio dos Santos Cardoso, funccionario da Imprensa Nacional.

— Faz annos hoje, mlle. Maria Guahyba, filha do tenente Bernardo [illegible]hyba, funccionario da Bibliotheca N[illegible]al.

CASAMENTOS

Realisou-se, hontem, o casamento da senhorita Olympia Guimarães (Busoca), irmã do sr. Plinio Guimarães, com o sr. João Nogueira Leite, empregado no commercio. O acto foi intimo, em virtude do fallecimento da progenitora da noiva.

NASCIMENTOS

O lar ditoso do dr. Paulo Martins, funccionario federal, foi enriquecido com o natal do seu filho primogenito, que receberá na pia baptismal o nome de Paulo.

BODAS

Festejam hoje suas bodas de prata, recebendo por isso innumeras felicitações, o capitão Gabriel Alves de Paiva e sua dignissima esposa, a exma. sra. d. Jovita Ferreira Paiva.

FESTAS

Realisou-se na noite de 18 do corrente, na residencia do conhecido negociante de nossa praça, o sr. Manoel Pereira de Souza, uma festa intima promovida pelas amiguinhas da graciosa senhorita Gioconda, por motivo de seu anniversario natalicio.

Sendo organisado um explendido concerto em que se fizeram ouvir diversos convidados, seguiu-se depois um baile que se prolongou até a madrugada, sahindo todos os convidados satisfeitissimos pelo bom acolhimento e ameno trato prodigalisado pelos donos da casa.

— Foi muito felicitada, ante-hontem, por motivo de seu natalicio, a graciosa senhorita Corytha de Souza Neves, irmã da professora senhorita Josephina de Souza Neves, adjunta da Escola Modelo, do Engenho de Dentro.

Muitas pessoas foram cumprimentar a anniversariante, entre ellas as sras. professoras d. d. Amelia de Magalhães Lemos, directora da Escola Modelo, e adjuntas, Lavina Lemos e Georgina Magalhães, e d. Clotildes Magalhães, e os srs. drs. Juvenal Monteiro e Romeu de Faria, Manoel Magalhães, Luiz Lemos e Joaquim Feitosa.

Aos presentes foi servida lauta ceia.

Pela madrugada se retiraram todos captivos das gentilesas da familia Souza Neves.

CHEGADAS

Acha-se nesta capital, o academico de direito Solon Barros, funccionario do Gabinete de Identificação e Estatistica, do Estado da Bahia.

HOSPEDES

Hospedaram-se, hontem, na Pensão America, os seguintes srs.:

Capitão Antenor Rodrigues Pereira, Affonso Alves de Souza, Olympio Teixeira Pinto, José Vasques de Miranda, Francisco Laciprete, Amadeu Laciprete, Luiz Grosse, Veneranta Camazzaro, mlles. Noemi e Iracema Marques, Aristides de Souza Marques e Honorio Barbosa.

— Hospedaram-se na Pensão Nogueira, os srs.:

Manoel José Bittencourt, Paulino Bastos, José Rodrigues, Felippe Torturella, Augusto Castro, Manoel Barbosa, João Ignacio, Eduardo Machado, tenente Florencio da Costa e familia, Custodio José Luiz, Manoel Antonio Fernandes e senhora, dr. Manoel Pereira Ribeiro, Estanislão Engler e senhora, Francisco Sampaio, Sidney José de Oliveira, Antonio José Francisco dos Santos e capitão Santos Lima.

FALLECIMENTOS

O dr. Julio Henrique Vianna, residente em Nictheroy, e sua esposa, exma. sra. d. Odila dos Santos Vianna, passaram, hontem, pelo rude golpe de perder o seu filhinho Aloysio, de 3 mezes de edade.

O seu enterramento será realisado, hoje, no cemiterio de Maruhy, sahindo o feretro, ás 9 horas, da travessa da Bôa Vista.

ENTERRAMENTOS

Em o cemiterio de S. Pedro de Maruhy, de Nictheroy, foi hontem, sepultado, o sr. Ruy Pimentel do Vabo, 2º official da administração publica do Estado do Rio.

Muitas foram as pessoas que assistiram ao seu enterramento, destacando-se uma commissão dos funccionarios publicos.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

S. JOSÉ — "Zig-zig-bum!"
PAVILHÃO — Companhia equestre

Noticias, reclamos, etc.

"ZIG-ZIG-BUM!" — Hoje, no popular theatro S. José, teremos em "matinée" e á noite, a bella revista carnavalesca de Cardoso de Menezes, "Zig-zig-bum!", que extraordinario successo tem alcançado naquella casa de espectaculos por sessões.

PAVILHÃO INTERNACIONAL — A companhia equestre norte-americana, continúa a exhibir no Pavilhão os magnificos e originaes trabalhos.

Hoje, haverá espectaculos em "matinée" e á noite.

Repete-se a representação da bella pantomima "Um baile de mascaras".

THEATRO APOLLO — A nova companhia dramatica do sr. Eduardo Victorino não dará hoje, espectaculo no Apollo. Reapparecerá, na proxima quinta-feira, com a representação da linda comedia de Bourdet, "A mulher do outro", que tem arrancado os mais calorosos applausos da platéa.

THEATRO RECREIO — Reapparecerá no Recreio, logo depois do Carnaval, a companhia dramatica dirigida pelo actor Marzullo. A peça escolhida é "A vida militar", traduzida do francez pelo dr. Mario Monteiro.

EM BENEFICIO DA FAMILIA DE FIGUEIREDO PIMENTEL — O espectaculo de quinta-feira, proxima, no Recreio, em beneficio da familia do nosso pranteado collega de imprensa, Figueiredo Pimentel, vae ser muito variado e interessante.

Tomarão parte no espectaculo a Sociedade de Concertos Symphonicos, o Orpheon do Club Gymnastico Portuguez, as companhias do Recreio e do Apollo e outros elementos.

COMPANHIA CHRISTIANO — Dissolveu-se, no Pará, a companhia para espectaculos por sessões que o actor Christiano de Souza dirigia.

RIO BRANCO — Hoje, haverá, no popular theatro da avenida Gomes Freire, mais um pomposo baile carnavalesco.

THEATRO RECREIO — Hoje, mais um sumptuoso baile á fantasia, no Recreio.

O desfalque nos Correios do Estado do Rio

Proseguiu hontem no Juizo Federal da secção do Estado do Rio o summario de culpa a que responde Anthero de Siqueira Lima, accusado do desfalque na repartição dos Correios do Estado do Rio.

Foi ouvido o praticante de 2ª classe José da Silveira Bastos, devendo continuar a inquirição amanhã, ás 12 horas.

Em o novo «habeas-corpus» prestaram esclarecimentos o accusado e o capitão Luiz da Silva Fontes, escrivão da Casa de Detenção de Nictheroy, subindo os autos á conclusão do dr. Octavio Kelly, juiz federal.

Os que procuram a morte

Em Nictheroy

Tendo tido hontem ás 13 horas uma desintelligencia com sua irmã Curydice Rosa Moreira, residente á travessa de S. Januario n. 21, em Nictheroy, por questões de namoro, Henriqueta Rosa Moreira ingeriu forte dose de acido phenico.

A Assistencia Municipal, sendo requisitada, compareceu com a maxima presteza, conduzindo a desesperada para o hospital de S. João Baptista, sendo julgado grave o seu estado.

Tomou conhecimento do facto a policia do 4º districto.

O commandante Fonseca Neves foi posto em liberdade

O ministro da Marinha hontem, á tarde, ordenou ao vice-almirante Alexandre Baptista Franco, chefe do estado-maior da Armada, para ser posto em liberdade o capitão de mar e guerra Fonseca Neves, lente cathedratico da Escola Naval, que se encontrava preso a bordo do couraçado «Deodoro», desde o dia 16 do corrente, por ter escripto nos «A pedidos» do *Jornal do Commercio*, um artigo julgado offensivo á disciplina militar.

O almirante Baptista Franco logo que recebeu a ordem fel-a transmittir para bordo do «Deodoro», sendo o commandante Fonseca Neves posto em liberdade.

O capitão de mar e guerra Fonseca Neves não cumpriu toda a pena imposta, que era de 8 dias.

Os officiaes das divisões que estão fóra brincarão o Carnaval.

O ministro da Marinha determinou ao chefe do estado maior da Armada que telegraphasse aos commandantes das divisões de cruzadores e «destroyers» que estão ausentes desta capital communicando-lhes que durante os tres dias dos folguedos carnavalescos deixassem os officiaes e praças desembarcar em turmas, afim de se divertirem na cidade de Florianopolis.

Hontem mesmo os respectivos telegrammas foram enviados.

Partiu, hontem, a bordo do vapor «S. Paulo», para Matto Grosso, o coronel Agostinho Raymundo Gomes de Castro, commandante do 15º regimento de infantaria.

O 1º tenente da arma de infantaria José Pinheiro de Albuquerque Maranhão foi approvado plenamente no exame a que se submetteu para o posto de capitão, na guarnição de S. Luiz de Caceres.

MAIS UM DESCARRILAMENTO

Na linha auxiliar da Central

Tres carros tombados e um escangalhado

Na linha auxiliar da E. F. C. do Brazil, cerca de 10 kilometros aquém da estação de Belém, descarrilou ante-hontem, ás 21 horas, o trem MA 2.

Do accidente occorrido com o referido trem, que aliás vinha para esta capital com grande numero de rezes, resultaram o tombamento á linha de tres carros série H e o completo esphacelamento de um outro, série Q.

Como era natural, os passageiros desse trem mixto passaram por um grande susto e ainda hoje estão dando graças a Deus por não os ter o conde de Frontin inhibido de apreciar as festas de Momo.

O machinista do MA 2 deu como causa do accidente, occorrido numa curva, o pessimo estado de conservação da linha, ao passo que o mestre desta allega a grande velocidade que trazia o comboio.

O engenheiro residente alli não appareceu para pôr em pratica qualquer providencia administrativa, coisa que, aliás, não causa grande admiração, por estar á frente dos destinos da Central um maluco da ordem do conde de Frontin.

O mestre de linha foi quem pôz e dispôz, a seu bel-prazer, de tudo quanto se relacionava com o descarrilamento, visto não ter alli apparecido siquer um alto funccionario da Central.

Os passageiros do MA 2, que descarrilou ás 21 horas de ante-hontem, só chegaram a esta capital hontem, ás 7 horas.

O conde de Frontin, como de costume, escondeu da imprensa o accidente, providencia, entretanto, que não nos prejudicou em coisa alguma, pois aqui está a noticia do mesmo, com todas as minucias...

A nota mais pittoresca do descarrilamento foi esta: as rezes que vinham no trem, quando sentiram a vida por um fio, fugiram dos carros e espalharam-se pela linha afóra, como agradecendo ao conde de Frontin o beneficio de lhes deixar tambem a vida por mais alguns dias...

HOJE — Domingo, 22 de Fevereiro de 1914 — HOJE

IMPONENTE APOTHEOSE A MOMO

Triumphal passeata em homenagem ao eterno DEUS da TROÇA e da GALHOFA

"Momo", o velho "Gavroche" que o juizo
Faz arder ao mais sério e circumspecto,
Que das coisas mais tristes muda o aspecto
E transforma este "Inferno" em Paraiso!...
Si elle hoje domina, e si o elegemos
Da "Loucura" o potente soberano
Justo é que com esforço sobrehumano
Num "Bravo" enthusiastico, o saudemos!...

Dito isto, que é como o grito de guerra de quem pela primeira vez se lança aos azares da refrega, contando unicamente, com a benevolencia do generoso POVO desta terra, erguemos a nossa taça onde espuma em cataduppas o ouro liquefeito do "champagne" em honra á

IMPRENSA CARIOCA que com tanta gentileza e cavalheirismo acolheu o recemnado GRUPO DOS OSTRAS.

Do povo humilde heroica defensora!
E'gide bronzea, gladio scintillante!
No céo da "Patria", refulgente aurora!
Dos opprimidos és o manto augusto!
E's da "Justiça" a guarda vigilante,
Pois só defendes o que é "nobre e justo"!

E antes de entrar na descripção do prestito que logo, ás 17 horas, desfilará qual deslumbrante "féria" pelas avenidas e praças desta ajardinada "urbs", uma saudação se nos impõe e esta dirigida

A's nossas gentis patricias

Eis-nos em campo agora, armados para a luta
Da graça e da elegancia
E pra compensar tamanha petulancia,
(Após tantos labores)
Dáe-nos o vosso applauso, em galante permuta
De sorriso e flôres.
Que o vosso olhar nos seja de luz adamantina
Dessa estrada florida
E tereis conquistado, assim, por toda a vida
E muito justamente
O coração de quem perante vós se inclina
Escravo obediente!

Feitas as saudações do estylo, pedimos agora passagem para o nosso cortejo que (modestia á parte), é composto do que ha de mais "chic" e "dernier cri", neste Rio ultra-civilisado.

ABRI ALAS! Eis que ahi vêm a COMMISSÃO DE FRENTE. Vinte guapos e elegantes "ostras" (salvo seja), cavalgando outros tantos ginetes "pur sang", vindos expressamente dos confins da Arabia, se incumbirão de transmittir ao POVO as nossas mais effusivas saudações.

Uma "banda de clarins", composta de 50 lobos e 50 onças bravias, fugidos dos dominios do finado Menelik, annunciarão aos quatro ventos as grandes surpresas, que o publico, por entre applausos, verá desfilar admirado.

Segue-se a mais afinada banda de musica de que ha noticia (não se assustem que não é a allemã), trajando á moda dos "gladiadores romanos", que deliciará os assistentes com as mais modernas composições do seu vasto repertorio (deixem passar a chapa), sem esquecer o "tango argentino" e o "maxixe brazileiro", que acabamos de importar... de Paris, pelo ultimo paquete.

Mas, ainda a surpresa do publico não estará dissipada, e eis que elle verá surgir imponente e gradioso o

1º CARRO (ALLEGORICO)

O ROCHEDO

Sobre enorme rocha escarpada, que faz lembrar, á falta de outra coisa, a nossa rica e "uberrima" ilha da Trindade, o presidente do grupo, o "Ostra Mór", sympathicamente ataviado de velludos e brocardos, empunhará o nosso glorioso pavilhão. Tres sorridentes "perolas" formam o "ensemble" desta genial concepção do nosso querido "Battaglia".

Sobre esta rocha escarpada
Que o mar sacode, violento,
Garbosa, tremu'la ao vento
Nossa bandeira sagrada.

Dará guarda de honra ao nosso carro chefe um grupo de vinte petizes, que mal desabrocham na vida e já sabem mostrar para quanto prestam.

Cem victorias, phaetons e automoveis, virão em seguida conduzindo a fina flor da "élite" de S. Christovão.

Agora uma pausa. O momento é solemne! Vae passar o

2º CARRO (ALLEGORICO)

O Escrinio

Todo em ouro e pedrarias, foi elle confeccionado pelos mais afamados joalheiros de Sua Magestade o "Shah da Persia".

Do seu fundo de pelucia rosa, destaca-se a joia preciosa, cobiçada pelos mais astuciosos "Arsène Lupin" que infestam a nossa policiadissima cidade.

Mas a "gemma" desejada não se deixará roubar como "Gioconda" de ultima ordem, por um "Perugio" qualquer.

"Landau" á "Daumont", tirado por oito magnificas parelhas de ginetes arabes, ricamente ajaezados, conduzindo a directoria do Club Fluminense, "en grand tenue".

3º CARRO (CRITICO)

O NOTARIO

Sentado a uma mesa, reverendissimo tabellião apregôa aos seus clientes a excellencia dos seus processos ultra-catholicos applicados ao "Saibam quantos"...

Quem aqui vem uma vez
E deixa no livro a firma
E' certo: — fica freguez,
Sou eu quem diz e affirma.

Documentos e papeis
Com firma reconhecida,
Aqui, é coisa sabida,
Só pagam "cincoenta réis"

Escriptura aqui lavrada
Ninguem discute ou commenta.
E' escriptura sagrada!
Pois nella é sempre empregada,
Em vez de tinta — agua benta.

Mais phaetons, victorias e "landaulets" com senhoras e senhoritas phantasiadas.

Immediatamente apparecerá, garbose, e será recebido com todas as honras o

4º CARRO (ALLEGORICO)

Ninhos de Pombos

Brancas, de leves azas espalmadas, duas gentis e niveas filhas dos beiraes floridos distribuirão sorrisos [illegible] beijos. Mensageiras da paz, ellas, do alto dos seus ninhos de plumagens tépidas, ostentarão no bico roseo o ramo de oliveira, que é o emblema sacrosanto da fraternidade universal.

Ainda mais caruagens de luxo, com endiabrados "clowns", "pierrots", "colombinas", etc., etc.

5º CARRO (CRITICA)

O CHINELLO

Um cavalheiro circumspecto, que vae mettendo nesse tão util acessorio os seus contendores, empregando para isso os processos mais simples e naturaes.

Depois de desfilarem mais 50 possantes automoveis e outros tantos "landaus", tem collocação o

6º CARRO (ALLEGORICO)

Viagem das libras

Um navio que não é bem um "dreadnought" moderno, nem uma caravela do seculo XVI, leva para outras plagas as louras filhas da nevoenta Albion, deixando-nos saudosos do seu tilintar sonoro. Mas, como tudo no mundo tem a sua compensação, ellas de lá hão de voltar, para de novo partirem, e assim até a consummação dos seculos.

Fechará a nossa imponente passeata o

7º CARRO (ALLEGORICO)

PAGODE CHINEZ

Construido sob o ultimo modelo de architectura republicana, em cujo bojo tocará a sympathica "Caravana de S. Christovão" as mais chistosas polkas, habaneras e mazurkas.

Agradecimento — As directorias do Club Fluminense e do Grupo das Ostras agradecem de coração a todos os que cooperaram com o seu esforço para o brilho desta passeata, e muito especialmente á imprensa carioca e aos srs. Ricardo Battaglia, scenographo Gomes Junior e Moreira Sotello, esculptor.

Aviso — Pedimos ás gentis senhoritas, cavalheiros e demais pessoas que tomam parte na passeata a gentileza de estarem no Club Fluminense ás 13 horas da tarde, afim de facilitarem a bôa organisação da mesma.

Itinerario

GRUPO DAS OSTRAS

IDA — Barracão, rua Escobar, Campo de S. Christovão (em volta), ruas S. Luiz Gonzaga, S. Januario, Bomfim, Bella de S. João, Campo de S. Christovão (para a direita), Figueira de Mello, S. Christovão, Pedro Ivo, avenida do Mangue (para a esquerda), cães do Porto, avenida Rio Branco (até a rua do Passeio).

VOLTA — Avenida Rio Branco, ruas Assembléa, Carioca, Mercado das Flôres, largo de S. Francisco, Andradas, Marechal Floriano, praça da Republica (lado do quartel-general), Senador Euzebio, avenida do Mangue, boulevard S. Christovão, praça da Bandeira, rua S. Christovão (para a esquerda), Estacio de Sá, Haddock Lobo, Aristides Lobo, Bispo, [illegible]paio Vianna, Luz, Haddock Lobo, largo da Segunda-Feira, S. Francisco Xavier, Mariz e Barros, Campo Alegre, Cancella, rua Duque de Saxe, S. Christovão, Figueira de Mello e "Rochedo".

de bandidos presidiarios e moedeiros falsos...

— E como termo da viagem, accrescentou Nini dando treguas ao pranto, um deserto lá no fim do mundo, cheio de serpentes e de crocodilos, de tigres e de toda a especie de animaes ferozes...

— Mas em compensação dão-lhes a liberdade, accrescentou uma rapariga gorda e córada, que até alli não fallára, e em cujo rosto se via impresso o mais comico sorriso.

— E de que serve a liberdade naquelle deserto?

— Ora essa, para mim tudo é patria. Aqui ninguem se interessa por Catharina... Quem sabe si lá encontraria a sua fortuna.

— A sua fortuna! perguntou outra.

— E por que não?

— Dizem que alli deixam uma pessoa casar. Quem me diz que não haverá algum desesperado que carregue com esta carga?

— Catharina, sempre has de ser doida, observou Marianna.

— Doida por que quero casar? O doido em tal caso ha de ser quem casar comsigo.

— Não te fica bem dizeres isso, observou então Marianna.

— Pois digo-o e repito-o; aposto que se perguntares a todas que aqui estão, mais de metade serão do mesmo parecer.

— Não creio, e si tal fizerem, tenho dó dellas.

— Ora, tu és santa.

— Não sou uma santa, e pelo contrario considero-me a mais culpada de todas; mas si a sorte me destina o desterro, affianço-lhe que curvarei a cabeça e ver-me-ão partir resignada.

— E o que farias lá?

— O mesmo que aqui, e o que devem fazer todas as desgraçadas que vão para a Guiana.

—Só o nome me horrorisa, exclamou Nini, lá ha officinas e granjas, que mais é preciso?

— Onde ha trabalho não falta ajuda do céo; toca pois a trabalhar, porque si a oração fortalece a alma, como diz soror Genoveva, o trabalho dá vigor ao corpo.

— E depois, sendo tu tão boa e tão guapa, não te faltaria um bom capataz, exclamou Catharina.

— E' escusado pensares nisso, e offendes-me só com dizel-o.

— E porque, Marianna?

— Porque já o sabes...

— Diga... diga... gritaram algumas vozes, saibamos os segredos de Marianna, accrescentavam outras.

Catharina calava-se e sorria.

— Dize, dize, insistiram algumas raparigas, e entre ellas Lucinda.

— Digo? perguntou a impertinente.

Marianna soffria muito visivelmente e o rubor incendiava-lhe as faces pallidas.

— Digo? tornou a perguntar Catharina.

— Sim, sim, gritaram algumas.

— Dize, dize, accrescentaram outras.

— Então sempre digo? insistiu novamente.

— Tu não, eu é que o direi, embora a tua falta de caridade, me haja renovado soffrimentos mal adormecidos, e dil-o-ei para castigo proprio e exemplo alheio... e oxalá sirva a quem precise delle!

Marianna estava sublime.

Todas aquellas mulheres estreitaram o grupo, cujo centro era occupado pelas que descrevemos.

A arrependida penitenciaria enxugou uma lagrima que lhe borbulhava nas palpebras, e soltando um suspiro que parecia o éco de uma historia completa, exclamou:

— Nunca me hei de unir a um homem, porque aquelle a quem dei o coração e teria dado a vida, pagou-me arrastando-me até ao crime e impellindo-me ao roubo para satisfazer os vicios.

— Que infamia!

— Si vocês que me julgam tão boa...

— E's... és... exclamaram as mais expansivas.

— Enganam-se, fui muito culpada. O desespero levou-me a procurar a morte, e só Deus me poude deter mandando-me dois

O Cadastro da Policia — 5 volume

Eram em extremo sorprehendentes á animação e o ruido que succedia ao socego e silencio que momentos antes se notavam no pateo, assim que se deu o signal de romper fileiras.

No dia em que descrevemos estas scenas, uma nova terrivel agitava todas aquellas infelizes indistinctamente, e era o thema geral da maior parte das conversas.

Dizia-se e assegurava-se que el-rei mandára sahir um novo comboio para a Guiana, e como não se sabia até ao momento de partir quaes eram as destinadas ao terrivel desterro, provinham daqui o sobresalto e a agitação que dominavam aquellas desgraçadas, e o serem menos animadas as conversas, e não acharem éco as canções que algumas dellas entoavam.

Num desses grupos que se formavam a cada momento, para se desfazerem e formarem em outro ponto, havia algumas antigas conhecidas, a quem de certo ninguem reconheceria.

Entre estas desventuradas estava Nini, a alegre rapariga cujas canções tinham o privilegio de envergonhar os proprios estroinas. Lucinda, a aristocratica cantora, e algumas outras victimas da raiva de Marest, que tinham por milagre escapado dos comboios anteriores.

— Vamos, mulher, exclamava Lucinda, que apesar de no Pavilhão ser sempre rival de Nini, alli tinha-se tornado a sua melhor companheira. Não ha motivo para desesperar ainda. O que estás fazendo é como que conjurar tempestade antes de se nublar o céo, e augmentar a nossa desventura...

— Como sou desgraçada!

— Por Deus, mulher, não sejas assim!

Mas a pobre rapariga não podia consolar-se, e os seus soluços amiudavam-se a cada palavra.

— Vamos, Nini, não sejas creança. Estás chamado a attenção, e si a vigilante a vê vae-nos castigar.

— Que tem? perguntou uma terceira que chegava attrahida pela magua daquelles lamentos. Por que chóra?

— Receia que a mandem para a Guiana.

— Quando?

— Pois não sabe que se prepara uma nova leva?

— E quem disse semelhante coisa?

— Josephina dizia-o hontem, e affirma que o sabe positivamente, e que até a soror Gertrudes a ameaçou que a inscrevia, porque não queria trabalhar, e tornava inquietas as outras.

— Josephina é uma estouvada. Soror Gertrudes deve ter-lh'o dito, [illegible] ver se por este meio conseguia moderal-a; mas disto á verdade parece-me que vae muita distancia. Ora, menina Helena! Não desespere por semelhante modo. A resignação é uma virtude, e afinal ponha a mão no coração e si elle lhe diz que é merecedora de castigo não lhe resta outro recurso sinão soffrel-o e supportal-o.

— Ah! si eu tivesse a sua resignação, menina Marianna!

— E por que não ha de ter? Querer é poder. E a vontade póde tanto...

— E como o conseguiu? perguntou Lucinda.

— Tudo devo a essas santas mulheres.

E Marianna apontava para as irmãs da caridade que passeavam rezando nos seus rozarios, conversando affectuosamente com as condemnadas, e misturando-se com os diversos grupos.

— Lembro-me de que quando me viam chorosa e desanimada, me diziam:

"Considere que o castigo é menos duradouro quando se espera com menos anciedade o dia em que elle termina, e é menos severo quanto maior é a resignação. E demais, minha filha, deve comprehender, que só sahirá daqui quando tiver satisfeito a justiça dos homens; e si sahir arrependida, terá satisfeito a justiça dos homens e de Deus".

— Oh! eu nunca, nunca poderei costumar-me a tão dura existencia.

— Por que não se costuma a trabalhar?

Prefeitura

Directoria Geral de Obras e Viação

Despachos:

Pelo prefeito:

Custodio J. Boa Vista — Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Pelo director geral:

Victoria Ferreira Lima — Indeferido.

Francisca E. A. Nogueira da Gama — Deferido de accordo com a informação.

Antonio Alves Corrêa—Conceda-se a habitação, exigindo-se o calçamento, quando terminar a construcção do resto das casas ou no prazo de 90 dias si as obras não forem iniciadas.

Pela 1ª sub-directoria:

Maria Figueiredo & I. — Não ha que deferir, visto já ter sido despachada petição identica.

M. Joaquim Pinto da Silva — Não ha que deferir visto não se tratar de autos ou documentos da Prefeitura.

José Lopes Xavier — Certifique-se.

Pela 2ª sub-directoria:

Bernardo P. M. Bastos — Nada ha que deferir.

Antonio P. de Carvalho Serrado — Deferido de accordo com a informação.

1ª circumscripção:

Manoel F. da Silva Mendes — Passe-se guia.

Arthur Bastos & C. — Aguarde ordem, para completar o fornecimento.

Dante Baldissara — Compareça.

2ª circumscripção:

Adolpho Martinho (conta 132) — Separe as contas.

Lafayette & C. — Apresente conta de accordo com o preço da renovação do contrato.

Paschoal Segreto — Compareça.

Pela 3ª sub-directoria:

F. Faulhaber, Antonio Teixeira Lopes, Costa Nunes & C. — Satisfaçam as exigencias.

S. M. Lanclau & C. — Dirijam-se á repartição competente.

The Rio de Janeiro, Light and Power Cº Limited (petição n. 3540) — Compareça na fiscalisação de Electricidade.

João F. Aquino, F. Ribeiro, Carramanho & C., Dantas, Pereira & Andrade, Murias & C., José Cineiro, Alberto Pinto Cortez, Leon Rossi, Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes do Brazil, Majdelan Nassor & C., Baptista & Irmão e Thiago Guimarães — Deferidos.

Pela 4ª sub-directoria:

José Moreira da Silva, — A licença só póde ser concedida mediante pagamento dos emolumentos devidos.

Manoel Francisco Alves, Luiza E. Silva Balthazar, Candida Pamplona, Manoel do Carmo, Pedro Alves da Silva, Francisco Pereira da Cunha, João L. Modesto Leal, Mariano J. C. Mendes, Maria C. Torres Cunha, Antonio L. Rocha e Silva, Francisco Storino — Passem-se alvarás, Joanna B. Marques — Passe-se alvará depois de assignado o termo.

Manoel da S. Lobão — Apresente projecto de accordo com a lei.

Manoel Dias Prates Junior — Deferido de accordo com a informação.

1ª circumscripção:

Bernardo Coelho de Oliveira — Póde habitar.

Maria Eulalia Baptista Pereira — Passe-se guia.

Joaquim Simões G. Santos — Satisfaça todas as exigencias da lei.

Colloque a placa de numeração.

Dr. Raul Veiga — Apresente o projecto da obra.

Dr. Joaquim Machado de Mello — Colloque a placa de numeração.

4ª circumscripção:

João Lopes da Costa Moreira, Bernardino A. Fonseca, José Alves Duarte, José Pinto dos Santos — Podem habitar.

Castro Neves — Passem-se guias.

5ª circumscripção:

Antonio Joaquim Pereira — Faça a demolição da coberta da área,

Antonio Ribeiro Guimarães, Vital de Oliveira Cavalcante, Guilherme Sterne, dr. João Victorino Pareto Junior e Julio Ramos da Fonseca — Podem habitar.

José Francisco Ferreira, — Satisfaça as duvidas.

Miguel Mechalski — Abra o predio e facilite o seu exame.

6ª circumscripção:

Castor de Lacerda — Mantenha nas obras o projecto approvado.

7ª circumscripção:

João Ferreira da Silva, Anacleto Fernandes, Antonio L. da Cunha — Podem habitar.

Antonio Nunes de Vilhena, Maria da Gloria R. Coelho, Joaquim J. Meirelles e Carlos José Vieira — Deferidos.

Guias

Na Sub-directoria de Policia Administrativa Municipal, foram registradas, em 20 do corrente, 96 guias, na importancia de 3:980$150, oriundas das agencias da Prefeitura:

Santa Rita — 100$, de multas e 26$ de impostos;

Sacramento — 643$ idem e 25$ de multas;

S. José — 100$ idem e 73$ de impostos;

Gloria — 3$ idem;

Lagoa — 3$ idem, 28$ de matricula de cães, 15$ de leilões e 30$ de multas;

Gavea — 30$ idem;

Sant' Anna — 50$ idem;

Espirito Santo — 490$ de impostos;

S. Christovão — 238$400 de impostos;

Andarahy — 246$ idem, 14$ de matricula de cães e 95$ de impostos;

Engenho Novo — 70$ idem, 7$ de matricula de cães e 95$ de impostos;

Inhaúma — 247$750 idem, 109$ de enterramentos e 70$ de multas;

Irajá — 6$ idem, 7$ de enterramentos e 216$ de impostos;

Jacarépaguá — 18$ de impostos e 26$ de multas;

Campo Grande — 40$ de impostos e 58$ de enterramento;

Santa Cruz — 22$ idem;

Ilhas — 30$ de impostos.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Despachos:

Pelo director geral:

José Rabello, Antonio Gonçalves, Maria Fontes da Costa, J. da Costa & C. e José Alves — Indeferidos, á vista da informação.

Antonio Cruz — Não ha que deferir, á vista da informação.

Multas

Multas impostas pelos agentes dos districtos:

Da Candelaria — A Ernesto Machado Guimarães, de 100$, por estar fazendo, sem licença, obras no predio n. 51 da rua do Hospicio.

Da Gloria — A Manoel Roiz da Fonseca, de 100$, por vender leite desnatado, á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 120.

Do Andarahy — A Antonio José de Souza Mello, de 50$, por ter injuriado um guarda municipal, no exercicio de suas funcções, á rua Sete de Setembro, 2, fundos.

A Manoel Sampaio, de 100$, por ter feito obras, sem licença, no predio daquella praça.

Da Tijuca — A Pereira & Costa, de 100$, por venderem leite podre, na carrocinha numero 1.940, procedente da rua Frei Caneca n. 185.

A Francisco Pinto Santiago, de 100$, por ter feito um barracão, sem licença, num terreno do morro Salgeiro.

A Catharina Senna Radmacker, de 100$, pela dita infracção, nos fundos do predio numero 788 A, da rua Conde do Bomfim, sem licença.

Do Espirito Santo — A Manoel Bernardo Valente e Francisco Diniz da Costa, de 100$, a cada um, por fazerem uso de pesos viciados, nos negocios, ás ruas Laura de Araujo n. 48 e Christovão n. 216.

A Manoel Bernardo Valente, de 50$, por mandar conduzir generos, mal acondicionados, provenientes da rua Laura de Araujo numero 48.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Despachos:

Pelo director geral:

Thereza Garcia Alberto. — A lei vigente não permitti o provimento effectivo no cargo, sem concurso.

Impostos de licenças

Despachos:

Pelo prefeito:

Cesar de Lima, Francisco Vieira, A. Champigny & C., Joaquim Fernandes & C., e Silva & Andrade. — Deferidos.

Pelo sub-director:

Catharina Nunes, Eduardo Tassaro, A. de Oliveira & C., Manoel P. Brandão, Augusto F. Ribeiro, Ernesto G. da Rocha, Joaquim de Souza & Irmão, Antonio Prazeres & Silva, Vicente Ivoiia, Manoel J. Pereira Pires, Oliveira & Santos, Bernardino V. Cardoso, J. Moraes & C., Dias & C., R. Pain, Samuel N. Lopes, Manoel R. Nobre, Delgado Silva & C., Guignaski & Cenetial, Rocha & Irmão, Vaz Carvalho, Ignacio F. Mariz, Alvaro de Almeida & Irmão, João Ramos, Manoel S. Ribas, J. Pereira & Villela, Ferreira & Rodrigues, A. Gonçalves & C., Antonietta D. Migings, Eduardo F. Lemos, Santos & Garcia, Maria Leal, Antunes & Corrêa, Alberto Hing, J. Avila, Abilio Costa, Salvador Spinelli, Soares & C., Teixeira & Rodrigues, Trajano L. de Magalhães, Vieira & Dias, Raul Rodrigues Azevedo & Gonçalves, Rogerio Assuni Aristorino Corrêa & C., Alvaro A. de Moraes, Barros & Filho, Companhia de F. e T. Corcovado e Augusto M. Vieira — Satisfaçam as exigencias.

Um soldado morto por um automovel

NA RUA HUMAYTA'

A facilidade com que os syncziphoros, na maioria ainda não matriculados e inexperientes, arranjam na Inspectoria de Vehiculos licença para dirigirem automoveis, dá margem a que muitos desastres aconteçam.

Ainda, hontem, foi atropelado e morto por um automovel, na rua Humaytá, um soldado da Brigada Policial, quando se dirigia para o seu posto de ronda.

O conductor desse vehiculo não tinha documento de especie alguma, que provasse ser elle um profissional, nem o automovel numeração, trazendo, apenas, uma placa com a inscripção "Experiencia".

O desastre se deu ás 18 horas e 20 minutos.

A essa hora, o soldado n. 189, da 3ª companhia, do 2º batalhão, José Antonio Moreira, daquella milicia, ao passar por aquella rua, em demanda ao seu posto de ronda, foi colhido por um automovel, que por alli passava em virtiginosa carreira, e atirado á grande distancia.

Poucos momentos de vida teve o infeliz soldado que, pouco depois, não era mais que um cadáver.

Perseguido por populares, foi o conductor do automovel preso e conduzido á delegacia do 21º districto, onde disse chamar-se Arnaldo Baptista Galvão e ser mecanico.

Contra elle foi lavrado auto de flagrante.

O cadaver do soldado José Antonio Moreira, foi removido para o Necroterio da Policia, afim de ser autopsiado, de onde sahirá, hoje, o enterro, a expensas da Brigada Policial.

NOS SUBURBIOS

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

O GRANDE DIA

Finalmente, ahi está Momo, em plena rua!

A zona suburbana vibra de uma alegria sã, communicativa, porque o povo, cançado de soffrer, quiz dar tréguas á tristeza.

O carnaval é um allivio, só elle consegue sacudir violentamente a população, fazendo-a esquecer os maiores dissabores.

Nunca, porém, essas festas populares tiveram tanto relevo, nos suburbios, como este anno.

Basta lembrar que, em todas as estações, se ergueram coretos, onde, ha muitos dias já, tocam diversas bandas de musica, até tarde da noite, tendo a ouvil-as uma infinidade de pessoas.

As queridas sociedades suburbanas são anciosamente esperada, o povo cita-lhes os nomes e exalta os seus prestitos passados.

As batalhas de "confetti" são diarias, em quasi todas as zonas e, desde o cahir da noite até tarde, nota-se nas ruas um movimento desusado.

E' que o Carnaval é a festa, por excellencia, porque é verdadeiramente popular.

Os suburbios estão, por isso, engalanados e a sua população pretende divertir-se muito, muitissimo.

Oxalá que assim aconteça, que a população suburbana ria e brinque muito, pois, emquanto isso, é verdadeirametne feliz.

Saudemos o Carnaval, ergamos um evohé! a Momo, o rei querido e louco, e, elle, que nesses tres dias que hoje começam, faça mais do que aquelles que nos governam, cumpra religiosamente o seu dever.

Viva o Carnaval!

Evohé! por Momo!

D. HENRIQUETA ORSAT COELHO DA SILVA—Foram muito carinhosas e espontaneas as sinceras manifestações de regosijo dedicadas, ante-hontem, á distinctissima senhora, d. Henriqueta Orsat Coelho da Silva, extremosa esposa do estimado funccionario da Central do Brazil, sr. Olavo Coelho da Silva.

O anniversario natalicio de d. Quequeta foi muito festejado, estando a residencia do amavel casal repleta de innumeras familias, que lhe foram levar parabens e abraços pela auspiciosa data.

Foram improvisadas delicadas valsas e polkas, reinando sempre cordialissima alegria.

A illustre anniversariante teve, pois, occasião de verificar o valor das homenagens que recebeu, muito merecidas, porque d. Quequeta é uma excellente mãe de familia, conquistando sempre pela sua meiguice e brilhante educação, um logar de destaque na sociedade brazileira.

SANTISSIMO — Inaugurou-se, no sabbado, nesta localidade, o Gremio União Familiar do Santissimo.

A's 10 horas, tiveram logar as danças, que se prolongaram até alta madrugada, abrilhantando a festa uma banda de musica da Brigada Policial.

A directoria da novel sociedade, que é composta dos seguinte cavalheiros: Alberto Teixeira de Araujo, presidente; Albino Alves Ribeiro, vice-presidente; Luiz Soparbi, thesoureiro; Oscar Clemente Marques, secretario, e Affonso José da Costa, fiscal, cumulou a todas as pessoas presentes de innumeras gentilezas.

Entre o grande numero de convidados, notámos os seguintes:

Sras. e srtas.: Anna Barbosa Leocadia Pereira da Silva, Canotida Barbosa, Rosa Paula de Souza, Adalzira Vieira dos Santos, Justina Clara Barbosa, Ismenia Costa, Sebastiana Soares, Violeta dos Santos Vieira, Judith Cruz, Cecilia Santiago, Bizil dos Santos Vieira, Laurinda Amelia, Maria José Ribeiro, Benedicta Soares de Campos, Leopoldina Rosa Marques, Alzira do Amaral, Luiza Marques da Silva, Loreta Castilho, Rosa Pugh, Margarida da Silva Pontes, Nair Offredia, Eleonora Pereira da Silva, Iracema Cerqueira Barcellos e os srs. Ernesto Costa, Cyrillo da Silva Gomes, Agenor Costa, Luiz Victorino, Joaquim Barbosa, Adolio Teixeira de Araujo, Honorio de Carvalho, Ramiro Barreto, Benedicto Teixeira da Paixão, Antenor Ferreira, Augusto Cunha, Waldemar Lage, Carolino Ribeiro da Silva, José de Mattos, Jenario de Azevedo, Ramiro de Mattos, Marcellino de Carvalho, Justiniano Durante, Alcides Teixeira de Araujo, Raphael Durante, Olegario do Amador Torres, Domingos Durante, Miguel Castilho, Luiz Oliveira de Andrade e Firmino de Amador Torres.

ENCANTADO — Si houvesse necessidade de se provar o descalabro que vae por esta zona, a rua Commendador Teixeira de Azevedo bastaria para corroborar tudo quanto temos affirmado.

O leito da rua, além de estar esburacado, não tem limpeza, e as sargetas, completamente arruinadas, contêm aguas esverdeadas e servem para viveiros de mosquitos.

Accresce que a rua Commendador Teixeira de Azevedo é de enorme transito e está fotalmente povoada.

O engenheiro municipal e o delegado de Hygiene por alli não passam, de maneira que vivem os moradores respirando aquella immundicie toda.

Torna-se preciso que essa rua seja calçada, devido á sua importancia e, principalmente, as sargetas sejam concertadas, e, o que é mais urgente, rigorosamente desinfectadas, para que não continuem a ser prejudicados os moradores dessa rua.

ENGENHO DE DENTRO — Com a maior empenho solicitamos do general prefeito mandar hoje mesmo tapar um grande buraco que existe na rua Dr. Niemeyer, nesta zona, pois passando por essa rua o artistico e grande prestito do glorioso Club dos Resistentes da Piedade, este estafermo muito o prejudica.

Com um pouco de boa vontade, em alguns minutos esse serviço se faz, lucrando o distincto club e os proprios transeuntes.

Acreditamos que o nosso pedido seja, como a urgencia requer, promptamente attendido pelo prefeito.

— Passa hoje o anniversario da galante menina Olivia, adorada filha do estimado funccionario da locomoção sr. Pedro Martins Roda e de sua digna esposa d. Noemia Roda Marcial.

— Passou hontem o anniversario da distincta senhorita Maria Chaves, noiva do sr. Alberto Leite Marcial, digno empregado no commercio desta praça.

TODOS OS SANTOS — Em meio ás alegrias do seu lar feliz, passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Francisca Margarida da Silva Magalhães, virtuosa esposa do estimado sr. Esdras de Moura Magalhães e nora do nosso companheiro tenente Eduardo Magalhães.

Muitas serão, por certo, as felicitações que receberá a distincta anniversariante e seu digno esposo, pois gosam de larga estima na sociedade suburbana.

— Chegam-nos reclamações sobre a falta d'agua na rua Adelia, em Todos os Santos.

E' deveras lamentavel que a escassez do precioso liquido se verifique nesta quadra que atravessamos.

Por que se martyrisa assim a população

Ao director das Obras Publicas endereçamos mais esta reclamação para que se façam sentir as necessarias providencias.

ENGENHO NOVO — Realisou-se ante-hontem na matriz desta freguezia o consorcio do dr. Nabor de Queiroz Paiva, com a graciosa senhorita Marietta Marcondes, filha capitão José Bernardino Marcondes Vicente, tendo sido padrinhos o sr. capitão Brasiliano Petra Padilha e sua exma. esposa e o sr. tenente Henock Gonçalves Paim.

A cerimonia civil effectuou-se pela manhã, na 6ª pretoria, em São Christovão.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Edwiges Picanço da Costa Magalhães.

A' respeitavel senhora serão prestadas as homenagens a que tem indiscutivel direito.

— O estado de decadencia em que se encontra a rua Werna de Magalhães, nesta zona, prova á evidencia o nenhum interesse que a Prefeitura tem em melhorar as zonas suburbanas embora estejam ells povodas.

Esta rua, si houvesse um pouco de boa vontade dos funccionarios encarregados do serviço de conservação das ruas, não chegaria ao estado em que se encontra. Entretanto, para que não se allegue desconhecimento das suas necessidades, aqui deixamos o aviso ao engenheiro municipal do districto.

— Recebemos a seguinte carta, para a qual pedimos a attenção do dr. Van Erven, director da Repartição de Obras Publicas:

"Sr. redactor — Cordiaes saudações.

E' deveras lastimavel pagar importancia fabulosa por penna d'agua e afinal não possuir o precioso liquido, pois fazem 48 horas que na rua Visconde de Santa Isabel, proximo ao Jardim Zoologico, não chega a agua.

Diversas reclamações tem sido publicadas pela vossa conceituada secção e surtem sempre o effeito desejado, porém é só por tres dias, voltando a escassear o precioso liquido.

Parece que isto depende unicamente dos guardas dos registros".

Effectivamente os guardas encarregados dos registros são os causadores desses males, porém, como exista alguem superior a elles, que é o director da repartição de Obras Publicas, para s. s. appellamos, esperando ver terminadas essas queixas dos moradores da rua Visconde de Santa Isabel.

SAMPAIO — Com intervallo de poucos dias, recebemos mais um numero da "Gazeta Suburbana", o excellente periodico que a tenacidade dos distinctos moços J. Luiz Anesi e Annibal Passos da Costa, vae fazendo triumphar.

Este numero, que é o 95, é dedicado ao carnaval e será profusamente distribuido nos tres dias de folguedos, pela vasta zona suburbana.

E' um reclame bem feito, não ha duvida. Como os anteriores, está bem escripto e impresso este numero.

Nossos parabens aos sympathicos rapazes que com tanto denodo dirigem a *Gazeta Suburbana* e agradecidos pelo exemplar que gentilmente nos enviaram.

TERRA NOVA — As apreciações que temos feito sobre esta localidade, mostrando que jámais a Prefeitura Municipal com ella se preoccupou, tiveram de pessoas que alli residem a maior confirmação.

E assim, em carta que hontem nos chegou ás mãos, nos pedem que as diversas ruas que citámos addicionemos a denominada Ferreira Leite, cujo estado ruinoso é deveras lastimavel, estando esburacada, immunda e invadida pelo matto.

Nenhuma rua de Terra Nova possue calçamento, sendo, portanto, horrivel o estado que todas apresentam.

Não póde, em beneficio de centenas de pessoas que alli residem e que pagam impostos, continuar semelhante descaso, tamanha incuria dos poderes municipaes, com um logar situado tão proximo de centros populosos como sejam Inhaúma e Pilares.

E' preciso que se faça alguma coisa pela abandonada Terra Nova.

BEMFICA — Em diversas ruas desta localidade tem-se feito sentir ultimamente a escassez d'agua.

Embora não se justifique semelhante procedimento, pelo qual são responsaveis os encarregados dos registros, que os fecham descricionariamente, o facto se verifica com incalculavel prejuizo para a população.

Ora, nada existe que cause maior aborrecimento ao publico do que dar-se-lhe, em pequena doses e em horas irregulares, a preciosa lympha e dahi os protestos e as reclamações que se fazem sentir e que chegam até o nosso conhecimento.

Como nos compre, registramos essas queixas e nos interessando para que ellas cessem de vez, as endereçamos ao director das Obras Publicas afim de que sejam tomadas providencias immediatas.

RAMOS — O estimado Gremio Recreativo de Ramos realisa hoje e amanhã esplendidos bailes á phantasia, tendo sido distribuidos muitos convites ás principaes familias da localidade.

A commissão encarregada dessas festas e que é composta dos srs. Alfredo Vasconcellos, Antonio Guimarães, Mathias Nogueira e Olympio Moura muito trabalhou para que se revistam de todo o brilhantismo essas "soirées" que hão de marcar epoca na querida sociedade de Ramos.

Felizes os que obtiveram um convite.

A fiscalisação do leite

Serão multados: Manoel do Rego Medeiros, estabelecido á rua do Uruguay n. 205, por vender leite desnatado como integral; Leiteria Carioca, á rua da Carioca n. 39; José de Souza, á rua S. Pedro n. 168, por falta de fecho hermetico e inviolavel; José de Souza, á rua S. Pedro n. 168, por falta de rotulagem; e o proprietario do estabulo da rua Souza Franco n. 292, por falta de comprimento da intimação.

Foram condemnadas as amostras de ns. 33 e 35.

Pelo Laboratorio de Controle, foram feitas 40 analyses de leite e productos lacticinios e uma contra-prova.

Foram visitados 10 depositos de leite e 15 estabulos.

Foi verificada a importação do leite pela Leopoldina Railway.

Foram concedidas numeração e matricula aos entregadores dos estabelecimentos seguintes:

Alfredo Martins Coelho, á rua Muriquipary n. 20, de 1.522 a 1.525; Francisco Vaz Tosta, á rua Fragoso n. 26, de 1.526 á 1.527; Francisco Caetano & Irmão, á rua Valentim n. 20, de 1.528 á 1.531; Companhia de Lacticinios "Mondiá", á rua S. José n. 57, de 1.532 á 1.534; e Cordeiro Barbosa & Aguiar, no Boulevard 28 de Setembro n. 26, de 1.535 á 1.538.

A VARIOLA

Uma epidemia nos ameaça

E' preciso que o povo se vaccine

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unico recommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que alli comparecerem:

Rua Farani n. 4.

Rua do Cattete n. 204.

Rua da Alfandega n. 118

Rua Camerino n. 176.

Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.

Praça da Republica n. 25.

Rua Haddock Lobo n. 77.

Rua S. Francisco Xavier n. 389.

Rua Dias da Cruz n. 30, (Meyer).

Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).

Rua Clapp n. 17.

Rua General Severiano n. 91.

Praça da Bandeira (Desinfectorio).

Rua Silva Manoel n. 86.

Praia do Retiro Saudoso n. 129.

Vida dos Estudantes

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Realizam-se amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames:

1º anno geral — Inglez — alumnos ns. 452 e 602. Ultima chamada.

1º anno geral — Arithmetica — alumnos ns.: 5, 260, 314, 494, 333 539, 565, 563 e 877. Supplementar: 610, 624, 637, 644 e 671.

4º anno geral — Geometria — alumnos ns: 46, 99, 175, 182, 186, 310, 575, 800, 807 e 818. Ultima chamada.

ESCOLA ORSINA DA FONSECA

Acham-se abertas as matriculas nesta escola, para os diversos cursos, devendo as respectivas aulas ser iniciadas no proximo mez de março.

Matricularam-se ante-hontem as seguintes senhoritas: Ida Siqueira de Faria, Philomena Amorim, Eulina Cavalcante Teixeira, Isabel Loureiro, Josephina Tinóco, Aracy de Barros, Marianna Corrêa, Joaquina Machado e Aureliana Seabra.

Continuam abertas as matriculas.

MARINHA

O 1º tenente Napoleão Alexandre Muniz Freire foi mandado embarcar no couraçado "Floriano".

— Obteve 60 dias de licença o guarda-marinha machinista Manoel Pereira dos Reis Netto.

— De accordo com o parecer do Conselho do Almirantado emittido em consulta n. 55, de 5 do vigente, foi mandado contar pelo dobro, para effeitos de sua futura reforma, ao capitão-tenente engenheiro machinista João Teixeira Cardoso, o periodo decorrido de 6 de setembro de 1893 a 14 de dezembro de 1894, no total de um anno, tres mezes e onze dias, visto que, havendo sido absolvido por sentença do Supremo Tribunal Militar, está nas mesmas condições do capitão de corveta graduado, engenheiro machinista, Bernardo Joaquim de Mattos, ao qual foi feita identica concessão.

— Desembarques:

Do capitão-tenente Eduardo Augusto de Britto e Cunha, do navio-escola "Tamandaré", e

dos taifeiros Rodrigo Pereira Saraiva e José de Oliveira Albuquerque, do couraçado "Floriano", a pedido.

— Prorogação de licença:

Aos segundos tenentes Christiano Maria de Figueiredo Aranha, por mais trinta dias, em prorogação da que lhe foi concedida por portaria de 16 de janeiro ultimo, para tratamento de sua saude, e

ao engenheiro machinista Agnello José dos Santos, por mais trinta dias, na fórma da lei.

— Desligamentos:

Dos aprendizes marinheiros da Escola da Parahyba Luiz Florentino da Paz e Frantado de S. Paulo, Alberto Clara, Decio Mendes e Paulo de Oliveira, por incapazes para o serviço da Armada.

— Falleceu o taifeiro José Flôres, que servia no commando da Defesa Movel do Porto do Rio de Janeiro.

— Conselho de guerra:

Reune-se amanhã, ás 12 horas, na Auditoria da Marinha, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe João Cypriano da Silva, do qual é presidente o capitão-tenente reformado João Augusto Pereira de Amorim Junior e são juizes os primeiros tenentes Elysiario Pereira Pinto, commissarios Oscar Pientznauer e Joaquim José do Amaral e segundos tenentes Paulo de Sá Castro Menezes e engenheiro machinista reformado Paulino da Silva Coutinho, devendo comparecer o réo.

No dia 25, ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 2ª classe Manoel Bezerra da Silva, do qual é presidente o capitão de fragata reformado Joaquim Franco e são juizes: capitão-tenente reformado, capitão de corveta honorario, José Ignacio da Silva Coutinho, primeiros tenentes commissario Aristoteles Queiroz de Barros e Vasconcellos e João de Lamare São Paulo e segundos tenentes pharmaceuticos José de Vasconcellos Mendonça Filho e Joaquim Jansen do Amaral Faria, devendo comparecer o réo e as testemunhas.

No mesmo dia e ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 3ª classe Manoel José dos Santos, do qual é presidente o capitão-tenente reformado, capitão de fragata honorario, Alfredo Fernandes da Costa, e são juizes: capitães-tenentes Henrique Melchiades Cavalcanti e commissario José Luiz de Franco Lobo, 1º tenente Raul Esnaty e 2º tenente engenheiro machinista reformado Antonio Carlos de Siqueira, devendo comparecer o réo.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 6ª loteria da Capital Federal do plano n. 309, 15ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 50:000$ a 1:000$

2131	50:000$000
53216	6:000$000
49197	5:000$000
12749	2:000$000
52381	2:000$000
1203	1:000$000
20237	1:000$000
26185	1:000$000
20260	1:000$000
31701	1:000$000
53016	1:000$000

PREMIOS DE 500$

6023	12069	17177	33[illegible]50
49086	51388	51[illegible]35	51160
51338	58385		

PREMIOS DE 200$

1509	3845	7909	7562	9131	[illegible]
12851	14889	15179	17020	18773	19182
19184	19609	20178	20211	23010	[illegible]
25013	29116	29999	30118	30511	[illegible]
32049	33210	31900	31911	36[illegible]98	[illegible]
38701	39189	40285	41263	41393	[illegible]
41716	43[illegible]77	45278	47022	47835	[illegible]
53803	53387	53861	53893	54139	[illegible]
58198	59115				

APPROXIMAÇÕES

2130 e 2132	300$
53215 e 53217	250$
19196 e 19198	100$

DEZENAS

2131 a 2140	65$
53211 a 53220	40$
19191 a 19200	30$

CENTENAS

2101 a 2200	20$
53201 a 53300	15$
19101 a 19200	10$

Todos os num. terminados em 31 têm [illegible]

Todos os num. terminados em 1 têm 1$

Exceptuando-se os terminados em 31

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto*.

O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.

O director assistente, *Augusto da R. M. Gallo*; secretario.

O escrivão, *Firmino de Cantuaria*

Rezenha commercial

Rio, 22 de fevereiro de 1914

Correio — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itapuy», para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 5 horas, cartas para o interior até as 5 1/2, idem com porte duplo até as 6.

«Maranhão», para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 1/2, idem com porte duplo até as 9.

«Zeelandia», para Santos e Rio Prata, recebendo impressos até as 11 horas; cartas para o interior até as 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até as 12 e objectos para registrar até as 10.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até as 14 1/2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até á vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Companhia Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

Rendas fiscaes

ALFANDEGA

Dia 21:

Em ouro	127:683$[illegible]
Em papel	186:[illegible]
Total	314:071$[illegible]
Renda arrecadada de 1 a 21	5:297:817$[illegible]
Em egual periodo de 1913	7:283:661$[illegible]
Differença a maior em 1913	1.8[illegible]5:844$[illegible]

Caixa de Conversão

	Entradas	Sahidas
Libras	177	11.019
Francos	1.110	23.150
Dollars	—	100
Marcos	—	1.189

LASTRO

Ouro em deposito	266.751:437$301
Responsabilidade do Thesouro Lei 2357 e decreto 8512	19.339:776$016
Total	286.091:213$317

EMISSÃO

Notas em circulação	286.091:[illegible]
Moeda subsidiaria	2:[illegible]
Total	286.091:213$317

Pagamentos declarados

CHAMADAS DE CAPITAL

Nova Industria, a primeira entrada de 2 % por acção, desde já.

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, de 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, 64º coupon dos debentures de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, de 2 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º semestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 9 % de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros vencidos.

Ass. dos Empregados no Commercio, de em diante, os juros vencidos.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 de 10$ por acção de 21 em deante.

Banco Commercial, 91º de 8$ por acção de 11 em deante.

Banco da Lavoura, o 16º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Previdente, o 71º de 15$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Uzinas Nacionaes, o dividendo de 8$, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 5$, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

Seguros União dos Proprietarios, de 12 em diante, o dividendo de 5$000.

Movimento Monetario

CAMBIO

O dia era meio feriado por ser sabbado, mas de menor importancia ainda em razão do Carnaval que annulla diversos dias.

Abriu e se manteve o mercado sem alteração, funccionando sem movimento, tanto porque escasseava o dinheiro, como porque não havia letras de cobertura.

Os bancos repetiram as tabellas de 16 e 16 1/32 os estrangeiros e 16 1/32 e 16 3/32 o do Brazil, este sacando ao melhor preço e aquelles a 16 1/32 e 16 1/16, contra o particular a 16 3/32 e 16 7/64 d.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:	a 90 dias
Sobre Londres	16 1/32 a 16
» Paris	$591 a [illegible]
» Hamburgo	$732 a [illegible]

Preços:	a 3 dias
Londres	15 27/32 a 15 [illegible]
Paris	$602 a [illegible]
Hamburgo	$741 a [illegible]
Italia	$597 a [illegible]
Portugal	$296 a [illegible]
Hespanha	$579 a [illegible]
Nova York	3$126 a [illegible]
Turquia	15 13/16 a 15 [illegible]
Austria	15 27/32 a 15 [illegible]

---

72 O CADASTRO DA POLICIA

— Trabalhar!

— Sim, o trabalho distrahe e consola.

— Mas que hei de fazer?

— Não sabe coser?

— Coser! E nesta roupa cujo simples contacto estraga as mãos.

— Não trabalhou nunca? perguntou Marianna.

— Pouco. A vida para mim deslisava suavemente por um declive de flôres e prazeres.

— Ai! suspirava Nini. E para mim tambem.

— Não tanto como a minha!

— Tu sabes lá! Mais, muito mais!

— E o que dirás de mim?

As duas mulheres mostravam-se taes quaes eram, e a contestação principiava a ser visivel.

Rodearam-n'a logo grande numero de curiosas, mas as guardas viram Marianna no grupo, e comprehenderam logo que a sua presença não era necessaria.

— Valha-as Deus, meninas, para que disputar por coisa tão pouca.

— Então a delambida não pensava que tinha tanto como eu... invejosa.

— E mais ainda, volveu Lucinda com velhacaria.

— Mais ainda! volveu Nini de caçoada. Mais que eu não tiveste nada, nem vergonha.

— Bem dito, observaram algumas, tomando de brincadeira aquella questão.

— Pois eu acho mal dito, observava Marianna. Que precisão ha de nos mortificarmos e tornarmos merecedoras de castigo? Pois a nossa sorte não é bastante terrivel? Não somos bastante desgraçadas, para que nós mesmas tornemos a nossa existencia insupportavel com merecidos castigos?

Algumas das penitenciarias exclamaram:

— Diz bem, Marianna; por que nos havemos de escandalisar por semelhante modo?

— Não vivemos juntas? accrescentava a boa da rapariga. A desventura não nos torna irmãs? Por que não nos havemos de amar como irmãs?

— E' verdade, é verdade.

— Oh! si é! exclamou Lucinda, que era menos rancorosa.

E estendendo a mão á sua adversaria, accrescentou:

— Perdôe, Helena!

— Devo perdoar, mas concordo que eu tinha ricos vestidos de seda para o verão.

— Eu tambem.

— E de velludo para o inverno?

— Eu tambem, accrescentou Lucinda, que não queria ficar atrás.

Marianna observando que a contenda principiava novamente, apressou-se a afastal-a intervindo na disputa, que parecia interessar áquellas que se tinham approximado.

Marianna exclamou:

— Pois eu não tinha mais que uma saia de chita, e com ella me resguardava do frio no inverno, e do calor no verão.

A' sahida fez rir o grupo, e algumas daquellas mulheres exclamaram:

— Como é feliz e ingenua esta Marianna!

— E todas o podem ser.

— Sim! Como?

— Muito facilmente. Ainda ha pouco o dizia. E' contentarmo-nos com a sorte que se nos depara, e suavisal-a com o trabalho.

— E como falla bem!

— Si falla!

— Sabe mais que as freiras!

— Pobres madres! que paciencia têm comnosco!

Mas o demonio do orgulho viu que a presa lhe escapava, e valeu-se do luxo para novamente enredar aquellas infelizes nas suas terriveis malhas.

— E sahia sempre de carruagem, insistiu Nini.

Florencia não queria ser menos, e apressou-se a responder ao repto, dizendo:

— Eu tinha duas.

Nini para não ficar atrás, accrescentou:

— Pois eu tinha tres...

— Tu tinhas tres? Onde? Quando?

FOLHETIM D'«A EPOCA» 75

— Tinha tres, e podia ter quatro e cinco!

Marianna sempre attenta a evitar as discussões compromettedoras, interrompeu-as dizendo:

— Ah! si eu tivesse conhecido antes! Como me faria conta!

— Por que? perguntaram ambas as contendoras.

— Ora essa! Porque teria pedido alguma. Eu sempre andei a pé e dava-me por muito feliz quando tinha sapatos.

Novas risadas interromperam a contenda.

A conversa ia-se prolongando e o grupo augmentava sem que as proprias contendoras o notassem, chegando a chamar a attenção das guardas que se iam approximando.

— Nas festas, nos saráos, nas ceias, em todas as partes, eu era a rainha, accrescentava Nini que estava contaminada pelo luxo e pelo escandalo, e sentia-se constantemente perseguida pela recordação do passado.

— E eu, repetia Lucinda, victima tambem do orgulho, não tinha tambem uma cohorte de adoradores?

— Isso é verdade.

— Não se arruinavam por mim?

— Sim, concedia Nini.

— Não.

Marianna comprehendeu que iam demasiado longe, e com uma só pergunta derribou aquelle castello de recordações que se estava levantando com a mesma facilidade com que o vento do poente amontoa as nuvens que enturvam o claro espaço.

— E de tanto orgulho... de tanto ruido... que lhes resta?

Aquellas singelas palavras fizeram volver as sonhadoras á realidade, e apagaram os desejos voluptuosos que talvez fossem tomando corpo no coração de algumas outras.

— Ai! suspiraram as duas, e com ellas algumas mais.

— E' verdade, accrescentou Lucinda, não me resta senão o desespero.

— Diz mal, menina, resta-lhe mais alguma coisa, resta-lhe o arrependimento.

— E a prisão, exclamava Julia.

— A prisão ainda eu tolerava, exclamou Lucinda; mas o que me desespera é ver-me joguete da sorte, observou uma terceira que interveiu na conversa.

— E que mais póde sobrevir? perguntaram algumas.

— Ora essa, o desterro.

— O desterro, exclamaram todas com verdadeiro terror.

— Antes morrer, meu Deus! Antes morrer! exclamou Nini um tanto sobresaltada.

— Assusta-a tanto? perguntou Marianna.

— Nunca imaginaram nada mais horroroso. Presenceei no dia seguinte áquelle em que entrei; já decorreram alguns mezes, ainda não me esqueci.

As outras mulheres não disseram uma palavra.

E Nini continuou como se sentisse sob a influencia de um cruel pesadello:

— Aquelle trem desconjuntado, sujo, meio atrombado que se approximava da grade; aquelle inspector que tratava as mulheres peor que bestas...

— E' verdade, exclamou uma rapariga chorosa, foi esse trem que levou a minha pobre irmã.

— Aquella voz terrivel que ia chamando uma por uma as nossas pobres amigas condemnadas a tão inaudito supplicio, a escolta que recebia as infelizes deportadas, e as canções de outras, os silvos e gritos da multidão que recebia com insultos as infelizes victimas... Oh! diga se isto não é terrivel... Mais terrivel cem vezes que a morte.

E Julia desatou a chorar com tanta violencia, que muitas das penitenciarias não poderam conter as lagrimas, considerando que talvez aquella fosse a sorte que lhe estava reservada.

— E como si isto fosse pouco, accrescentou Lucinda, que nem no fallar queria ser inferior á amiga, dois mezes de viagem por mar, confundindo-as com um sem numero

Operações:

Bancarias	16 1/32 a 16 1/16	
Particulares	—	a 16 3/32

Banco do Brazil

	90 d/v	3 d/v
Londres	16 3/32 a 16 1/32	16 1/32 a 16
Paris	$593 a $595	601 a 603
Hamburgo	$732 a $735	742 a 743

Operações:

Bancarias	—	16 3/32
Particulares	—	16 1/8

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metalica

Praças	90 d/v	á vista
Sobre Londres	16 3/64	15 57/64
» Paris	$595	$601
» Hamburgo	$733	$742
» Italia	—	$601
» Portugal	—	2$045
» Buenos Aires	—	3$119
» Nova-York	—	3$028
Libras esterlinas em moeda		15$025
Ouro nacional em moeda		—
Ouro nacional em vales, port. 61%		1$087

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a 16 3/32
Caixa matriz	16 d.	a 16 1/16

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes

Antigas 5 %, 1 a.	870$
Dito 1 a.	855$
Dito 2 a.	857$
Emp. 1909, 5 %, 25 a.	830$
Dito 10 a.	825$
Dito 19 a.	824$
Dito 22 a.	823$
Dito 20 a.	820

Apolices Estaduaes

Rio de 1905, ex/juros, 10 a.	78$500

Apolices municipaes

Emp. de 1906, port., 55 a.	194$
Dito 1b, 20, nom., 10 a.	284$

Bancos

Commercial, 14 a.	125$

Companhias

U. S. Jeronymo, 100 a.	8$
Lot. Nacionaes, 100 a.	18$500

Debentures

Docas de Santos, port., a. 06	186$

ULTIMOS PREGÕES

Apolices geraes:	vend.	comp.
Antigas 5 %, s/j	870$	860$
Modernas 5 %, s/j	—	830$
Emp. de 1909, 5 %, s/j	824$	820$
Emp. de 1903, 6 %,	1.000$	940$
Apolices estaduaes:		
Rio, 1903, 6 %, 13	460$	—
Rio, 1905, 1 %,	78$500	78$
Esp. Santo, 6 %	720$	710$
Minas Geraes	830$	760$
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 %,	101$	193$500
1906 port., 6 %,	195$	193$500
Lb. 20) ouro, 5 %	285$	284$
Lb. 20 nom. 5 %	290$	288$
Acções de Bancos:		
Brazil	180$	177$
Commercial	129$	123$
Commercio	150$	120$
Lavoura	120$	100$
Mercantil	220$	201$
Fabricas de tecidos:		
Alliança	142$	140$
Confiança	—	130$
Corcovado	200$	—
Mageense	12$	3$500
Petropolitana	220$	—
Estradas de Ferro:		
Soyaz	40$	—
Rede Sul Mineira	51$	—
U. S. Jeronymo	9$	6$
Victoria e Minas	109$	45$
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	900$
Garantia	—	280$
Varegistas	—	98$
Diversas:		
Docas da Bahia	29$	27$500
Docas de Santos	520$	496$
Loterias	19$	18$
Melhor. no Maranhão	50$	40$
Mercado	—	60$
C. Colonisação	6$	5$
Debentures diversas:		
America Fabril	—	165$
Docas de Santos	190$	186$
Novo Mercado	18$	177$
Carioca	—	177$
Manufactora	120$	90$
Sapobemba	175$	170$

Resenha do café

Na vigencia da baixa funccionou o mercado sempre mais ou menos animado, os vendedores, porém, offerecendo resistencia poderão paralysar o movimento.

Cahiram as cotações até 7$400 pelo que realisaram-se vendas regulares, hontem, porem os vendedores elevaram os preços a base de 7$600.

Regulava tambem o 7$500; mas com os compradores retrahidos, tendo-se verificado essa pequena reacção porque as bolsas accusaram alguma alta.

Foram negociadas 650 saccas de manhã e 7.350 de tarde no total de 8.000, contra 7.000 de vespera, fechando o mercado em espectativa.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	8.000
Desde o dia 1	109.600
Desde o dia 1º de julho	1.303.700

Entradas:

Hontem	7.178
Desde o dia 1	117.991
Desde o dia 1º de julho	2.227.189

Sahidas:	saccas
Hontem	6.772
Desde o dia 1	109.511
Desde o dia 1º de julho	2.093.258

Diversas:

Existencia	395.473
Em Nictheroy	114.15-
Pauta semanal	$520

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	8$200 a 8$100
6	7$900 a 7$800
7	7$600 a 7$500
8	7$200 a 7$100
9	6$900 a 6$800

O assucar

Continuava esse mercado sem alteração, escasseando os negocios e mantendo-se os interessados em espectativa.

Registraram vendas de 100 saccas mascavinho bom a $200 não houve entradas e sahiram 3 132 sendo o «stock» de 320,315 ditas.

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco usina	$380 a $310
» crystal	$300 a $290
» 3ª sorte	$320 a $310
» 2º jacto	$310 a $310
Somenos	Não ha
Crystal amarello	$250 a $270
Mascavinho	$220 a $275
Mascavo bom	$20 a $205
» regular	$180 a $11
» baixo	$170 a 0818

O algodão

Hontem, tivemos o mercado novamente paralysado, regulando os preços em cotações nominaes.

O movimento do dia não accusou vendas nem entradas, sendo as sahidas de 952 e o "stock" de 5 801 fardos.

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Ceará, 1ª sorte	10$100 a 11$210
Dito regular	Nominal
Parahyba, sorte	10$900 a 11$150
Dito, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$520 a 10$500
Ito regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$600 a 10$210
Sergipe	9$600 a 10$200

Cotações do sal

	Por 60 kilos
TOURO alqueire 2$300	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200	5$200 a 5$000
Outras marcas, idem 1 900	— —
Commercio	— —

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

23	Rio da Prata, «Espagne».
23	Rio da Prata, «Cap Arcona».
23	Rio da Prata, «Eugenia».
23	Bordéos e escs. «La Bretagne».
23	Genova e escs. «Brazile».
23	Rio da Prata, «Citta de Torino»
24	Rio da Prata, «Samara».
24	Portos do Sul, «Minas Geraes».
25	Rio da Prata, «Frisia».
25	Rio da Prata «Verdi».
25	Nova-York e escs. «Vauban».
25	Rio da Prata, Araguaya.
5	Liverpool e escs. «Oravia».
26	Bremen e escs. «Sierra Salvada».
26	Rio da Prata, «Oropesa».
26	Bordeos, e esc. "Garonna".
27	Rio da Prata, «Eisenach».
27	Rio da Prata, «Salamanca».
27	Rio da Prata, «Drina».

VAPORES A SAHIR

22	Villa Nova, «Rio Pardo».
23	Marselha e escs. «Espagne».
23	Rio da Prata, «Cap Arcona».
23	Rio da Prata, «Eugenia»
23	Bordeos e escs. «La Bretagne».
23	Genova e escs. «Brasile».
23	Rio da Prata, «Citta di Torino»
23	Trieste e escs. «Eugenia».
25	Amsterdam, e escs. «Frisia».
25	Nova York, e esc. «Verdi».
25	Rio da Prata, «Vauban».
25	Southampton e escs. «Araguaya».
25	Montevideo e escs. «Iris».
25	Callão e escs. «Oriana».
26	Rio da Prata, Sierra Salvada.
26	Liverpool e escs. «Oropesa»
26	Porto Alegre e escs. «Jacuhy».
27	Liverpool, e escs. «Drina»
27	Portos do sul, «Cubatão».
27	Bremen e escs. «Eisenach».
27	Hamburgo escs. «Salamanca».

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisboa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

A LUGAM-SE creadas, da roça, á despesas de passagens e commissões; pedidos á Agenor Portugal, Quitanda, 110 (só por carta) (1.703

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão, massas e doces, homem de respeito e afiançado; rua do Acre n. 36, loja.

ALUGA-SE uma moça hespanhola para cozinhar; rua Theophilo Ottoni n. 137.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; rua do Bispo n. 235, quarto 6.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa de familia; rua Carvalho de 43.

ALUGA-SE uma moça portugueza para todo o serviço; rua Senador Pompeu n. 19.

ALUGAM-SE duas boas cozinheiras e lavadeiras e uma boa codinheira e engommadeira; rua Visconde do Rio Branco n. 14.

PRECISA-SE de costureiras, na rua Corrêa Dutra, 58. (1.812

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma no aluguel; na travessa da Universidade numero 1.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com bastante pratica, para casa de pensão; rua das Marecas n. 15.

PRECISA-SE de uma cozinheira; á rua Alice n. 27, Laranjeiras.

PRECISA-SE de um empregado que tenha pratica de quitanda e carrinho; rua Visconde de Itauna n. 112.

PRECISA-SE de um cozinheiro; na rua Formosa n. 242 padaria.

PRECISA-SE de um cozinheiro com bastante pratica de casa de pasto; na rua do Hospicio n. 268.

PRECISA-SE na Sociedade União dos Foguistas de um [illegible]ista, habilitado em lancha a gazolina; a tratar das 10 ás 21 horas. Largo de S. Domingos n. 4. (1805

PRECISA-SE de uma ama de leite, de 5 a 6 mezes, á rua Jardim Botanico, 902, Gavea. (1.792

OFFERECE-SE um homem para qualquer serviço domestico em casa de familia; cartas neste jornal, a M. O. N. (1.754

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE o bellissimo predio da rua Cassiano n. 46; esplendida vista; todo o conforto em qualquer dos pavimentos; alugam-se juntos ou separados; trata-se: Lavradio, 17. (1.775

ALUGA-SE um bom armazem proprio para qualquer negocio; Avenida Mem de Sá n. 101; para vêr das 3 as 5 horas e trata-se na travessa de São Francisco n. 32.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com sacadas, para os tres dias de Carnaval, á rua da Carioca, 34, 1º andr.

ALUGAM-SE, em casa de familia, na rua do Cattete n. 198, tres salas com sacadas para a rua; só a pessôas de toda respeitabilidade; é excusado dirigir-se quem não estiver nas condições. 1.686

ALUGAM-SE casas novas, acabadas de construir, com luz electrica, duas salas, dois quartos, banheiro e cosinha, pelo preço de 80$000, á rua Paula Brito n. 159; a tratar no n. 4. 1.684

ALUGA-SE a boa casa da rua da Praia, 785, em Nitheroy, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., bom quintal e 1 commodo separado para creados. Luz electrica. Perto dos banhos de mar. Aluguel, 180$. Trata-se á rua de S. Luiz, 42. (1.720

ALUGA-SE, por 90$000 uma boa casa, na rua Wenceslão, n. 88, Meyer; trata-se na rua Engenho de Dentro n. 26, pharmacia. (1.749

ALUGAM-SE casas completamente novas; á rua Dezenove de Fevereiro n. 56 perto de Voluntarios da Patria com dois quartos duas salas e dispensa; com installações electricas de luxo por 140$000; trata-se com o sr. Carlos Klinpaul, na mesma avenida, casa 1.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, com pensão e sem; só a casal ou senhoras; rua Sete de Setembro 113, 2º andar. (1765

ALUGA-SE uma sala de frente e um quarto juntos a casal ou a dois ou tres moços; á rua do Rosario 115, 2º andar. (1759

ALUGAM-SE uma sala e quarto, em casa de familia, a um casal sem filhos, na rua Conselheiro Zacharias n. 61, moderno. (1.750

ALUGA-SE um bello quarto mobiliado á rua Tavares Bastos n. 30, antigo 2.

ALUGA-SE um quarto, a moços ou casal sem filhos, em casa de familia, na rua da America n. 78, sobrado. (1.756

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 946, aluguel mensal adiantado 132$000; fiança em dinheiro 1:000$000; trata-se na mesma ao lado com o proprietario.

ALUGA-SE por 81$000 uma casinha da Villa 48, da rua Pereira de Almeida, para pequena familia; as chaves estão na mesma rua 30.

ALUGAM-SE as casas ns. 7 e 8, da avenida Canabarro, novas, illuminadas a luz electrica; trata-se á rua General Canabarro numero 32.

BOA RENDA

Poderá tel-a quem dirigir carta para caixa postal 133. — Rio.

830

ALUGA-SE uma sala de frente; á rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

A LUGAM-SE bons quartos e salas para todos os preços; rua D. Carlos I, numero 44 (antiga Santo Amaro).

ALUGAM-SE as lojas do predio da rua Visconde de Itauna ns. 32 e 34; trata-se na praça da Republica n. 207, Fluminense Hotel.

ALUGA-SE uma casa á rua da Alegria, 412; avenida; com duas salas e dois quartos, etc.; trata-se no 408; aluguel mensal, 81$000. (1815

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, na rua Senador Dantas, 73, baixos. (1.814

ALUGA-SE a casa da rua do Souto Carvalho, 17, com quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa e côpa, gaz em toda casa; as chaves, no n. 19. (1.816

MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. OCTAVIO DE ANDRADE, de volta de sua viagem scientifica á Europa, cura rapida das hemorrhagias uterinas, corrimentos, suspensões, etc., sem operação e sem dôr. Evita a gravidez, nos casos indicados pela sciencia, sem operação e sem prejudicar o organismo. Consultorio e residencia: rua S. José nº 80, de 1 ás 4. Consultas gratis.

1753)

ALUGA-SE por 30$000 um quarto, não se aceitam creanças; rua Andrade Pertence n. 43, Cattete.

ALUGA-SE um bom quart. oa um ou dois moços; rua Silveira Martins n. 14.

ALUGAM-SE commodos a 30$00, 35-000, 40$000 e 45$000, e casinhas independentes a familias, casa de todo o respeito, com grande quintal e muita agua; tudo tem cozinha, chuveiro etc.; rua Pedro Americo n. 359 (palacete).

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a casal sem filhos ou a senhora só; travessa da Lagoa n. 40, Botafogo.

ALUGAM-SE commodos com todo o conforto; na casa da rua D. Marianna numero 174, Botafogo.

ALUGA-SE em Jacarépaguá uma boa casa por 100$000; exige-se fiador e trata-se na Estrada da Freguezia n. 952.

ALUGA-SE por 90$000 com carta de fiança uma arejada casa com duas salas, dois quartos com janellas, cozinha, quintal, pia, agua com abundancia etc. em condições hygienicas; informa-se rua Itapiru' numero 90, armazem.

ALUGA-SE uma boa sala arejada com todas as commodidades; rua Costa Barros n. 10 escadinhas do Castro.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia a moços solteiros; na rua da Prainha n. 68, sobrado.

ALUGA-SE por 80$000 mensaes uma casa de bonita apparencia com dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal, em Cascadura; á rua da Estação n. 190, as chaves no n. 184.

ALUGA-SE o predio da rua Engenho de Dentro nº 263, todo reformado com commodidades para pequena familia, luz electrica etc.; as chaves no armazem da esquina, trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 89, aluguel... 100$000.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, salas e grande terreno; rua Viuva Garcia n. 64, estação de Ramos.

ALUGA-SE uma porta para negocio; rua Camerino n. 90, onde se trata.

ALUGA-SE o excellente sobrado 47 da rua Estacio de Sá, tem boas accommodações e grande quintal, só se aluga a familia séria; para ver as chaves estão na loja; trata-se na rua Cosme Velho n. 270.

Dentista

Dr. Moreira Senna, especialista em extracções completamente sem dôr e garante todos os demais trabalhos. Systema americano. Preços bastante reduzidos e em prestações. Das 8 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano nº 46, proximo á rua dos Andradas. (1.758

ALUGA-SE uma boa loja para qualquer negocio; rua do Lavradio n. 108.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua da Relação n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com mobilia; rua da Relação n. 9.

ALUGAM-SE quartos a moços do commercio; Avenida Gomes Freire n. 68, esquina da rua da Relação.

ALUGAM-SE commodos e casinhas independentes, tendo agua e um quarto, por 20$; rua Pedro Americo, 359, casa familiar. (1.796

A LUGA-SE, por 60$000, para os tres dias de Carnaval, uma magnifica sala de frente. Trata-se das 12 ás 17 horas, na rua Ouvidor, 152, 2º andar. (1.797

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Ouvidor numero 52; trata-se na loja.

ALUGA-SE uma boa sala de frente em casa de familia séria, á rua Eufrazia Corrêa, avenida D. Luiza n. 5, Cattete. (1.799

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com 2 sacadas para a rua, com todas as commodidades, a casal ou a pessoas sérias. Rua Monte Alegre, 25, proximo á rua do Riachuelo. Trata-se na loja. (1.800

ALUGA-SE um excellente quarto, ou dois juntos, na rua da Alfandega, 144, 2º andar; dá-se pensão e mobilia. (1803

ALUGAM-SE janellas e sacadas para os dias de Carnaval; na Avenida Rio Branco n. 58, 2º andar.

ALUGA-SE, para o Carnaval, o 1º andar da praça Tiradentes, 9, mobilado. Passagem de todos os prestitos. Lado da rua Carioca. (1.757

VENDE-SE um pequeno sitio arborisado caprichosamente, na rua Tavares Guerra n. 74, Madureira, rende 60$ mensaes; vêr a qualquer hora do dia e tratar com o proprietario, todos os dias, das 18 ás 20 horas, no mesmo — preço 6:000$000. (1528

VENDEM-SE lotes de terrenos, proximo a estrada Marechal Rangel, com 10X22, a 250$000; escriptura e transmissão por conta do proprietario, livre de qualquer onus; tem agua, bondes; construcção livre e não paga impostos; trata-se na mesma rua n. 211, Madureira; com Claudio José de Queiroz. (1.729

VENDE-SE uma casa assobradada, no centro de grande terreno, com tres quartos, duas salas, latrina, banheiro, com porão, em Todos os Santos; a casa está habitada, rende 130$000; para informar, na rua da Carioca nº 27, loja, de 2 ás 3 horas. (1.770

VENDE-SE em prestações de 100$000 mensaes, um lote de terreno com 120X10, a 3 minutos da estação Mario Hermes. Trata-se na rua Domingos Lopes, 196, Madureira. (1.726

VENDE-SE um sitio com casa e bastante terreno, no fim da rua Aquidaban, por 6:000$000, e uma chacara com 33 metros de frente, na mesma rua, por 9:000$000; trata-se com o Bonifacio, rua Zeferino n. 144, barbeiro, Todos os Santos. (1.755

VENDE-SE um predio na estrada Real de Santa Cruz, 2.370, estação da Piedade, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; bondes de Cascadura. (1.801

VENDE-SE grande chacara, com 2.400 metros de terreno arborisado com mangueiras, cajueiros, jaqueiras, tamarineiros, sapotiseiros, kaky, abieiros, ameixeiras, limoeiros, bananeiras, laranjeiras, goiabeiras etc., com casa rodeada de arvores, no centro, tendo 4 quartos, 2 salas, cozinha, W. C., agua e luz electrica; situada a 60 metros acima do nivel do mar (não é morro), em local saudavel e bellissima vista, a 3 minutos da estação de Todos os Santos, e a 1 dos bondes. Preço de occasião. Trata-se com o proprietario Balanceador Carvalhosa, na rua Augusto Nunes, 75, das das 8 ás 10, ou das 17 horas em deante, e na rua Senhor dos Passos, 72, sobrado, das 11 ás 16 horas. (1.795

VENDE-SE uma casinha, muito barato, por que precisa de alguns concertos; trata-se na rua Dorothéa Eugenia, n. 76, Engenho de Dentro. (1.791

VENDEM-SE, por 4 contos e oitocentos, 2 casas, á travessa Possollo, 32, Inhaú'ma, com agua, bom quintal arborisado, a 2 minutos dos bondes; redem noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério e pechincha.

VENDEM-SE lotes de terrenos a 50$000; cada lote de 12X50 a prestação de 10$000 mensaes. Os terrenos são da estação de Anchieta á estação de Jeronymo Mesquita; tem agua encanada, força e luz electrica; os terrenos margeam a Estrada de Ferro Central do Brazil. Construcção livre, não paga imposto. Desde o dia 10 de fevereiro, por ordem do exmo. sr. director da E. F. C. do Brazil, os trens de Paracamby param nos terrenos, em frente a egrejinha de S. Matheus, no kilometro 29; passagem de ida e volta de 2ª classe, rs. 600 e de primeira classe ida e volta, 1$000. Brevemente terá a plataforma nos terrenos. Os lotes de 50$000 medem 12 metros de frente, por 50 de fundos, ou seja 12X50; a planta foi traçada por um habil engenheiro; as quadras são de 200 em 200 metros; as avenidas têm 15 metros de largura. E' a melhor topographia dos Suburbios da E. F. C. do Brazil, lugar de futuro, porque dia a dia augmenta o valor dos terrenos nos suburbios.

Dá-se gratuitamente cinco mil metros quadradrados de terreno a qualquer industrial que se comprometta a montar uma fabrica, que dê trabalho a 200 operarios pagando-se só o impostos de transmissão e escriptura; os terrenos têm agua encanada, força e luz electrica; para tratar á rua da Alfandega, 218, sobrado; com o sr. Aristides. (1801

Diversos

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9, F. Mellio. (1.555

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana, 128 e 130; casa Guimarães & Fonseca. (1534

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

UM MOÇO brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o alemão e o francez e um pouco italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A., na rua Dias da Silva, n. 19 (Meyer). (1.776

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDE-SE, na avenida Passos, 24, uma armação, balcão e boa vitrine de porta, com grande vidro de frente. (1.794

VENDE-SE a Leitura para Todos, desde o nº 6 ao 95, todos em perfeito estado; cartas nesta redacção á M. H. A. (1.769

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

VENDEM-SE e compram-se no grande armazem da rua Camerino 90, teleph. 599 Norte, armações e moveis de uso domestico. (1764

VENDE-SE um bom piano, na rua do Chichorro, 60; ou troca-se por outro que precise concertos. (1.751

AVISOS FUNEBRES

Alice Alcina de Souza Ferreira Castro

João Lins de Castro e seus filhos convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia do passamento, pelo eterno descanço de sua idolatrada esposa e mãe, ALICE ALCINA DE SOUZA FERREIRA CASTRO, que mandou celebrar amanhã, 23 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santa Rita.

Petronilha Alotti

(1º ANNIVERSARIO DO SEU PASSAMENTO)

Nicoláo Alotti e sua filha mandam rezar uma missa por alma de sua inesquecivel esposa e mãe, no altar mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 23 do corrente, segunda-feira, ás 9 horas.

Esther Bastos Ferreira

Francisco Ferreira e filhos, Izabel da Silva Ferreira Bastos e filhos, Antonio Zeferino de Oliveira Bastos e senhora, Fabio de Oliveira Bastos e senhora, Maria Izabel Bastos Valladares e filhos, Rosemunda Vasconcellos e Filhos, dr. Alvaro Imbassahy e senhora, Maria Ferreira de Souza Lima e Filho, penhorados a todos os seus parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes da sua sempre lembrada esposa, mãe, filha, irmã, sobrinha, prima e cunhada, ESTHER BASTOS FERREIRA, convidam para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar amanhã, 23 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula e desde já se confessam eternamente agradecidos.

DECLARAÇÕES

S. C. Suspiro do Amor

(D. CLARA)

Participo ao publico que esta sociedade não sahirá este anno por motivo de estar de luto pela morte de seu orador official.

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1914 — *Antonio M. Sacramento*, secretario. (1811

FOLHETIM D'«A EPOCA»

(202)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

Era um homem de quarenta para quarenta e cinco annos, chamado Panedigrano, condemnado a trabalhos publicos por toda a vida, por causa de oito ou dez assassinios e de outros tantos roubos.

Estas particularidades foram-lhe narradas pelo proprio grilheta com o maior socego.

O cardeal perguntou-lhe então a que feliz acaso devia a honra da sua companhia e da dos seus homens.

Panedigrano contou então ao cardeal que, tendo vindo lord Stuart tomar posse da cidade de Messina, achara inconveniente que os soldados da Grã-Bretanha tivessem o mesmo quartel que tinham os grilhetas.

Por conseguinte pozera estes ultimos no meio da rua, amontoara-os num navio, dera-lhes licença para nomearem os seus chefes, e mandara-os desembarcar no Pizzo, ordenando ao capitão do navio que lhes dissesse que continuassem o seu caminho até encontrarem o cardeal.

Assim que o encontrassem, deviam pôr-se á sua disposição.

Era o que Panedigrano fazia com toda a amabilidade, de que era susceptivel.

Estava ainda o cardeal assombrado do singular presente que lhe faziam os seus alliados inglezes quando viu apparecer um correio portador de uma carta d'el-rei.

Esse correio desembarcara na bahia de Santa-Euphemia e trazia ao cardeal a noticia que Panedigrano lhe transmittira de viva voz. Porém el-rei, não querendo accusar os inglezes seus bons alliados, deitava as culpas ao governador Danero, já bóde emissario de tantas tranquibernias.

Ainda que o rubor não purpureasse muito facilmente o rosto de Fernando, desta vez envergonhava-se do estranho presente que lord Stuart ou Danero enviava ao seu vigario geral, ao seu "alter ego", e escrevera-lhe esta carta, cujo original [illegible]cos nas mãos:

"Meu Eminentissimo, quanto folguei com a sua carta do dia 20, que me annuncia a continuação dos nossos triumphos e o progresso que vae tendo a nossa santa causa! Comtudo este jubilo, confesso-lh'o, está sendo turvado pelas tolices que Danero faz, ou antes que o obrigam a fazer aquelles que o rodeam. Entre muitas outras, apontar-lhe-hei esta:

"Havendo general Stuart pedido licença para pôr os grilhetas fóra da cidade, afim de alli aquartelar as suas tropas, o Danero, em vez de cumprir a ordem que eu lhe dera de mandar desembarcar os sobreditos grilhetas na praia de Gaeta teve a esperteza de os atirar para a Calabria provavelmente só com o fim de o estorvar nas suas operações e de deitar a perder, com o mal que elles farão, o bem que Vossa Eminencia está fazendo. Que idéa hão de formar a meu respeito os meus valentes e fieis calabrezes, quando virem que, em paga dos sacrificios que fazem pela causa real, o seu rei lhes envia essa sucia de scelerados para devastarem as suas propriedades e inquietarem as suas familias? Juro-lhe, meu Eminentissimo que desta vez o miseravel Danero ia perdendo o seu logar e que só espero a volta de lord Stuart a Palermo para tomar uma medida vigorosa depois de ter combinado com elle.

"Cartas, que nos trouxe de Leorne um navio inglez, nos informam que o imperador rompeu afinal com os francezes. Devemos rejubilar-nos com isso, apesar de não terem sido muito venturosas as primeiras operações.

"Felizmente é muito provavel que el-rei da Prussia se una á colligação a favor da boa causa.

"Deus o abençoe cardeal, e abençoe as suas operações como indignamente roga ao Altissimo quem é

"De Vossa Eminencia
"Muito affeiçoado
"Fernando B."

Mas no post scriptum el-rei amacia a má opinião que formulou a respeito dos grilhetas, elogiando os merecimentos do seu chefe.

"P. S. Comtudo não deixe de fazer caso dos serviços que lhe póde prestar esse Panedigrano, chefe da tropa que se lhe vae unir. Danero affirma que é um antigo militar e que serviu com muito zelo e intelligencia no acampamento de San-Germano. O seu verdadeiro nome é Nicolo Gualtieri."

Os receios do rei relativamente aos dignos auxiliares que o cardeal recebera tinham muito fundamento. Como a maior parte delles eram calabrezes a primeira coisa que elles fizeram foi pagarem certas dividas de vingança privada. Mas, ao segundo assassinio que lhe denunciaram, o cardeal mandou fazer alto ao exercito, envolveu esses mil grilhetas com um corpo de cavallaria e de "*campieri*" feudaes, obrigou os dois assassinos a sahirem das fileiras e mandou-os fuzilar.

Este exemplo produziu optimo effeito, e, no dia seguinte, Panedigrano veio dizer ao cardeal, que, se dessem aos seus soldados um pré rasoavel, respondia por elles.

Achou o cardeal justissimo o pedido. Mandou-lhes immediatamente fazer um pagamento a razão de vinte e cinco "grani" por dia, desde que se haviam organisado e tinham nomeado os seus chefes, promettendo-lhes que continuariam a ser pagos dessa maneira, emquanto durasse a campanha.

Mas, como as casacas e os barretes amarellos e vermelhos, davam um aspecto demasiadamente caracteristico a este corpo privilegiado, lançou o cardeal uma contribuição sobre os patriotas de Cariati para lhes dar um uniforme menos vistoso.

Mas quando aquelles que não sabiam donde provinha este regimento, o viam marchar na vanguarda, isto é, no posto mais perigoso; espantavam-se que todos coxeassem uns da perna direita, outros da perna esquerda.

Cada qual coxeava da perna, onde trouxera a grilheta.

Foi com essa vanguarda excepcional que Ruffo continuou a sua marcha sobre Napoles, cuja estrada lh'a abrira a derrota de Schipani em Castelluccio.

Parece-nos que será uma grande lição para os povos e para os reis comparar esta marcha do cardeal Ruffo com a que, sessenta annos depois, foi executada por Garibaldi, e oppor ao prelado, representante do direito divino, o homem da humanidade representante do direito popular.

O primeiro, o que vae revestido da purpura romana, que marcha em nome de Deus e do rei, passa através do saque, dos homicidios, do incendio, deixando na sua rectaguarda as lagrimas, a devastação e a morte.

O outro vestido com a simples blusa do povo, com a singela camisola do marinheiro, avança calcando palmas e flôres, no meio do jubilo e das benções, deixando na sua rectaguarda os povos livres e radiantes.

Os alliados do primeiro são os Panedigrano, os Sciarpa, os Fra-Diavolos, os Pronio, os Mamone, grilhetas e ladrões da estrada real.

Os subalternos do segundo são os Tuckery, os De Flotte, os Turr, os Bixio, os Teleki, os Sirtori os Cosenza isto é heroes.

CXXVI

O presente da rainha

E' uma coisa extravagante e que apresenta ao philosopho e ao historiador um singular problema a resolver, o cuidado com que a Providencia procura levar a bom fim certas emprezas que vão evidentemente contra a vontade de Deus.

Deus, effectivamente, dotando o homem de intelligencia, e deixando-lhe livre arbitrio, confiou-lhe incontestavelmente essa grande missão de se melhorar e de se sclarecer incessantemente; afim de conseguir o unico resultado, que dá ás nações a consciencia da sua grandeza, a liberdade e a luz.

Mas essa liberdade e essa luz devem compral-as as nações com epocas de escravidão e periodos de trevas, que desalentam os espiritos mais fortes, as almas mais valentes, os corações mais convictos.

Bruto morre, dizendo: "Virtude és apenas uma palavra!" Gregorio VII manda inscrever no seu tumulo: "Amei a justiça e odiei a iniquidade; por isso morro no exilio." Kosciusko, murmurou cahindo "Finis Poloniæ!"

Por isso, a não pensarmos que, pondo os Bourbons no throno de Napoles, a Providencia quizesse dar tantas provas da sua má fé, da sua tyrannia, e da sua incapacidade, que tornasse impossivel uma terceira restauração, temos de perguntar a nós mesmos com que fim cobre com a mesma egide o cardeal Ruffo em 1799 e Garibaldi em 1860, e como é que os mesmos milagres se operam para salvaguardarem duas existencias, uma das quaes devia necessariamente excluir a outra, porque estavam destinadas a realisarem duas operações sociaes diametralmente oppostas, e tão oppostas que, em se reconhecendo qualquer dellas por boa, tem-se forçosamente de reconhecer a outra por má.

Pois bem! nada é mais evidente do que a intervenção desse poder superior, que se chama Providencia, nos acontecimentos que narramos. Durante tres mezes é Ruffo o eleito do senhor; durante tres mezes Deus o guia pela mão.

Mysterio!

Vimos, no dia 6 de abril, escapar o cardeal miraculosamente de ficar esmagado pelo seu cavallo, que morrera.

Dez dias depois, no dia 16 de abril, escapou não menos miraculosamente a outro perigo.

Desde que lhe morrera o cavallo, com que principiara a campanha, montava o cardeal num cavallo arabe, branco e sem a mais leve malha.

No dia 16, pela manhã, no momento em que Sua Eminencia ia a metter o pé no estribo que o cavallo coxeava ligeiramente. O palafreneiro fez-lhe dobrar a perna, e tirou-lhe uma pedrinha do casco.

Para não cançar o seu arbe nesse dia, decidiu o cardeal não o montar e mandou buscar um alazão.

Pozeram-se a caminho.

Pelas onze horas da manhã, ao atravessarem o bosque de Ritorto-Grande ao pé de Tarsia, um padre que ia montado num cavallo branco, e que marchava na vanguarda, serviu de ponto de mira a uma fuzilaria que matou o cavallo, sem tocar no cavalleiro.

Apenas correu a noticia de que haviam feito fogo sobre o cardeal (e com effeito o padre fôra tomado por elle) espalhou-se uma tal indignação no exercito sanfedista que uns vinte cavalleiros entraram no mais cerrado da selva, afim de perseguirem os assassinos. Doze foram presos, desses doze estavam quatro gravemente feridos.

Dois foram fuzilados, os outros condemnados a prisão perpetua na fortaleza de Maritima.

O exercito sanfedista fez alto, dois dias depois de ter atravessado a campina onde se erguia a antiga Sybaris, hoje paúes infectos, nas pastagens de bufalos do duque de Cassano.

Quando alli chegou, passou-lhe o cardeal uma revista. Compunha-se de dez batalhões completos, de cincoenta homens cada um, todos tirados do exercito de Fernando. Estavam armados de espingardas de munição, e de espadas; porém uma terça parte das espingardas não tinha baionetas.

A cavallaria consistia em mil e duzentos homens. Quinhentos pertencentes á mesma arma, seguiam o exercito a pé, porque não tinham cavalgaduras.

Além disso, o cardeal organisara dois esquadrões de campanha, composto de "bargelli", isto é de gente da policia, e de "capieri". Esse corpo era o que tinha melhor equipamento, melhor armamento, e melhor fato.

A artilharia consistia em doze peças de todo o calibre, e em dois obuzes. As tropas irregulares, as que se chamavam as massas, subiam a dez mil homens, e formavam cem companhias de cem homens cada uma. Estavam armadas a calabreza, isto é, de espingardas, baionetas, pistolas e punhaes, e cada homem levava uma destas cartucheiras, chamadas "patroncina", cheia de polvora e balas. Essas cartucheiras, que tinham mais de dois palmos, cobriam a barriga toda e formavam uma especie de couraça.

Emfim havia um ultimo corpo, ornado com o pomposo nome de "tropas regulares", porque se compunha effectivamente dos restos do exercito. Mas esse corpo não podera equipar-se por falta de dinheiro, e servia só para fazer numero. Em summa, o cardeal avançava á testa de vinte e cinco mil homens, dos quaes estavam perfeitamente organisados vinte mil.

Ora, mas como se não podia exigir de homens assim uma grande regularidade na marcha o exercito parecia tres vezes mais numeroso do que era, e quem visse o immenso espaço de terreno, que occupava, diria que vinha alli uma vanguarda de Xerxes.

Dos dois lados desse exercito e formando umas especies de barreiras em que ia encerrado, caminhavam duzentos carros atulhados de pipas cheias dos melhores vinhos da Calabria, que os proprietarios e os rendeiros se apressavam em dar de presente ao cardeal. A' roda dessas carruagens iam empregadas, cujas attribuições eram distribuir o vinho. De duas em duas horas um rufar de tambores annunciava uma paragem; os soldados descançavam um quarto de hora, e bebiam cada um o seu copo de vinho. A's nove horas, ao meio dia, e ás cinco horas comiam o rancho.

Ordinariamente acampavam junto de alguma dessas bellas fontes tão vulgares na Calabria, e uma das quaes, a de Blandusia, foi immortalisada por Horacio.

O exercito sanfedista, que viajava, como se vê, com todos os commodos da vida, viajava tambem com alguns dos seus divertimentos.

Tinha, por exemplo, uma banda marcial, não muito boa nem muito perita em melodias, mas muito numerosa e que fazia muita bulha. Compunha-se de tocadores de gaita de folles, de flauta, de rabeca, de harpa, e de todos esses musicos ambulantes e selvagens, que, debaixo do nome de "campagnari", costumam ir a Napoles nas novenas da "Immacolata", e do "Natale". Esses musicos, que podiam formar um exercito á parte, eram aos centos, de fórma que a marcha do cardeal parecia não só um triumpho, mas tambem uma festa. Dançava-se, incendiava-se, roubava-se. Era realmente um exercito bem feliz o de Sua Eminencia o cardeal Ruffo.

Foi assim que chegou, sem outro obstaculo que não fosse a resistencia de Cotrona, a Matera, capital da Basilicata, no dia 8 de maio.

Acabava apenas o exercito sanfedista de ensarilhar armas na praça principal de Matera, quando se ouviu tocar uma corneta, e viu-se avançar por uma das ruas, que iam ter á praça, um pequeno corpo de cavallaria de cem homens, pouco mais ou menos, commandado por um chefe que vestia o uniforme de coronel, e seguido por uma colubrina de calibre trinta e tres, por uma peça de artilharia de campanha, por um morteiro, e por dois armões cheios de cartuxame.

Essa artilharia tinha de particular o serem os serventes das peças frades capuchos, e marchar na frente o commandante montado num burro, que parecia tão soberbo dessa carga preciosa, como o famoso "burro carregado de reliquias" das fabulas de La Fontaine.

Esse coronel era Cesare, que, obedecendo ordens do cardeal, se vinha unir a elle. Esses cem cavalleiros eram a força a que ficara reduzido o seu exercito, depois da derota da Casa-Massima. Esses doze artilheiros de roupeta eram os frades, que vimos manobrando habil e corajosamente com as suas peças nos cercos de Martina e de Acquaviva.

O seu chefe montado nesse burro tão ufano do seu peso, era fra Pacifico montado em Giacobino, que havia encontrado no Pizzo, não só são e salvo, mas tambem gordo e obeso, e que trouxera comsigo.

Emquanto ao falso duque de Saxe e verdadeiro Boccheciampe, tivera a desgraça de ser aprisionado pelos francezes num desembarque, operado por elles em Barletta; daqui a pouco veremos, que tendo sido ferido nesse desembarque, morreu em consequencia dessa ferida.

O cardeal deu alguns passos ao encontro da tropa que vinha avançando, e, tendo reconhecido que havia de ser a de Cesare, esperou. Este, de sua parte, conhecendo que era o cardeal, metteu o cavallo a galope, e, passando a dois passos de distancia de Sua Eminencia apeou-se num pulo, e cortejou-o pedindo-lhe a mão para a beijar. O cardeal que já não tinha motivo algum para conservar ao joven aventureiro o seu nome supposto, tratou-o pelo verdadeiro, e deu-lhe, como lh'o promettera, o titulo de brigadeiro, encarregando-o de organisar a quinta e sexta divisão.

Cesare vinha, como o cardeal lhe ordenara tomar parte no cerco de Altamura.

Defrontando justamente com Matera, para o lado do norte, ergueu-se a cidade de Altamura. O seu nome, como facilmente se vê deriva-se das altas muralhas que a cingem. A população que subia a vinte e quatro mil pessoas em tempos normaes, fôra augmentada por uma multidão de patriotas, que tinham fugido da Basilicata e da Apulia, e se haviam refugiado em Altamura, considerada como o mais poderoso baluarte da republica napolitana.

E' com effeito, considerando-a como tal, o governo mandara para lá dois esquadrões de cavallaria commandados pelo general Mastrangelo del Montalhano, a quem addira, como commissario da republica, um padre chamado Nicolo Palombo de Avigliano, que foi, juntamente com seu irmão, um dos primeiros que abraçaram o partido francez. A difficuldade de accumularmos nesta narração as particularidades pittorescas que a historia apresenta, impediu-nos de mostrarmos Nicolo Palombo, combatendo contra os lazzaroni em Pigna-Secca, de sotaina arregaçada e entrando na rua de Toledo, com uma carabina na mão, á frente dos soldados de Championnet. Mas, depois de ter dado no combate o exemplo da coragem e do patriotismo, dera na camara o exemplo da discordia, accusando de concussão um dos seus collegas chamado Massimo Rotondo. O governo considerara esse exemplo como perigoso, e, para satisfazer essa ambição inquieta, havia-o mandado a Altamura como commissario da republica. Ahi podera dar ampla actividade a este genio inquisito-

??? Somente não usa joias quem não quer ???

Sòmente não usa joias, quem as não quer usar; porquanto todos os socios dos Clubs da Galeria Artistica Portugueza, premiados na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, e 5ª prestações, têm direito ao reembolso das importancias pagas, e a receber completamente de graça qualquer das joias constantes da tabella que a seguir publicamos, e de accordo com a sua inscripção.

Estes Clubs são permanentes, garantidos por lei, com um capital de 200:000$000 de réis, sendo os sorteios feitos todos os sabbados, pelos dois finaes do premio maior da Loteria da Capital e sob a fiscalisação do governo.

Desejando v. ex., (da Capital ou dos Estados), inscrever-se nos nossos vantajosos Clubs, aproveitando assim esta magnifica occasião de adquirir inteiramente gratis, ricas e valiosas joias, nada mais têm a fazer, de que destacar a *Proposta* adeante annexada, indicar o numero com que quizer jogar, (dois algarismos (á vontade), *Dezena*, o sabbado a principiar a entrar em sorteio, e as joias ou outros artigos que desejar adquirir de accordo com a tabella abaixo, enviando em seguida a referida *Proposta* a esta Galeria para ser feita a inscripção.

As nossas joias tambem são vendidas sem ser por Clubs pelos seus preços de reclame, a saber:

MODELO 6, 50$000 réis; MODELO 3, 75$000 réis, e assim successivamente; e em geral são remettidas sem mais despesas, pelo Correio, registradas, acondicionadas em ricas caixas de velludo de sêda, e com a condição de restituirmos as suas importancias, no caso de não agradarem.

Os pedidos devem vir acompanhados das suas importancias, em Vales Postaes, cartas com valor declarado, sellos, estampilhas, ou ordens; assim, tambem, as novas inscripções nos Clubs são feitas com o pagamento antecipado da 1ª e 2ª prestações, sendo os recibos immediatamente enviados.

Para avaliar das grandes vantagens que offerecem os nossos Clubs, tenha-se em vista que só em 1911, 1912 e 1913, *Distribuimos Gratis*, pelos seus socios, a importante somma de 245:150$000, representada em joias e muitos outros artigos, conforme recibos em nosso poder, e que continuamente publicamos, nos jornaes da capital, a saber:

"Eu, abaixo-assignado, declaro que recebi da Galeria Artistica Portugueza, um rico apparelho de metal, com finos lavores para toilette, (8 peças), sem me custar um só real, pois, tendo sido a minha inscripção premiada na 5ª prestação, fui reembolsado integralmente das importancias que havia pago, de accordo com o excellente plano por que são feitos os vantajosos clubs, da mesma Galeria.

E por ser verdade, firmo o presente, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1914.

Francisco Fernandes Maia.

Rua Jequitinhonha nº 36, casa 2.."

"Eu abaixo assignado declaro que recebi da Galeria Artistica Portugueza, um finissimo chapéo de Chile, inteiramente de graça, pois tendo sido a minha inscripção premiada na 2ª prestação, fui reembolsado integralmente das importancias que havia pago, de accordo com o excellente plano porque são feitos os vantajosos Clubs da mesma Galeria.

E por ser verdade, firmo o presente, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1914.

Antonio Affonso de Mello

Rua Haddock Lobo, 57."

"Eu abaixo assignado declaro ter recebido da Galeria Artistica Portugueza, um alfinete e botão com brilhantes (chuveiro), sem que o mesmo me custasse um só real, pois tendo sido a minha inscripção premiada na 4ª prestação, fui reembolsado de todas as importancias que havia pago, de accordo com as vantajosos planos porque são feitos os Clubs da mesma Galeria.

E por ser a expressão da verdade firmo este, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1914.

Julio Ribeiro

Rua Machado Coelho, 75."

"Eu abaixo assignado declaro que recebi da Galeria Artistica Portugueza, uma corrente de ouro de lei do Porto, pesando 35 grammas, e inteiramente de graça, pois sendo a inscripção premiada na 2ª prestação, fui reembolsado integralmente das importancias que havia pago de accordo com o excellente plano porque são feitos os vantajosos Clubs da mesma Galeria.

E por ser verdade firmo o presente, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1914.

Alberto Clark Moss.

Rua do Rocha, n. 24."

Tabella de preços e prestações semanaes nos clubs

MODELO 6 — Legitimo relogio Omega, com corrente e medalha, tudo folheado a ouro de lei, 50$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 2$000 réis, nos Clubs.

MODELO 3 — Artistica corrente de ouro de lei massiço, com 25 grammas e ricamente cinzelada á mão, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000, réis, nos Clubs.

MODELO 19—Riquissimo par de brincos de ouro de lei com dois lindos brilhantes, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 46 A — Linda pulseira relogio, tudo de ouro de lei, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 5 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 25 grammas, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 34 — Magnifico relogio (forte) e chatelaine, ambos de ouro de lei, para senhora, 75$000 réis; ou em 30 prestações de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 43—Superior relogio de ouro de lei, 18 linhas, para homem, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 30—Artistico annel de ouro de lei com uma rica saphira ou rubi, e dois brilhantes, para cavalheiro, senhora e senhorita, 75$; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 nos Clubs.

MODELO C 3 — Artistico retrato em tamanho natural a verdadeiro crayon, ou photo-crayon, collocado em uma rica moldura dourada, alto relevo com 70X80 centimetros, e a executar, de qualquer pessoa 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs. Para a execução d'este retrato é sufficiente uma photographia qualquer, e para os Estados augmenta 5$000 réis de encaixotamento.

MODELO 54 — Fino chapéo, legitimo Chile, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 7 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 35 grammas, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 31 — Chic annel ou argolão de ouro de lei com um rubi ou saphira e dois lindos brilhantes, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 51 — Rica medalha de ouro de lei com um lindo brilhante, para corrente, 100$000 réis ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 20 — Superior relogio forte, em conjunto com um cordão com 25 grammas, e ambos de ouro de lei garantido, 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 A — Rico par de bichas de ouro de lei com 20 brilhantes, e 2 rubis ou saphiras, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 C — Rico alfinete (tambem serve para botão), tendo nove brilhantes e uma saphira ou topazio, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 1 — Verdadeiro relogio *Omega*, *Movado* ou *Invicta*, 22 linhas, de ouro de lei e garantidos por 30 annos, 170$000 réis; ou 40 prestações semanaes de 5$000 nos Clubs.

MODELO 21 — Superior relogio e cordão massiço, com 40 grammas, ambos de ouro de lei, garantidos, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis, nos Clubs.

> Resultado dos Clubs, em 21 de fevereiro de 1914.
> *Numero premiado*, 31
> Sendo premiados todos os srs. socios inscriptos com áquelle numero.
> *Arthur A. Coelho*, fiscal do governo.
> — *M. A. C. Ferreira*, director.

Executam-se retratos de qualquer pessoa, em tamanho natural, a verdadeiro crayon ou photo-crayon, a 30$000 réis.

Para a execução destes retratos é sufficiente uma photographia qualquer, e remettem se pelo Correio, registrados, sem augmento de preço.

Para destacar e enviar a Galeria

Proposta para os Clubs

Queira inscrever-me socio dos Clubs dessa Galeria, para jogar com o ***numero*** .... (dois algarismos á vontade, dezena, e para principiar a entrar em sorteio no dia........ de.................. (qualquer sabbado), para a acquisição de..

....

....

.... Modelo.................. no valor de..........$............ pago em........... prestações semanaes de..........$..........réis nos Clubs; o qual me será entregue completamente de graça logo que seja premiado nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª prestações, por sorteio em todas as outras, ou no fim do pagamento da ultima prestação.

Junto remetto..........$..........réis correspondentes ás 2 primeiras prestações, cujos recibos me enviarão.

N. B. Em qualquer occasião que me convenha, poderei receber o objecto indicado nesta proposta, pagando todas as prestações; e logo que seja premiado, a Galeria me restituirá as importancias a que tiver direito.

O socio..

Rua.................................... **N.**..........

Residente em..

Estado de..

Remettem-se gratis, sob pedidos Catalogos explicativos e illustrados, com o retrato do Exm. Sr. Barão do Rio Branco.
Correspondencia, pedidos e valores, dirigir á Galeria Artistica Portugueza — 105, Avenida Rio Branco, 105 — Rio de Janeiro

838)

FARINHA LACTEA NESTLÉ

FARINE LACTÉE NESTLÉ
Aliment complet pour les Enfants
Dépôt à Londres: MAISON HENRI NESTLÉ
648, Eastcheap, E.C.

Eis aqui o melhor alimento para as creanças.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraby n. 45

QUARTA-FEIRA, 25 DO CORRENTE	QUINTA-FEIRA, 26 DO CORRENTE
306—56ª	305—46ª
20:000$000	**16:000$000**
Por 1$600 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 28 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde — 300 — 28ª

50:000$000

Por 4$000 em quintos

SABBADO, 7 DE MARÇO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

As 3 horas da tarde — NOVO PLANO — 330 — 1ª

200:000$000

Inteiros 35$000, quadragesimos 900 réis

Só jogam 20.000 bilhetes

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °|°.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.
0814

Aos asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica.

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. — Estando minha filha Clara soffrendo da "asthma", recorri a seu producto, Elixir anti-asthmatico de Bruzzi, e com um só vidro obteve a cura radical de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos, passo o presente, por gratidão.

Rio, 14 — 12 — 1912.

Horacio Cesar de Lima. — Rua Visconde de Itaúna n. 543, casa n. 7.

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 133 — e P. SIQUEIRA & C. Rua da Uruguayana, 140.

689)

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio
1802

DINHEIRO

Dá-se qualquer quantia sob hypothecas de predios ou valores com
A. SEIXAS & C.
Rua do Carmo 61, sobrado
1721

A PREÇO FIXO
DROGAS
E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
GRANADO & Cª
RUA 1º DE MARÇO 14 16 18
FILIAL
RUA Vde. DO RIO BRANCO 31
LABORATORIO A VAPOR
RUA DO SENADO 48
RIO

Artigos para Carnaval

não comprem sem primeiro ver o grande sortimento e o preço por que está vendendo o Ao Paraiso das Andorinhas — Avenida Passos n. 109.
647)

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820
0654

VIAS URINARIAS E HYDROCELES

DR. CRISSIUMA FILHO, docente livre da Faculdade, cirurgião da Santa Casa, com pratica dos hospitaes da Europa, dispondo de installações apropriadas, trata com especialidade, as doenças de URETHRA, BEXIGA, TESTICULOS, PROSTATA E RINS. Tratamento especial DOS ESTREITAMENTOS DA URETHRA E HYDROCELES, sem operação cortante.

CONSULTAS: nas terças, quintas e sabbados, ás 2 horas da tarde na rua Rodrigo Silva n. 7. (hora marcada). Diariamente, ás 9 na rua dos Invalidos n. 16, sobrado. Só attende a doentes da especialidade, moradia RUA B. FLAMENGO N. 20.
0649)

Delicioso refrigerante.
Espumante sem alcool e
Telephone 1434
Caixa postal 1244
5615)

CARNAVAL

Colossal sortimento de fantazias. Acceitam-se encommendas. Procurem
Ao Paraiso das Andorinhas
Avenida Passos, 109
0646

Moveis a prestaçoes

Moveis a prestações a casa "Sion", na rua senador Euzebio 117; vende moveis a prestações e em boas condições, e entrega na primeira prestação. Telephone 5209.
0416)

PRECISA-SE

Para um estabelecimento, precisa-se alugar um predio na Avenida Rio Branco, com tres portas de frente, 1º e 2º andares, entre as ruas do Rosario e S. José; cartas com proposta a **Karl Ranniger** no escriptorio desta folha, para ser procurado.

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres, empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2583.
0641)

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.
Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.
Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

BRETAGNE. . . . . amanhã

O PAQUETE **La Bretagne**

Esperado de Bordeaux, amanhã 23 do corrente, sahirá no mesmo dia para Montevidéo e Buenos Aires.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

SAMARA. 25

O PAQUETE **Samara**

Esperado do Rio da Prata no dia 25 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisbôa e Bordeaux.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$300 — Conducção para bordo gratis

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRETOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 — AVENIDA RIO BRANCO — 14 e 16
0837

MOVEIS

Novos e usados, ninguem vende mais barato, reforma-se colchões e troca-se moveis A' BELLA AURORA. Rua Visconde de Itaúna n. 149. Telephone n. 2.845. Em frente ao jardim da praça 11 de Junho.
1.413

UM CAVALHEIRO

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a cópia da receita a quem a pedir por escripto, remettendo envelope com endereço para resposta. Dirigir carta a A. R. Silveira, Avenida Gomes Freire n. 79, Rio de Janeiro.

A Notre-Dame de Paris

Grandes saldos com 50 °|° de abatimento sobre os preços marcados
603

Indicador d'"A Epoca"

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Favani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 81 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1.779, Central.

Dentistas

DR. ROMEU P. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.
0524)

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna 110 e 112. Teleph. 1724, 2253.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFÉ RIO BRANCO — Especialidada em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	131	Camello
Moderno	249	Gallo
Rio	405	Avestruz
Salteado		Cabra

Zé da Sorte.

Moveis a Prestações

Aviso importante

Para ler e saber quem precisa de moveis, a unica casa que os senhores encontram é na PRAÇA TIRADENTES 72, Empresa Norte-Americana, de Barros Tendler, unica casa mais vantajosa nos preços e tratar os freguezes, grande sortimento de moveis de estylo; vendem-se ao gosto do freguez, entregando com a primeira prestação e ao prazo de oito mezes. Telephone 5.925.
0815

FANTAZIAS

E artigos para carnaval, o mais vasto sortimento e preços muito baixos só no
Ao Paraiso das Andorinhas
Avenida Passos, 109
0648

CINEMA THEATRO PHENIX

Avenida Rio Branco — Rua Barão de S. Gonçalo

O maior successo do Carnaval de 1914!

3 sumptuosos bailes á fantazia nas noites de hoje, amanhã e 24, dedicados ás Exmas. familias

A firma arrendataria desse theatro não tem poupado esforços e sacrificios afim de que nesta capital as exmas. familias possam gosar deste divertimento tão apreciado nas capitaes européas, onde são estes bailes frequentados pela élite da sociedade

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro

TODOS AO PHENIX, O PALACIO ENCANTADO!

Avenida Rio Branco — Rua Barão de S. Gonçalo

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — DOMINGO, 22 DE FEVEREIRO DE 1914 — **HOJE**

Grndes festivaes em honra a Momo

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'

ESPECTACULOS POR SESSÕES
PREÇOS DE CINEMA

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA — Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.

Em "matinée" ás 14 1|2 e A's 19, 20 3|4 e 22 1|2 horas

ZIG-ZIG-BUM!

NICOLAU ... ... Alfredo Silva

"A Ventarola!", "A Caixa e o Bombo!", "O Tango Argentino!" "O Radiogramma!" "A Manicura!"
AS TRES ACADEMIAS

Os tres grandes Clubs e os mais populares Ranchos em scena! Grandioso concurso carnavalesco. Todos os espectadores têm direito de votar.

Amanhã e todas ás noites: ZIG-ZIG-BUM!

PAVILHÃO INTERNACIONAL

Grande Archibancada

LADEANDO O PAVILHÃO, SOLIDAMENTE CONSTRUIDAS, ONDE AS FAMILIAS PÓDEM APRECIAR

O grande corso carnavalesco

ATTENÇÃO

Estão desde já á disposição do publico os logares para assistir á passagem das grandes sociedades e de todo o movimento popular em honra de MOMO.

Egualmente se vendem poltronas com direito as "matinées" dos quatro dias de Carnaval.

THEATRO CARLOS GOMES

Attenção Foliões Attenção!

2º BAILE POPULAR

EM HONRA AO

REI MOMO

GRANDIOSO BAILE POPULAR A FANTASIA

Preparar!

Mulatas! Mulatas! Meus Brancos e Creoulame veio tudo na apromadinha! Acerta o passo pessoal p'ra remexê no CARLOS GOMES.

PREÇOS DO INGRESSO

Entrada. . . . . 1$000
Camarotes. . . . . 8$000

Como se vê ao alcance de todas as bolsas.

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'"A Epoca" apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas